A MARCHA DO IMPERADOR A aventura mais improvável da temporada

SET

cinema · entretenimento

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br
ISSN0104-1592
Setembro, 2005 - Ed. 219 - Ano 18 - R$ 9,90

OS REIS DO RISO

OWEN WILSON e VINCE VAUGHN fazem a festa em
PENETRAS BONS DE BICO
A melhor (e mais bem-sucedida) comédia do ano

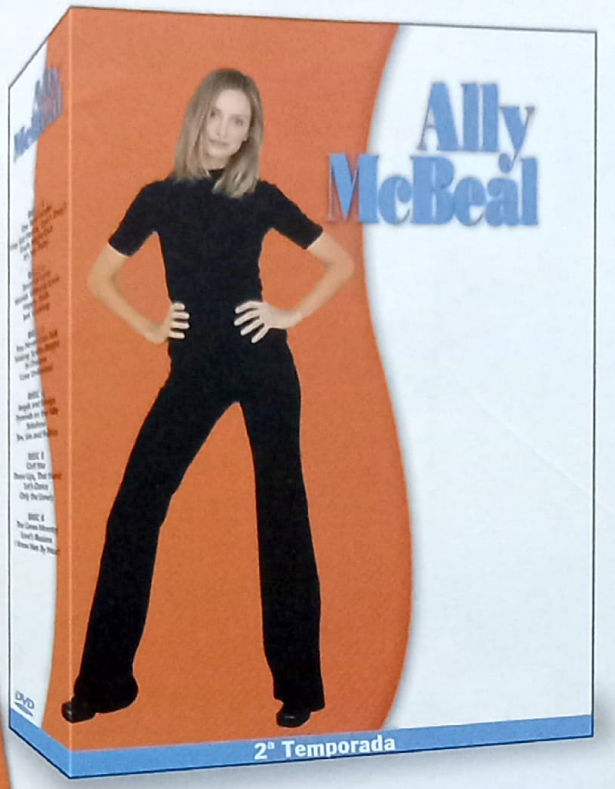
+ as 30 cenas mais engraçadas de todos os tempos

NICOLE KIDMAN
A extraordinária carreira da estrela de A Feiticeira

RUSSELL CROWE
A batalha para realizar A Luta pela Esperança

Ally McBeal

Ela é sexy, solteira e está disponível na segunda temporada da série.



CALISTA FLOCKHART

A Gaiola das Loucas
Coisas que você pode dizer só de olhar para ela

JÁ NAS LOJAS, COMPRE JÁ O SEU.

SEGUNDA TEMPORADA COMPLETA EM 6 DVDS

www.foxvideobrasil.com.br

GLOBO DE OURO é Marca Registrada da Hollywood Foreign Press Association. Todos os Direitos Reservados.
© 1997, 1998 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox e os seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.
© 2000 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados.
Classificação indicativa: produto para menores de 16 anos, inadequados. Cenas de Violência Psicológica e Sexo e Nudez Adulto.

APRECIE SEM MODERAÇÃO.

DO DIRETOR DE *ELEIÇÃO* E *AS CONFISSÕES DE SCHMIDT*.

PAUL **GIAMATTI**
ANTI – HERÓI AMERICANO

THOMAS **HADEN CHURCH**
GEORGE, O REI DA FLORESTA

VIRGINIA **MADSEN**
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

SANDRA **OH**
SOB O SOL DA TOSCANA

"COMO UM BOM VINHO, ESSE FILME É CRISTALINO, GENUÍNO E EXTREMAMENTE PRAZEROSO."
Jeff Strickler, MINNEAPOLIS STAR TRIBUNE

JÁ NAS LOJAS, COMPRE JÁ O SEU.

SIDEWAYS
ENTRE UMAS E OUTRAS

www.foxvideobrasil.com.br

GLOBO DE OURO é Marca Registrada da Hollywood Foreign Press Association. Todos os Direitos Reservados. Oscar® é Marca Registrada e Marca de Serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. ©2005 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2005 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox, Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.
Classificação Indicativa: 16 Anos.

NESTA EDIÇÃO

10 CARTAS

15 TAKES

22 OS DONOS DA FESTA
Owen Wilson, Vince Vaughn e cia. fazem de *Penetras Bons de Bico* a melhor comédia do ano

32 BRIGA DAS BOAS
A batalha árdua de *A Luta pela Esperança*, novo filme de Russell Crowe, para chegar aos cinemas

38 É UM AVIÃO...
Esqueça a pirotecnia de *Ameaça Invisível*: conversamos com Jessica Biel, e só ela vale a sessão

40 CINEMA DE VERDADE!
A Marcha do Imperador lidera a nova onda de documentários que você não pode perder

44 GUERRA DOS MUNDOS
SET dá uma volta ao mundo dos filmes de fantasia, liderados pelo sombrio *Guardiões da Noite*

46 RETRATO DE UMA MULHER
Nicole Kidman estréia em *A Feiticeira* e aproveitamos a deixa para relembrar sua carreira

52 COLHEITA TARDIA
Com quatro anos de atraso, *Lavoura Arcaica* finalmente estréia em formato digital

55 FILTRO

56 CINEMA

62 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

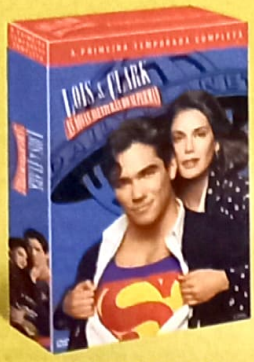
NA CAPA: Owen Wilson e Vince Vaughn em *Penetras Bons de Bico* (PlayArte)

COLUMBIA

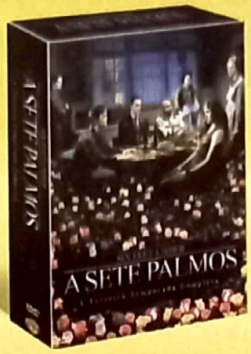
38

Filme? Que filme?: aviões combatem no céu, mas é a máquina Jessica Biel que sai vencedora em *Ameaça Invisível*

O MELHOR DA TV EM DVD.



LOIS & CLARK
AS NOVAS AVENTURAS DO SUPERMAN
A 1ª TEMPORADA COMPLETA - 6 DVDs



SIX FEET UNDER - *A SETE PALMOS*
A 3ª TEMPORADA COMPLETA - 5 DVDs

MULHER MARAVILHA
A 3ª TEMPORADA COMPLETA - 8 DVDs

LANÇAMENTO 1º DE SETEMBRO

CARNIVALE
A 1ª TEMPORADA COMPLETA - 6 DVDs

O DESAFIO DOS SUPERAMIGOS
VOLUME 2 - 2 DVDs

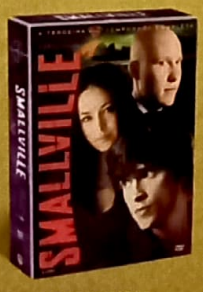
DALLAS
A 1ª TEMPORADA COMPLETA - 2 DVDs

OS FLINTSTONES
A 3ª TEMPORADA COMPLETA - 5 DVDs

LANÇAMENTO 15 DE SETEMBRO

NÃO PERCA TAMBÉM ESTAS GRANDES PROMOÇÕES:

MULHER MARAVILHA
A 2ª TEMPORADA COMPLETA - 8 DVDs
A PARTIR DE 1/9



SMALLVILLE
A 3ª TEMPORADA COMPLETA - 6 DVDs
A PARTIR DE 1/9

O DESAFIO DOS SUPERAMIGOS
A 1ª TEMPORADA COMPLETA - 3 DVDs
A PARTIR DE 15/9

OS FLINTSTONES
A 2ª TEMPORADA COMPLETA - 5 DVDs
A PARTIR DE 15/9

COMPRE AGORA EM DVD VIDEO NA RIOMAR
o cinema está aqui

Líder em DVD

Tenho de confessar uma coisa: assistir a filmes em sessões para a imprensa pode ser uma experiência muito, mas muito chata. Claro que existem exceções, mas jornalista vendo um filme está trabalhando, e não com um balde de pipoca em uma mão, e meio litro de refrigerante na outra. As reações, portanto, são quase sempre contidas. O que me leva à sessão para a imprensa internacional de *Penetras Bons de Bico*, em Los Angeles. Era a cabine de exibição da New Line, em que cabem não mais do que trinta pessoas. A turma que estava lá se conhecia de outras junkets – gente do mundo todo, que, acredite, não é lá a platéia mais empolgada. Então eu não preciso detalhar minha surpresa quando vi alguns colegas caindo da cadeira – literalmente! – com o filme.

Algumas semanas depois, de volta a Los Angeles, revi o longa em um cinema com pessoas normais na noite de estréia: casa lotada, sessões esgotadas e gargalhadas tão altas que não dava para ouvir o que Owen Wilson e Vince Vaughn diziam em certas cenas. O sucesso arrebatador de *Penetras Bons de Bico* é uma surpresa bem-vinda – significa que um filme não precisa necessariamente de milhões e milhões investidos em campanhas de marketing que, convenhamos, irritam (Tom e Katie, Brad e Angelina...) para se dar bem. Às vezes, ele precisa de um elemento quase sempre em falta: qualidade. *Penetras Bons de Bico* não deve concorrer ao Oscar, mas é um programão.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

PAPAGAIO DE PIRATA: Dizem que "televisão engorda". No caso de Eva Longoria, da série *Desperate Housewifes*, o certo seria dizer que a TV estica! Quem poderia imaginar que aquele monumento não passa de econômicos 1m57? "Deve ser por isso que ninguém me reconhece", confidenciou ao editor Ricardo Matsumoto no set de *The Sentinel*, em Washington. A moça está certa, já que o sujeito que é a cara do Jack Bauer, ou Kiefer Sutherland, no canto direito da foto, parece inabalado... Perai!

25 milhões de dólares é a renda de *Água Negra*, a maior de um diretor brasileiro nos EUA

202 milhões era a renda de *Batman Begins* quando fechamos esta edição

250 milhões foi a bilheteria de *Batman*, em 1989 (403 milhões ajustados pela inflação)

22 dias com todos os editores na redação, e não em outro país – um recorde!

100 filmes foram (re)vistos para a lista das cenas mais engraçadas da história

24 filmes estreando em cinemas resenhados nesta edição – corra para as filas!

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *Alessandro Giannini, Alfredo Sternhein, André Gordirro, Ariane Broginni, Bruno Porto, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Roberto Pujol, Sandro Fortunato, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales e Rodrigo José* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br)
Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Carmen Lúcia, Paulo Soares e Sérgio Garcia*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Marketing Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisora de Promoções e Eventos: *Ellen Biágio*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Giftt Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 219, setembro de 2005, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

No cinema é sempre

assim: pode até demorar,

mas o par perfeito

sempre termina junto.

Reunimos o canal mais famoso do mundo com a TV sem limites. Isso significa que agora você pode assistir a toda a programação da HBO® com recursos exclusivos: acessar sinopses na tela, trocar idioma e legenda, pausar um filme para atender o telefone, gravar digitalmente um programa enquanto acompanha outro e muito mais. O conteúdo HBO® é mais uma vantagem que a SKY leva para todo o Brasil, com qualidade digital de som e imagem e mais de 150 canais.

cinemax cinemax + HBO HBO + HBO Family HBO Family + HBO plus HBO plus + max prime max prime +

HBO® na SKY. O canal mais famoso do mundo agora na TV sem limites.

HBO®, HBO® Plus, HBO® Family, Cinemax®, Max Prime® and HBO/Max Digital are service marks of Home Box Office, Inc. © 2005 HBO Ole Partners. All right reserved.*Custo de uma ligação local. **Para demais localidades ligue (0XX) 11 4004-2868 e confira o custo da ligação de sua operadora local.

NEOGAMA BBH

HBO

Assine SKY. Ligue 4004-2868* para capitais e regiões metropolitanas** ou acesse www.skytv.com.br.

TV sem limites SKY+

PECADO CAPITAL

Eis que *Sin City* volta a dominar a correspondência de SET

Agora que *Sin City* chegou aos cinemas brasileiros, o leitor de SET manifesta-se – e, curiosamente, as reações negativas ultrapassam, ainda que por uma pequena margem, os comentários positivos sobre o longa de Robert Rodriguez e Frank Miller. O ponto central? A violência retratada no filme, que parece ter cutucado a sensibilidade de parte dos nossos leitores.

ABANDONO!

Gostaria de relatar um fenômeno no mínimo curioso. Acredito que junto com *Star Wars III*, *Batman Begins* e *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (no fim do ano), o outro grande lançamento de 2005 seja *Sin City* (pelo menos é dessa forma que o filme vem sendo anunciado, tendo inclusive sido capa de SET). Pois digo isso: moro no Rio de Janeiro, e assisti ao longa em uma sessão lotada, no fim de semana de estréia. E mais de quarenta pessoas ABANDONARAM a sala no decorrer da fita. Cerca de quinze pessoas antes mesmo da primeira meia hora. Achei muito estranho. Dias depois, amigos me relataram ter observado o mesmo fenômeno em outras sessões de *Sin City* e em outras salas. Muita gente abandonando o filme pela metade, ou antes. Tá certo que quem sai no meio pagou o ingresso, e contribuiu para a bilheteria do longa. Mas mostra que o mesmo não vem sendo bem aceito pelo público. Alguém aí, na redação, ouviu ou viu algo semelhante? Acho que seja um fenômeno digno de nota, porque não se espera isso de um lançamento desse porte. E olha que já fui a dúzias de filmes horrorosos, e nunca vi quarenta pessoas caindo fora antes do final.

Ricardo Moraes
rbarretomoraes@globo.com

Eu já vi isso antes, Ricardo. Em Pulp Fiction.

PSICOPATA!

Depois de tantos elogios em cima deste Frank Miller, só consegui chegar a uma conclusão: ele é psicopata! Fui assistir a *Sin City* e na primeira hora do filme pelo menos dez pessoas saíram da sala. Não é por menos. O longa deveria ter censura 18 anos e um aviso no cartaz: "Contém cenas de extrema violência explícita". Eu passei mal ao ver a cena de Elijah Wood sendo comido pelo lobo. Tudo é muito explícito e sem piedade. O filme é maligno. Se a humanidade estiver sendo encaminhada para esse tipo de comportamento, não sei o que será de nós ou de nossos filhos.

Fabrício Silva
neodammerung@pop.com.br

Minha opinião? Um filme, ambientado em um universo fantástico e fantasioso, não existe para necessariamente refletir o mundo real. Mas vamos em frente...

ADJETIVOS!

Sin City é o filme mais inovador, sensual, cruel e divertido de todos os tempos. É tudo aquilo e muito mais. *Batman Begins* que me perdoe, *Superman* não será o mesmo sem Cristopher Reeve, mas *Sin City* é a melhor adaptação de quadrinhos feita até hoje.

Ricardo Alex
Sorocaba-SP

Por enquanto é só, pessoal. Pelo menos até Sin City 2...

VÃ ESPERANÇA

Vocês têm notícias sobre alguns filmes que eu ouvi falar que estariam fazendo, como *Caverna do Dragão* e *Dragon Ball Z*?

Charlei Benevides da Silva
charlei_dede@ibest.com.br

Sua fonte está errada, Charlei. Não existem projetos para transformar esses desenhos em filmes. Ainda bem.

POR FAVOR, NÃO...

Após *As Panteras* e *As Panteras: Detonando*, haverá mais uma aventura com as heroínas?

Thomas Viana
thomas-viana@bol.com.br

Não dá idéia, Thomas...

PONTO DE VISTA

Foi realmente decepcionante ver na SET de julho o destaque dado a esta bomba que é *Quarteto Fantástico*. Mais decepcionante ainda foi perceber a má vontade para com o último Spielberg, *Guerra dos Mundos*, que, se não é uma obra-prima, está muito à fente dessa bobagem que é o filme da Marvel. Será que o jabá tomou conta definitivamente da redação da revista? Ou é o medo de dar destaque a um filme corajoso como o de Spielberg, que faz a crítica da paranóia norte-americana contra o terrorismo? Ou as duas coisas juntas? Saudades de um tempo em que SET tinha colhões para emitir opinião própria, ao contrário do que faz agora, quando resolveu adotar de vez a lógica do pensamento único no campo da crítica cinematográfica.

Silnei Soares
silneisoares@uol.com.br

O curioso é que, se Guerra dos Mundos *fosse capa de SET, receberíamos cartas com o mesmo teor da sua, Silnei. A verdade é que a revista tem total independência para escolher os assuntos que achar mais pertinentes para a capa, independentemente de distribuidor. Mas, cá entre nós, Spielberg "critica" a paranóia americana ou a abraça?*

PONTO DE VISTA 2

Ao assistir *a Guerra dos Mundos* tive a impressao de estar vendo a continuação do filme *Sinais*.

Marcelo Bonder
marcelobonder@tim.com.br

E uma continuação inferior, diga-se de passagem.

NO PAPEL

Recentemente encontrei na Internet o roteiro original de *Batman Begins*. Ao ler o mesmo, verifiquei que existem partes do roteiro que foram modificadas no filme. Como li na SET de junho de 2005, Cristopher Nolan não só dirigiu o longa, como também ajudou no desenvolvimento da trama. Fico com uma dúvida, até que ponto um diretor pode modificar o script de um filme a partir do original, uma vez que o mesmo já fora aprovado pelo estúdio?

Elcio Holsback de Abreu Pedrosa
Campo Grande-MS
elcioholsback@hotmail.com

Depende exclusivamente do tipo de contrato que o diretor tem com seu produtor. No caso de Batman Begins, *Nolan teve total liberdade para tocar o projeto como bem quis. Em* Demolidor, *por exemplo, as mudanças foram imposição do estúdio, e muitas cenas nem sequer estavam no roteiro original. Mas modificar o texto ao longo das filmagens é prática comum – muitos diretores, como Bryan Singer, mantêm a equipe de roteiristas no set de seus filmes para redigir novas linhas de diálogos na hora.*

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

MALUCO BELEZA

Há um tempo li que iriam começar as filmagens de *O Alquimista*, adaptação do livro de Paulo Coelho, e que o protagonista seria Laurence Fishburne. Procede essa informação ou estou maluco?

Márcio de Vasconcelos Borges
São Paulo-SP

Procede a informação de que Fishburne teria interesse em transformar O Alquimista *em filme. Portanto, você não está maluco. Aparentemente, nem Fishburne, já que os planos de adaptar o livro de Paulo Coelho parecem ter implodido.*

LIVIN' IN AMERICA

Sou leitor assíduo e acompanho todas as transformações nestes dezoito anos. Fora a extinção de *Tempos Modernos*, *Mito*, *Filmografia*, *Filmoteca*, *Fichas*, etc., o que tem me chamado a atenção é a americanização de SET, ou seja, uma ênfase muito grande aos filmes e produções americanas deixando pouco espaço para as produções ao redor do mundo. Fiz um apanhado das edições 206 a 216 e nessas onze revistas apurei: total de resenhas, críticas, comentários com relativo destaque: 456. Filmes produzidos nos EUA: 348, ou 76,3%; filmes produzidos no Brasil: 49, ou 10,8%; filmes produzidos em outros países: 59, ou 12,9%. Qual o motivo dessa americanização?

José Orlando Terra de Oliveira
Bauru-SP

Ora, você já percebeu de qual nacionalidade é a esmagadora maioria dos filmes lançados no Brasil?

BOATARIA

Katie Holmes será a *Mulher-Maravilha*? Por favor, diga que é mentira, senão, acho que assistiremos a outra bomba igual a *Mulher-Gato*. Ah, e *Demolidor* terá continuação?

Sueli Machado de Moraes
Brasília-DF

Eu não sei de onde certos sites noticiosos tiram tanta abobrinha, mas você pode confiar em seu amigão aqui para mostrar a verdade que está lá fora: Mulher-Maravilha *está sendo escrito, e não existe nem um fiapo de casting no lugar.* Demolidor *2? Improvável, mas não impossível.*

BOM FILME RUIM

O FALCÃO ESTÁ À SOLTA

(*Hudson Hawk* –1991)

DIVULGAÇÃO

Esse longa tem tudo o que você não espera de uma boa fita de ação : espiões mímicos, assaltantes cantores, pessoas viciadas em capuccino, e o Danny Aiello. Mas graças aos dois grandes nomes do cinema de ação ("Bruce" e "Willis") tornou-se um clássico, uma obra-prima de fugas brilhantes e piadas infames, além de deixar claro de onde veio essa história toda de "Código da Vinci"... Como pode ter gente que não gosta desse filme?

João Luís Jr.
Juiz de Fora-MG

PERDENDO O SONO

Eu adorei *A Ilha*, muito divertido, mas... os trens daquela época flutuam, certo? Ou seja, não têm rodas, não é? E o que fazia um caminhão cheio de rodas de trem na autoestrada? Indo para um museu?

Ian Gabriel Villaseca
ian.gabriel@gmail.com

Talvez estivessem a caminho de algum país do Terceiro Mundo... E esta é a deixa para encerrar a correspondência do mês. Até outubro!

RAPIDINHAS

DIVULGAÇÃO

Relendo a edição de janeiro, percebi que o texto sobre* Harry Potter e o Cálice de Fogo *falava sobre um baile na escola em comemoração ao Campeonato Mundial de Quadribol. Na verdade é um baile de inverno tradicional do torneio Tribruxo.

Álvaro R. Velozo
Itaboraí-RJ

Aquela foto do Batman e do batmóvel no editorial da edição de julho é antológica. Ri involuntariamente quando vi!

Valdeci Oliveira
valdeci_oliveira@bol.com.br

Sou leitor de SET há mais de doze anos e sempre comprei e sempre vou comprar na única banca de revistas de minha cidade. Afinal preciso ajudar a dona da banca. No interior de Goiás é assim: uns ajudando os outros. Tchau e muitíssimo parabéns!

Douglas Tadeu Cardoso Pessoa
Itapuranga-GO

CARTAS: 107 • E-MAIL: 502 • FAX: 2 • TELEFONEMAS: 232 **TOTAL 843**

Correspondência recebida entre 22/07 e 21/08

OPS...

- *Ao contrário do que saiu no texto sobre o filme* Fuga do Século 23, *o nome do personagem de Ewan McGregor em* A Ilha *é Lincoln Six Echo – e não Five Echo ("Guia do Mochileiro da Ficção Científica", ed. 218)*
- *Em "O Homem Que Criava Deuses", na edição 217, os quadrinhos de referência de alguns autores que trabalham com criações de Jack Kirby são* Seven Soldiers *(Grant Morrisson) e* Heroes Reborn *(Jim Lee)*
- *As imagens dos filmes* Bad Boys *e* Bad Boys 2 *foram publicadas invertidas ("Clube dos Cinco... Filmes", ed. 218)*

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 218 – Agosto 2005

Michael Bay invade a ficção científica com o acelerado *A Ilha*; *2 Filhos de Francisco* conta a vida de Zezé Di Camargo & Luciano; a carreira de John Cusack; *Água Negra* e os filmes de terror definitivos; o retorno de Jane Fonda; em DVD, *Hora de Voltar* e *Steamboy*

Nº 217 – Julho 2005

Quarteto Fantástico é diversão leve para todas as idades; Tom Cruise e Steven Spielberg falam sobre *Guerra dos Mundos*; *A Fantástica Fábrica de Chocolate* volta nas mãos de Tim Burton; os mortos-vivos de George A. Romero; os sonhos de Miyazaki; em DVD, *Kung Fu Futebol Clube*

Nº 216 – Junho 2005

Batman Begins marca a volta do Homem-Morcego aos cinemas; Angelina Jolie fala sobre *Sr. e Sra. Smith*; um guia para *O Guia do Mochileiro das Galáxias*; a nova geração do cinema de terror que aposta no passado; a estréia de *Madagascar*; em DVD, *Em Busca da Terra do Nunca*

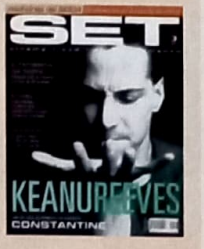
Nº 215 – Maio 2005

Star Wars chega ao terceiro episódio e encerra a saga com *A Vingança dos Sith*; relembramos a série de TV *Jornada nas Estrelas*, que aporta em DVD no Brasil; a última cartada de Ice Cube; Ridley Scott fala sobre *Cruzada*; em DVD, *Papai Noel às Avessas*

Nº 214 – Abril 2005

Robert Rodriguez e Frank Miller traduzem a HQ *Sin City* para o cinema; Orlando Bloom alcança a maturidade com *Cruzada*; os 25 melhores DVDs lançados no Brasil; os erros e acertos na carreira de John Travolta; *Jogo Subterrâneo* invade o metrô; em DVD, *Kill Bill Vol. 2*

Nº 213 – Março 2005

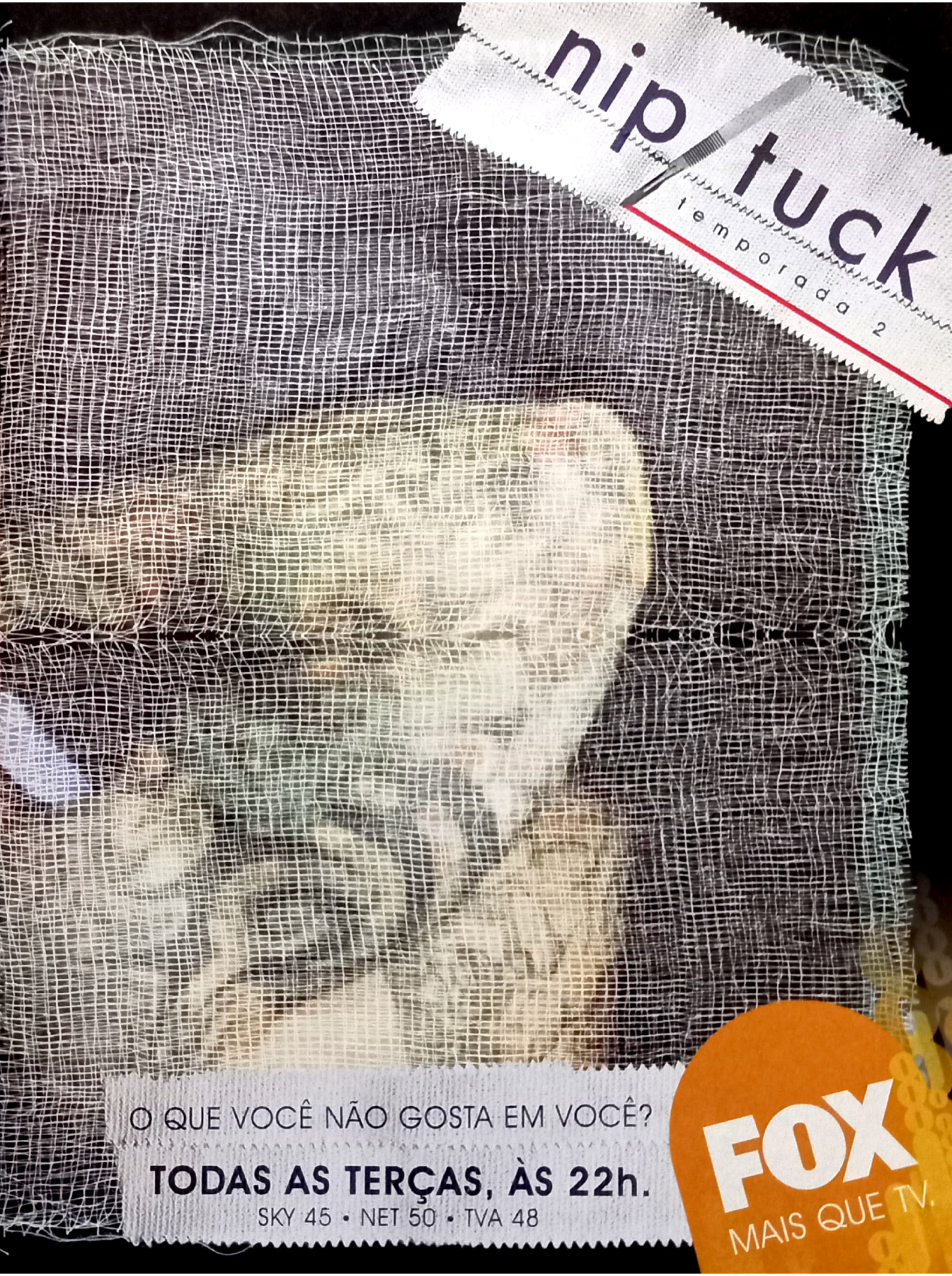


Keanu Reeves desafia Céu e Inferno em *Constantine*; a polêmica cercando a biografia do cientista do sexo *Kinsey*; tudo deu errado em *O Fantasma da Ópera*; Luana Piovani e Marco Ricca se amam e se odeiam em *O Casamento de Romeu & Julieta*; em DVD, *Super Size Me*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

A SÉRIE QUE MEXE NAS FERIDAS.

BORGHIERH®


nip/tuck
temporada 2
O QUE VOCÊ NÃO GOSTA EM VOCÊ?
TODAS AS TERÇAS, ÀS 22h.
SKY 45 • NET 50 • TVA 48
FOX
MAIS QUE TV.

PROVOCATIVO, INQUIETANTE, PERTURBADOR!

REENCARNAÇÃO (Birth)

O filme mais polêmico de Nicole Kidman, agora em um DVD que não pode faltar na sua coleção!

"Cheio de climas que remetem a uma grande reviravolta."
"Aos poucos, até o espectador começa a acreditar."
Jornal da Tarde

"A maior ousadia do filme é quebrar com todas as expectativas do espectador."
Guia da Folha

O GLOBO

"Trata o assunto com sutileza, sem dramalhões nem explicações. Nasce daí sua qualidade."
Veja SP

EM BREVE NOS MELHORES MAGAZINES, SITES E LIVRARIAS!

www.playarte.com.br

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

PlayArte
HOME VIDEO

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- FESTIVAL INTERNACIONAL DE BRASÍLIA GANHA MAIS IMPORTÂNCIA
- OS 60 ANOS DO NEO-REALISMO ITALIANO
- WALTER SALLES ASSUME A DIREÇÃO DE *ON THE ROAD*, CLÁSSICO DA LITERATURA
- MEL GIBSON VOLTA AOS ÉPICOS EM *APOCALYPTO*

LONDRES QUEIMA!

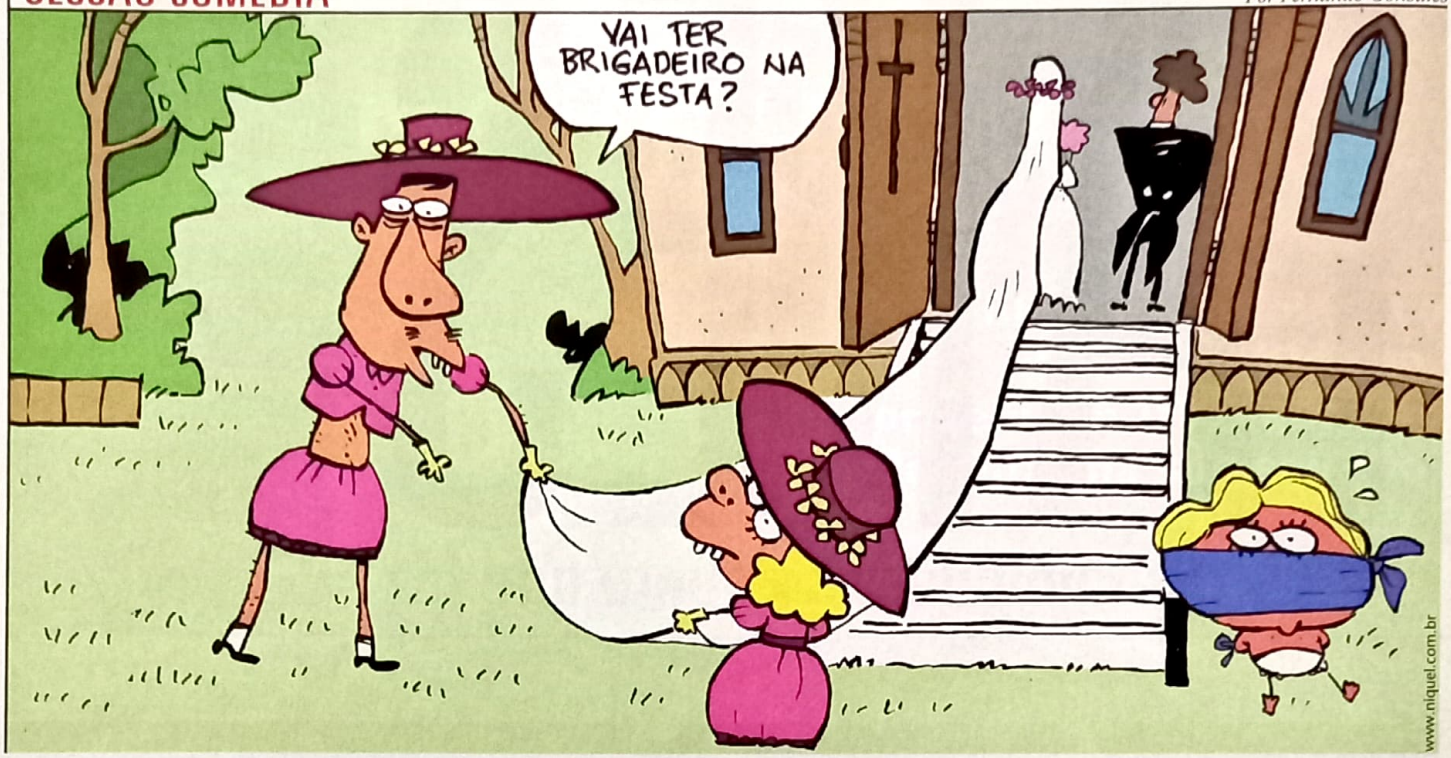
V de Vingança torna-se mais assustador com atentados

WARNER

Quando Alan Moore criou o "terrorista" V, herói anarquista de *V de Vingança*, ele vivia numa Inglaterra comandada a pulso de ferro por Margareth Thatcher, um país rumo ao fascismo. O que ele não previa é que terroristas de verdade usassem as armas de seu personagem para bombardear a Londres de Tony Blair.
A realidade fica ainda mais assustadoramente parecida com a HQ após a morte do brasileiro no metrô londrino, em um episódio considerado totalitário e desnecessário pela imprensa britânica. De qualquer maneira, a adaptação para os cinemas sofreu o esperado impacto: foi adiada para março de 2006. Tudo para o estúdio não ter uma bomba nas mãos.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales



NÃO POSSO IR PARA CANTO NENHUM SEM OUVIR AS PESSOAS ME CHAMANDO DE **FRODO** NAS RUAS.

ELIJAH WOOD, *curtindo o lado ruim de estrelar a trilogia de maior sucesso do cinema moderno*

ELE PODE!

Mel Gibson filmará épico falado em dialeto maia

DIVULGAÇÃO

"Meu outro filme será na Amazônia e falado em dialeto xingu"

Em *A Paixão de Cristo*, Mel Gibson mostrou aos executivos de Hollywood que um pouco de ousadia não faz mal. Apesar de ser falado em aramaico e não respeitar o manual do sucesso da indústria cinematográfica americana, as últimas horas de Cristo renderam mais de 600 milhões de dólares. Esses números colocaram Gibson no topo da lista do "faço o que quero e o resto que se dane" do show business. O ator volta a correr riscos em *Apocalypto*, dirigindo, escrevendo e produzindo um épico de ação ambientado 500 anos no passado e falado todo em dialeto maia. Ao contrário de *A Paixão de Cristo*, o longa foi comprado rapidamente pela Disney, que distribuirá o filme nos EUA em 2006 – a produtora Icon, do próprio Gibson, cuidará dos direitos internacionais. O segredo envolvendo o projeto (os interessados liam as primeiras páginas do roteiro no escritório do astro) é digno de *Matrix*, mas sabe-se que as filmagens serão no México e tem uma trama tão violenta quanto *Coração Valente*. Onde é a bilheteria?

NA ESTRADA

Walter Salles assume clássico *On the Road*

Após decepcionar em sua estréia em Hollywood, Walter Salles volta a terreno mais conhecido. Ou melhor: a uma estrada mais conhecida. Salles foi escolhido por Francis Ford Coppola para comandar a adaptação de *On the Road*, clássico livro de Jack Kerouac, publicado em 1957 e considerado a alma do movimento beat. Há anos na geladeira, o projeto da American Zoetrope será um retorno para casa para o cineasta, acompanhado do roteirista Jose Rivera e da produtora Rebecca Yeldham, ambos companheiros em *Diários de Motocicleta*. O novo road movie do brasileiro – especialista no gênero desde *A Grande Arte* – acompanha Sal Paradise, alter ego de Kerouac, numa viagem de carona pelos Estados Unidos.

IMAGE.NET

"Se for ruim, a culpa é toda do Coppola"

HOLLYWOOD BOULEVARD

UMA ESPANHOLA EM HOLLYWOOD

Por Dulce Damasceno de Brito

Apontada como o maior mito feminino da Espanha, Sarita Montiel foi uma das únicas atrizes de seu país que chegou a fazer filmes no cinema americano

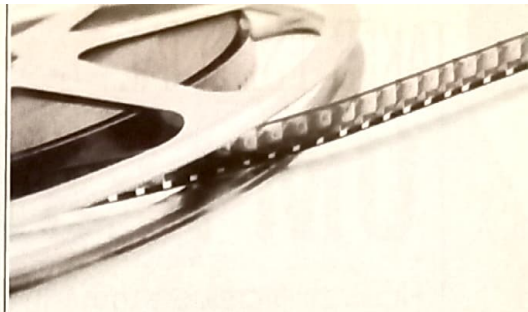
Ao longo dos anos, Hollywood mostrou ser receptiva a inúmeras atrizes de países da Europa que não fosse a Inglaterra. Mas, da Espanha, só me lembro de duas: a recente Penelope Cruz e Sarita Montiel. Esta última é, sem dúvida, o maior mito surgido no cinema de seu país. Filmes como *El Último Cuplê* e *La Violetera* a tornaram mundialmente popular, especialmente no Brasil. Mas antes desses êxitos estrondosos e a consagração por volta de 1957 e 1958, a estrela nascida na pequena Campo de Criptana, em 10 de março de 1928, já tinha participado de algumas produções na Califórnia, onde chegou como intérprete importante de longas espanhóis e mexicanos.

ARQUIVO PESSOAL

Sarita Montiel recebe Dulce, mas não larga o cigarro

Sua estréia em Hollywood deu-se em 1954, no western *Vera Cruz*, com Gary Cooper, há pouco foi lançado em DVD pela Warner. Mas eu a conheci em 1955, quando filmava *Serenata* nos estúdios da Warner. Era um melodrama dirigido por Anthony Mann, moldado a favor do cantor lírico Mario Lanza e que tinha Joan Fontaine no elenco. O papo com Sarita foi ótimo porque ela tinha morado um bom tempo em São Paulo, filmando o inacabado *O Americano*, com Glenn Ford. E aqui fez várias amizades, algumas mais íntimas. Na conversa, não fez nenhuma referência elogiosa a Mario Lanza que, de fato, era insuportável, porém falou com carinho da delicada Joan e principalmente do diretor, com quem se casaria em 1957. Nesse ano, ela fez o seu último filme americano. Apesar da união com Mann, a atriz se dedicaria apenas ao cinema de seu país, aos discos e às suas apresentações como cantora em todo o planeta. Mann, sim, foi para a Espanha onde fez o belo *El Cid*. "Foi minha a idéia de *El Cid*, pois Tony, como um típico americano, não tinha boa cultura sobre a história da Europa", disse a atriz entre um charuto e outro em 1999, em uma das muitas vezes em que veio ao Brasil. Fiquei espantada ao vê-la fumar daquele jeito e naquela idade. Na ocasião, ela permaneceu por quatro meses hospedada na residência da amiga paulista Lúcia Prades, no bairro de Higienópolis, em São Paulo.

O casamento com Mann, que durou quatro anos, foi o primeiro de quatro. A última vez em que veio ao Brasil, em 2002, ela estava em lua-de-mel com o cubano Tony Hernández, uns 35 anos mais jovem que Sara. Aclamada no Festival de Fortaleza, afirmou que, por causa dele, tinha finalmente largado o hábito de fumar. Mas a união terminou em 2005. Mãe de dois filhos adotivos, um deles brasileiro, a atriz vive em Madri fazendo aparições na TV e ainda sendo reverenciada pelo público e por cineastas como Pedro Almódovar, que a homenageou em *Má Educação*. Nada mau para uma senhora de 77 anos.



Dos sucessos de cinema aos sucessos de crítica.

Na loja de DVDs do Submarino tem mais de 7 mil títulos em filmes, shows, coleções e até exclusividades. Você também confere grandes promoções e pré-vendas, tudo na maior comodidade.

Pode imaginar. Aqui tem.

submarino
www.submarino.com.br

UM FESTIVAL MENOS PIOR

FIC Brasília cresce e torna-se contraponto interessante em relação a festivais comerciais

Em se tratando de cinema, existem festivais e festivais. Em se tratando de festivais de cinema em Brasília, existe o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro – no qual as pessoas gritam, xingam, urram e acham que isso faz delas o público mais exigente do país – e existe o Festival Internacional de Cinema de Brasília, evento que chegou à sétima edição este ano tentando acertar e se firmar como um dos melhores do Brasil. Nas palavras do diretor coreano Park Chul Soo, que participou da Mostra Competitiva com o filme *Green Chair*, "Festivais não-comerciais como esse são bons porque o público dá uma resposta mais verdadeira". Era uma crítica ao Sundance Festival (EUA) no qual parte dos filmes exibidos na sétima edição do FIC Brasília havia feito estréia mundial no início deste ano.

Dez filmes de sete nacionalidades participaram da Mostra Competitiva: os brasileiros *Carreiras* (Domingos de Oliveira) e *Filhas do Vento* (Joel Zito Araújo); os americanos *Enron* (Alex Gibney), *Palindromes* (Todd Solondz) e *Por Dentro do Garganta Profunda* (Fenton Bailey e Randy Barbato); o peruano *Dias de Santiago* (Josue Mendez); o coreano *Green Chair* (Park Chul Soo); o francês *O Muro* (Simone Bitton); o alemão *Sophie Scholl – Os Últimos Dias* (Marc Rothemund) e o argentino *Um Mundo Menos Peor* (Alejandro Agresti). Além da Mostra Competitiva, a sétima edição do FIC Brasília apresentou quase cem outros filmes distribuídos em onze mostras. Difícil dizer qual a mais expressiva ou a mais procurada, mas certamente a Mostra Preview era uma das preferidas entre os cinéfilos que praticamente se mudaram para a Academia de Tênis Resort, onde aconteceu o FIC Brasília entre os dias 20 e 31 de julho. O desafio era assistir ao maior número de filmes durante os onze dias de festival. O repórter de SET assistiu a trinta filmes. Poderia ter visto uns quarenta, se não desse preferência às duas mostras principais (Competitiva e Preview) e teria assistido a todos, se isso fosse humanamente possível.

ABERTURA POUCO CALOROSA

O festival foi iniciado com a exibição do curtíssimo (quatro minutos) *Entre Um*, de Marcius Barbieri, seguido da estréia de *Gaijin – Ama-me como Sou*, de Tizuka Yamazaki. O longa conta a história de quatro gerações de mulheres que vivem entre Brasil e Japão. O público do FIC teve uma reação simpática e educada, mas pouco calorosa em relação ao filme. Como disse a própria Tizuka, não é preciso assistir ao primeiro *Gaijin* para entender o segundo – que traz a atriz nipo-americana Tamlyn Tomita. A japonesa radicada nos Estados Unidos é muito conhecida dos que eram adolescentes no tempo em que Ralph Macchio e Pat Morita distribuíam porrada politicamente correta em *Karatê Kid*: Tomita é a namoradinha de Daniel-San em *Karatê Kid II*. Naquela época, ela tinha 20 anos. Vista recentemente como Janet Tokada em *O Dia Depois de Amanhã*, Tamlyn Tomita completará 40 anos em 2006 e continua com o mesmo rostinho de boneca.

Apresentando os filmes, participando de debates com o público após as exibições, fazendo palestras ou lançando livros, passaram pelo evento os diretores Todd Solondz (*Palindromes*), Park Chul Soo (*Green Chair*), Domingos de Oliveira (*Carreiras*), Marc Rothemund (*Sophie Scholl – Os Últimos Dias*), Ellen Perry (*A Queda de Fujimori*), Malte Ludin (*2 ou 3 Coisas Que Sei sobre Ele*), Francisco de Paula (*Helena Meirelles, A Dama da Viola*) e Nelson Pereira dos Santos, homenageado com uma mostra com seu nome e com o lançamento de sua biografia pelos *Cadernos Cine Academia*. Dentre os atores presentes estiveram Milton Gonçalves (também homenageado com mostra e biografia), Priscilla Rozenbaum (*Carreiras*) e Julia Jentsch (*Sophie Scholl*).

ANTIAMERICANISMO

O júri oficial do festival premiou o argentino *Un Mundo Menos Peor* como o me-

MARATONA NO PLANA

Palindromes

PALINDROMES Mete o dedo em várias feridas da sociedade americana. Auto-explicativo e com um charme todo especial: o papel principal é feito por oito atrizes completamente diferentes.

Não deixe de assistir a...

GREEN CHAIR Parece loucura uma mulher ser presa por fazer sexo com um rapaz menor de idade. Mas a nossa lei é semelhante à coreana. Delicado e divertido.

2046 Escritor resolve suas histórias amorosas em 2046. Um ano? Um lugar? Para assistir mais de uma vez.

2 OU 3 COISAS QUE SEI SOBRE ELE Documentário corajoso feito pelo filho de um oficial nazista. A chaga é exposta do ponto de vista da família.

POR DENTRO DO GARGANTA PROFUNDA Mostra a história por trás do sucesso do lendário e mais rentável filme pornô da história.

ENRON Não é tão cínico quanto os filmes de Michael Moore, mas denuncia a gana por poder e dinheiro dos americanos por meio da história da empresa Enron.

Veja também...

2046

Por Dentro do Garganta Profunda

Sophie Scholl – Os Últimos Dias

lhor filme da Mostra Competitiva. A justificativa foi que "Num contexto em que dia após dia a capacidade de crueldade e a maldade humana nos chocam e nos afetam, a comovente proposta para que cada um de nós tente criar, em seu espaço pessoal, ao menos um mundo menos pior, resulta num filme humanista de forte carga poética". O filme é bom, tem bom argumento, bom roteiro, bons atores, boa direção e uma música excessivamente dramática. Nada suficiente para garantir a premiação. Parece ter havido uma tendência injustificada de supervalorizar o cinema latino-americano e evitar premiar o cinema americano. Mas seria difícil fugir disso, pois os três filmes americanos que competiam eram muito bons.

Isso ficou ainda mais evidente com a criação de um prêmio especial concedido a Todd Solondz por *Palindromes*. Foi como dizer: "*Palindromes* é o melhor filme da Mostra Competitiva, mas não temos coragem de dizer isso tão abertamente, ok?". Outro americano, *Por Dentro do Garganta Profunda*, levou o prêmio de melhor documentário. *Sophie Scholl – Os Últimos Dias* obteve o de melhor direção e de escolha do público. Priscilla Rozenbaum foi a melhor atriz, por *Carreiras*. Merecido. O filme é ela. Mas parece estranho comparar as atuações de Priscilla, Julia Jentsch (*Sophie Scholl*) e Suh Jung (*Green Chair*). Para seguir a mesma lógica e fazer justiça, deveriam ter criado também prêmios de "Melhor Atriz de Filme sobre Nazismo" e "Melhor Atriz de Filme Oriental". Quem sabe no próximo ano?

Sandro Fortunato

LTO

O repórter de SET não arreda os pés do palco do FIC Brasília e aponta os bons, os maus e os feios

SOPHIE SCHOLL – OS ÚLTIMOS DIAS É cinemão. Mas é alemão. Não leve pipoca.

A GAROTA DE MONDAY Ágil e engraçado. O excesso de efeitos de vídeo digital pode cansar, mas vale a pena. Diversão sem compromisso.

LILA DIZ Cheio de erotismo sem precisar mostrar nada, como em todo bom filme francês. Lembre-se de que final feliz não é obrigatório.

A QUEDA DE FUJIMORI Ótimo documentário sobre a ascensão e queda de Fujimori. O final já envelheceu depois das últimas declarações do ex-presidente peruano.

O LIBERACE DE BAGDÁ Pelo menos dois bons motivos para assistir: o carisma do personagem central e a incapacidade do diretor em comprovar sua parcialidade descarada.

HELENA MEIRELLES – A DAMA DA VIOLA De uma "zona" no Mato Grosso do Sul para a lista dos 100 Melhores do Mundo da *Guitar Player*, a história de Helena Meirelles contada pela própria.

DOM HELDER CÂMARA, O SANTO REBELDE O documentário feito por Erika Bauer vem colecionando prêmios desde seu lançamento em 2004.

GAIJIN – AMA-ME COMO SOU Não é tão bom quanto o primeiro. Deve virar minissérie.

Gaijin – Ama-me como Sou

Veja se tiver tempo...

UN MUNDO MENOS PEOR Para quem gosta de chorar no escuro. Esqueça a música e concentre-se na história.

DIAS DE SANTIAGO Peruano. Conta a história de um jovem ex-militar que não consegue se adaptar a uma vida sem perspectivas.

DOBLE JUEGO Mais um do Peru. *Sessão da Tarde*. Deve funcionar melhor com o público peruano.

Vale a pena ver de novo...

RAINHA DIABA A cópia digitalizada deu nova vida a esse clássico do cinema brasileiro. A interpretação memorável de Milton Gonçalves é um show. Em tempo: ele desmentiu com veemência qualquer ligação de seu personagem com Madame Satã.

LÚCIO FLÁVIO – O PASSAGEIRO DA AGONIA Ótimo filme. Está merecendo ser digitalizado.

RIO 40 GRAUS Para ver e entender como começou o Cinema Novo.

VIDAS SECAS Leia o livro. Veja o filme. Comece tudo outra vez.

TODOS DE AKIRA KUROSAWA

Passe longe...

COMO PASSAM AS HORAS Só não é perigoso porque qualquer um dorme antes de ter vontade de cortar os pulsos.

CHECKPOINT A ausência de narrador, música e conexão entre as cenas deixa o documentário sobre palestinos e militares israelenses chato.

primeira fila

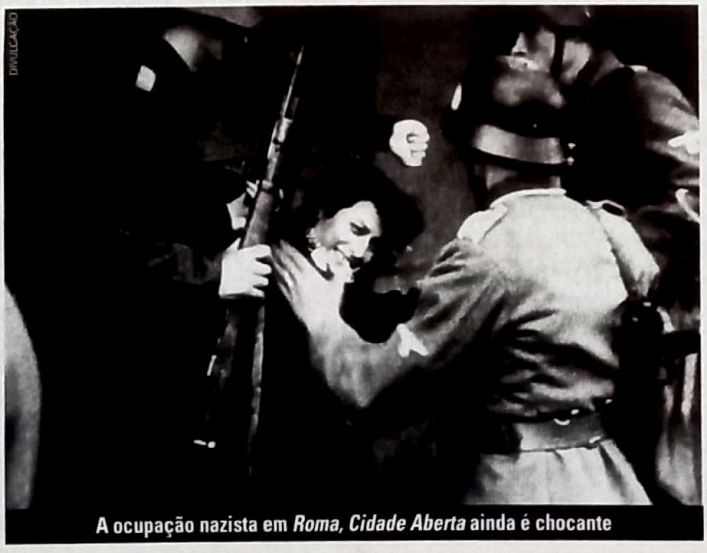
Muitos estavam desconfiando da passagem de Mike Newell (*Quatro Casamentos e Um Funeral*) pela série *Harry Potter*. Mas algumas sessões avançadas em Chicago repercutiram muito bem entre os poucos felizardos presentes. *Harry Potter e o Cálice de Fogo* chega ao Brasil em novembro no meio de toda a comoção envolvendo o novo livro *HP and the Half-Blood Prince*, que bateu todos os recordes da franquia. Para os incrédulos, *Primeira Fila* traz Newell comandando Daniel Radcliff, antes de uma seqüência de ação esperadíssima pelos fãs do livro.

60 ANOS DO NEO-REALISMO

Em 24 de setembro de 1945 estreou *Roma, Cidade Aberta*, carro-chefe do importante movimento na história do cinema

Embora tenha evidenciado nos contatos pessoais e na obra certa astúcia, tudo leva a crer que Roberto Rossellini não previu que seu longa *Roma, Cidade Aberta* seria um trabalho de grande impacto na história da sétima arte. Mas a partir da estréia em 24 de setembro de 1945, em Roma, o sucesso foi crescendo e o filme passou a ser considerado o carro-chefe do Neo-Realismo. Críticos da Itália, dos Estados Unidos e de outros países ficaram deslumbrados com a força dessa produção paupérrima, mas que refletia o dramático dia-a-dia do povo italiano no meio da ocupação alemã que, pouco tempo antes, havia deixado de existir. O próprio diretor contou que a filmagem foi iniciada oito semanas depois da libertação de Roma pelos Aliados. Daí os sentimentos causados pela opressão ainda estarem vivos a ponto de ser reproduzidos por um elenco de poucos profissionais, entre eles Anna Magnani e Aldo Fabrizi. Sessenta anos depois, *Roma, Cidade Aberta* ainda comove. Já outros filmes de Rossellini não resistem tanto. Mesmo os feitos na fase de paixão por Ingrid Bergman, sua mulher a partir de *Stromboli* (1949).

Outros dois cineastas costumam ser incluídos como mestres do Neo-Realismo: Vittorio De Sica e Luchino Visconti. O primeiro mirava no sofrimento do cidadão empobrecido pela guerra recente, às voltas com a delinqüência juvenil (*Vítimas da Tormenta*, em 1945), o desemprego (*Ladrões de Bicicleta*, em 1948) ou o desamparo na velhice (*Umberto D*, em 1951) e atingia o sentimental. Mas de forma legítima e que ainda hoje emociona, embora muitos o considerassem um oportunista por causa de seu passado. Explica-se: De Sica havia sido galã e diretor na época do fascismo. Já Visconti, embora esquerdista, era um esteta preocupado em retratar a força destrutiva da paixão e da decadência. Em *La Terra Trema* (1947), fez isso entre os pescadores da Catânia, usando-os como atores, numa narrativa bem de acordo com o principal preceito do movimento: mostrar a Itália sem glamour. Depois, ele, mais que os outros cineastas, tornou-se individualista na criação, não se deixou dominar pelo patrulhamento ideológico que cobrava filmes mais identificados com a miséria do país. E o Neo-Realismo, embora tenha influenciado outros diretores italianos (Giuseppe De Santis, Federico Fellini e mesmo Michelangelo Antonioni), foi perdendo o ímpeto demonstrado há seis décadas. Mas deixou suas marcas.



A ocupação nazista em *Roma, Cidade Aberta* ainda é chocante

Alfredo Sternheim

em cena

■ A onda de biografias continua a inundar o cinema nacional. A próxima será ***ZUZU ANGEL***, de Sérgio Rezende. Patrícia Pillar está escalada para estrelar o papel da estilista brasileira que se tornou um dos maiores nomes da moda internacional e lutou contra a ditadura militar, depois do assassinato do filho, vivido por Daniel de Oliveira (*Cazuza*).

■ Nas últimas semanas, quatro nomes surgiram para completar o elenco de ***X-MEN 3***. A iraniana Shohreh Aghdashloo (*24 Horas*) viverá a dra. Kavita Rao, uma das recentes criações de Joss Whedon para o gibi dos X-Men. Olivia Williams, mulher de Bruce Willis em *O Sexto Sentido*, ganha o papel de Moira McTaggert, uma pesquisadora de mutantes que já foi casada com o professor Charles Xavier. Por último, Bill Duke (*Predador*) será um político importante, e Michael Murphy (*Batman – O Retorno*) atormentará a vida do filho (o mutante Anjo) como Warren Worthington Sr.

■ ***O Invasor***, thriller de **BETO BRANT**, ganhará uma versão americana. *The Trespasser* será dirigido pelo desconhecido Frank Flowers (*Haven*) e ambientado em Miami.

■ Gerard Butler foi escolhido para liderar *Os 300 de Esparta*, adaptação da minissérie histórica de **FRANK MILLER** (*Sin City*) pelo diretor Zack Snyder (*Madrugada dos Mortos*).

O RUGIR DO LEÃO

Liam Neeson é a voz de Aslan, o leão messiânico do mundo de Nárnia

"Alô, som? Senhoras e senhores é um prazer me livrar da MGM para finalmente encontrar um papel a minha altura"

Não foi fácil. Na verdade, um dois poucos tabus no set de *As Crônicas de Nárnia* era falar sobre a voz de Aslan – ou melhor, sobre a voz que Aslan ainda não tinha. "Assim que encontrarmos o ator certo, podemos começar a trabalhar na animação de Aslan", disse o produtor Mark Johnson. "Ele é o casting mais importante, o único que definitivamente não podemos errar", disparou o diretor Andrew Adamson, sabendo que a busca pela voz da criatura que deu vida a todo o universo de Nárnia teria de esperar até o fim das filmagens. E não é pouco, já que a credibilidade de um longa em que crianças interagem com criaturas fantásticas depende do quanto esse convívio se ancora na vida real. Em outras palavras, precisamos acreditar que um leão cenográfico – materializado com uma mistura de efeitos digitais e modelos em animatrônica – é também a figura paterna de quatro irmãos, líder lendário e o responsável pela criação de um mundo.

Por alguns meses, parecia que a agonia dos envolvidos com a produção do filme – e dos fãs da série em todo o planeta – havia terminado quando foi anunciado que Brian Cox, o ator brilhante que soltou sua voz grave em sucessos como *O Chamado*, *X-Men 2* e *A Identidade Bourne* (bem como sua continuação), assumiria a dublagem de Aslan. Depois disso, silêncio por meses. Foi no final de julho que a *Bíblia* do entretenimento americano, a *Variety*, revelou que Cox não só não havia gravado uma linha sequer como o Senhor de Nárnia, como ele também estava fora do projeto. Em seu lugar? Liam Neeson. Curioso como às vezes a escolha mais certa é ainda a mais óbvia. Recentemente Neeson tem sido retratado como a voz da sabedoria em produções mais diversas. Foi assim em *Star Wars: A Ameaça Fantasma*. Depois em *Cruzada*. E em *Batman Begins*. Em *As Crônicas de Nárnia* ele dá continuidade à sua assimilação pela platéia como um mentor, como alguém sábio e poderoso, que detém conhecimento e a chave para todas as verdades. Sim, nada mais óbvio do que Neeson emprestar sua voz a Aslan. E nada também mais genial.

Roberto Sadovski

FALTAM **3** MESES PARA A ESTRÉIA DE AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA

Penetras bons de bico *traz Owen Wilson e*
comédia para adultos que mistura com

Vince Vaughn em perfeita sintonia em uma sucesso romance açucarado e muita baixaria

Por Roberto Sadovski,
de Los Angeles

PLAYARTE

Owen Wilson já entrou em uma festa de penetra antes. Não era um casamento, mas também não foi uma festa qualquer. "Eu estava com o (*ator*) Harry Dean Stanton dirigindo pela Sunset Boulevard, quando passamos em frente de um clube", conta o ator. "Tapete vermelho, holofotes na calçada, aquela armação toda. Como a gente não tinha nada melhor para fazer, decidimos entrar de penetra mesmo, para filar uns salgadinhos e aproveitar a festa." O que ele e seu parceiro não sabiam é que o evento era o lançamento de um disco de Janet Jackson, com ampla cobertura da imprensa especializada. "Eu deixei o Harry sozinho por dez minutos, não mais do que isso, e quando voltei ele estava dando uma entrevista, dizendo o quanto a música no local era horrorosa. Claro que no dia seguinte dava para ver as matérias nos tablóides, 'Ator de Hollywood esculhamba Janet Jackson', sendo que ele estava falando da música ambiente do lugar." O que Wilson não está dizendo é onde ele se meteu nos tais dez minutos em que deixou seu parceiro bicão sozinho – mas o sorriso de garoto que foi apanhado roubando doce entrega que seu paradeiro espelhava precisamente o que seu personagem em *Penetras Bons de Bico*, John Beckwith, fazia quando se metia em festas alheias.

O boca-a-boca da platéia satisfeita fez de **Penetras Bons de Bico** *um sucesso à moda antiga*

Se Wilson/Beckwith tem na cabeça exatamente o que querem fazer quando o assunto é diversão, a platéia americana mostrou determinação semelhante na segunda metade da temporada do verão americano: diversão era sinônimo de assistir a *Penetras Bons de Bico*. A antecipação e o burburinho antes da estréia – o boca-a-boca alimentado por sessões estratégicas antes da estréia nacional do longa – já era quase insuportável, mas toda a tensão foi traduzida em alívio quando o filme chegou aos cinemas e encontrou salas lotadas e uma recepção tão positiva que, proporcionalmente, traduziu-se em uma performance mais satisfatória que a de *Star Wars; Episódio III – A Vingança dos Sith*, o sucesso mais acachapante do ano. Com 164 milhões de dólares em caixa em sua quinta semana de exibição, o filme do diretor David Dobkin (que havia trabalhado com Vaughn em *Clay Pigeons* e com Wilson em *Bater ou Morrer em Londres*) caminha com segurança para se tornar uma das raras comédias a bater os 200 milhões só nas bilheterias americanas. É um sucesso à moda antiga, contruído não só com marketing, mas principalmente com a boa aceitação do público. É também um produção para adultos, que não tem medo de pegar pesado quando deve. E é, de longe, a melhor comédia dos últimos anos, daquelas em que as gargalhadas são tão altas que você mal consegue ouvir os diálogos (leia crítica na página 57).

Jane Seymour, Owen Wilson e um olhar cheio de malícia

O almofadinha Sack (Bradley Cooper) entre Keir O'Donnell e Rachel McAdams

ciência complicada

Mas se existe uma coisa que *Penetras Bons de Bico* não é, é mais um filme da denominada "frat pack", apelido que o grupo formado por, além de Owen e Vince, Luke Wilson, Will Ferrell, Jack Black e Ben Stiller ganhou da imprensa ianque. "Isso é coisa que vocês inventaram", diverte-se Vaughn. "Sempre me perguntam isso, se a gente se reúne toda semana para colocar idéias de filmes em dia. Mas foi a mídia que nos colocou nessa máfia. Eu nunca fiz uma cena com Jack Black!" Ele aponta que, se existe um elemento para ligar essa turma, é Ben Stiller. "Foi ele quem me colocou em *Com a Bola Toda* e naquela ponta em *Zoolander*. Ele também levou Will Ferrell e Owen Wilson para aquele filme", continua. "Ben e Owen se conhecem há mais tempo, fizeram muita coisa juntos quando jovens, mas não existe um elo grande de amizade entre o pessoal. Eu próprio só trabalhei mesmo com Owen agora, em *Starsky & Hutch* tivemos poucas cenas juntos." Wilson corrobora a teoria do novo parceiro: "Eu fiz filmes com Ben, que tinha trabalhado com Vince... Vamos colocar desta maneira: você acaba conhecendo as pessoas, e quando a gente consegue um certo poder de decisão nessa indústria, é melhor trabalhar com quem a gente já conhece – principalmente em comédias".

Outra decisão imediatamente abraçada pelo diretor David Dobkin foi a de que *Penetras Bons de Bico* seria um filme para adultos, uma comédia sem medo de abordar tópicos adultos. "O estúdio foi a favor dessa direção desde o começo, já que o primeiro esboço do roteiro >>

Rachel McAdams e Owen Wilson: feitos um para o outro?

FOTOS: PLAYARTE

RACHEL McADAMS

a nova namorada

De *Meninas Malvadas* a "menina boazinha"... mas nem tanto

"Encontrar minha Claire Cleary ideal foi dose", entrega o diretor David Dobkin. "Eu não sou chato, mas precisava de uma atriz que fosse doce e bonita, a filha ideal. Mas que ao mesmo tempo escondesse uma certa... tendência a travessuras." Depois de testar dezenas de rostinhos bonitinhos – inclusive uma ganhadora do Oscar que Dobkin não revela o nome nem sob tortura –, ele apaixonou-se por Rachel McAdams. "Ela foi muito natural, foi muito honesta, mas ao mesmo tempo tinha plena consciência de que era um grande faz-de-conta."

Rachel, que é séria candidata ao posto de "namoradinha da América" desde o lacrimoso *Diários de Uma Paixão*, de 2004, conta que não fazia idéia se ia ou não ficar com o papel. "Eu adoro fazer esses testes para uma personagem", diz, com o sorriso largo e os olhos expressivos. "Sério, às vezes eles são melhores do que o próprio longa. Relaxo e me divirto, já que não tenho a responsabilidade de trabalhar no filme. Quando ganho o papel, tudo muda." Para essa canadense, que completa 30 anos em 7 de outubro, as coisas mudaram mesmo quando, depois de participar do tonto *Garota Veneno*, com Rob Schneider, foi escolhida para trabalhar com Lindsay Lohan no sucesso-surpresa *Meninas Malvadas*. "De repente, um monte de portas se abriu. E tudo o que eu pensava era 'Oba, vou fazer mais testes'."

Mais testes e mais filmes. Depois do sucesso de *Penetras Bons de Bico*, ela tem o suspense *Vôo Noturno* (que também estréia este mês) e a comédia *The Family Stone*, ao lado de Sarah Jessica Parker e Diane Keaton no fim do ano. Depois disso? "Férias, quero voltar para Toronto e passar um tempo com minha família. Não faço muitos planos para o futuro." Mas não é preciso ser vidente para saber que a gente vai ver essa moça muitas vezes daqui para a frente.

Cracinha de festas

SET selecionou cinco enlaces cinematográficos que certamente estariam na lista de John Beckwith e Jeremy Grey

• ***QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL*** **(*Four Weddings and a Funeral*, 1994)**

Quatro festas, muita comida... e em Londres! Nada como desbravar novos territórios.

• ***O CASAMENTO DE MEU MELHOR AMIGO*** **(*My Best Friend's Wedding*, 1997)**

Cerimônias de gente rica são garantia de petiscos fenomenais e birita até cair. Sem falar na chance de traçar a dama de honra – que é a cara da Julia Roberts...

• ***AFINADO NO AMOR*** **(*The Wedding Singer*, 1998)**

Não é difícil que John e Jeremy tenham filado um rango no começo de sua carreira como penetras nessa festa nos anos 80 – provavelmente com ternos pintados na camiseta!

• ***CASAMENTO GREGO*** **(*My Big Fat Greek Wedding*, 2002)**

Ah, o preferido da dupla: uma festança em família com muita fartura – e uma dama de honra louca para agarrar alguém. Sem falar que eles poderiam ser da família do noivo, ninguém ia desconfiar.

• ***AMERICAN PIE 3: O CASAMENTO*** **(*American Wedding*, 2003)**

Hotel de luxo? Ok. Comida bacana? Ok (mas fiquem longe do bolo). Damas de honra gatinhas? Ok – dois segundos e Stiffler estaria enfiado numa lata de lixo qualquer... Party on!

"Eu cresci vendo comédias como **clube dos cafajestes**, *que era um filme adulto", diz Vince Vaughn*

que eu recebi foi rodado praticamente sem nenhuma alteração – o que é muito raro", revela Dobkin. "Na verdade, nunca vi um filme passar de proposta ao corte final tão rapidamente. É a vantagem de ter mentes trabalhando em sintonia." Vince Vaughn também diz que não faria o filme de outra maneira. "Os dois longas que fiz ao lado de Jon Favreau, *Swingers* e *Made*, que ele também dirigiu, eram comédias maduras, embora trouxessem certo aspecto independente", comenta. "Mas eu cresci vendo comédias como *Clube dos Cafajestes*, que era um filme adulto, e que também abordava algumas questões mais profundas, como boa parte dos filmes dos anos 70. Sem falar que, como adulto, quero ter o direito de não assistir só a filmes de censura livre."

Enquanto a data de estréia do longa se aproximava, porém, a New Line já não tinha mais tanta certeza de que fechar o leque para um público mais jovem – o que lota os cinemas durante a temporada de verão – seria a decisão mais acertada. Principalmente com as receitas das bilheterias despencando assustadoramente em relação ao mesmo período em 2004. "Eu sei que o estúdio ficou com as mãos suadas", continua Dobkin. "Mas a confiança na premissa do filme foi tanta que eles nos deixaram tocar o longa de nosso modo. E eu não seria louco de comprometer meu trabalho só para mostrar mulheres sem roupa, palavrões e uma ou outra baixaria: comédia é uma ciência complicada, eu queria o equilíbrio, e sabia que assim poderia fazer o filme que a gente se propôs e, talvez, agradar a uma fatia maior de público."

Jovens e irresponsáveis

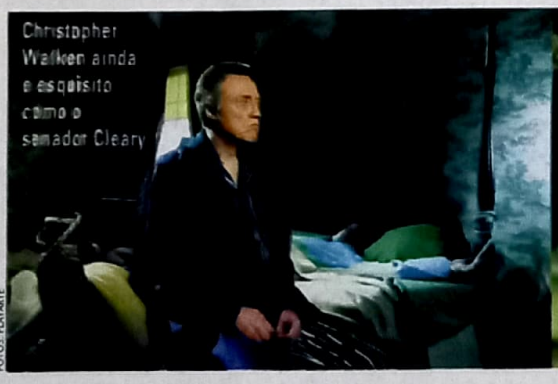
O mais curioso é que tanto sucesso surgiu justamente de uma das mais respeitáveis instituições americanas: a família Kennedy. "Eles não eram muito normais", atiça o roteirista Steve Faber, que escreveu o filme a quatro mãos com Bob Fisher. "A gente já tinha a premissa básica na cabeça – a dos caras que invadem casamentos para traçar as damas de honra –, mas os Cleary precisavam de um modelo nobre e, ao mesmo tempo, meio distorcido." Entra em cena o clã Kennedy, o maior exemplo de nobreza e equilíbrio no campo político – mas um celeiro de dramas, esquisitices e tragédia nos bastidores. "Nossa intenção não era espelhar exatamente como seriam os Kennedy longe dos holofotes", continua Fisher. "Mas veio deles a paixão quase obsessiva dos Cleary por velejar, a vontade nada natural de ser vencedor não importa como e a habilidade em manter as aparências. Mas, quer saber, acho que

os Kennedy eram muito mais esquisitos."

Outro conceito que *Penetras Bons de Bico* traduz à perfeição é o amadurecimento cada vez mais tardio das novas gerações. Em uma das poucas cenas em que os John Berkowith e Jeremy Grey param e pensam em seu hobby, depois de encerrar mais uma temporada bem-sucedida em festas alheias, o primeiro se pergunta se o que eles fazem não é leviano ou irresponsável. "No futuro vamos olhar para trás e rir de como a gente era jovem e irresponsável, só querendo curtir a vida" – no que Berkowith responde na lata: "Não somos mais tão jovens assim". "*Penetras* reflete como se comporta parte das pessoas com a mesma idade dos personagens, com a nossa idade", concorda Vaughn. "Ao mesmo tempo, a gente vê que essa adolescência tardia dá lugar a uma certa responsabilidade – só que nos termos deles." É justamente por assimilar e nunca julgar seu público que *Penetras Bons de Bico* pode encontrar a explicação para seu sucesso. "Existe, claro, essa imaturidade, mas também há a vontade de ir além, de dar um próximo passo. John e Jeremy só estavam esperando que surgissem as garotas certas para isso acontecer", completa o diretor.

Ou não. Afinal, ser solteiro, rico e famoso em Hollywood deixa Owen Wilson, por exemplo, em uma situação inusitada: para que, afinal, cortar os prazeres de uma adolescência tardia? "Vou tentar elevar o nível da conversa", brinca o ator, esquivando-se como pode das inevitáveis perguntas sobre festas, fama e – claro – sexo sem o menor compromisso. "Acho que tenho um pouco de John em mim, mas não sou completamente irresponsável. Eu também faço coisas bacanas, tento contribuir artisticamente para deixar o mundo melhor." Não demora muito, claro, para que o ator encerre o papo com um conselho de quem sabe das coisa – e que já freqüentou festas até enjoar: "Cara, só não confie nas garotas de Hollywood, especialmente nas que olham para você e dizem que não o conhecem na cara-de-pau. Elas só querem contar vantagem para as amigas e, provavelmente, nem sequer foram convidadas".•

Isla Fisher e Vince Vaughn: nada normais



Christopher Walken ainda é esquisito como o senador Cleary

Wilson e Vaughn estão na moda

FOTOS: PLAYARTE

RARARÁ...

As cenas mais engraçadas de todos os tempos

Ok, a gente admite, não foi nada fácil. Pilhas e pilhas de DVDs, filmes de todos os tipos, e tantas gargalhadas que ficava difícil chegar a um consenso. Depois de fazer a triagem, a lista que você vê a seguir obedece basicamente a um critério: a cena deveria nos fazer rir até engasgar. Alguns filmes clássicos ficaram de fora por não trazer *aquela* cena. Já certas comédias descartáveis entraram por causar, em algum momento, dor na barriga de tanto rir. A seleção que você acompanha nas páginas a seguir, enfim, é o melhor remédio para o mau humor que o cinema pôde conjurar. Aproveite e boas risadas!

O PROFESSOR ALOPRADO

De Jerry Lewis. Com Jerry Lewis, Stella Stevens, Del Moore.
Lewis inventa um elixir que transforma o tímido professor em um grande conquistador. Aos 19m30... o pobre coitado sofre uma pequena distensão ao tentar levantar peso.

TEMPOS MODERNOS

De Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Paulette Goddard, Henry Bergman.
Um dos grandes clássicos do comediante, onde ele interpreta um atrapalhado funcionário de uma fábrica. Aos 13m00... Chaplin enlouquece e sai apertando qualquer parafuso, perseguindo uma senhora com uma roupa convidativa.

A NOVA TRANSA DA PANTERA COR-DE-ROSA

De Blake Edwards. Com Peter Sellers, Herbert Lom.
O antigo chefe de Closeau foge do hospício e faz de tudo para eliminar o atrapalhado inspetor. À 1h25m37... disfarçado de dentista, Sellers usa gás hilariante e arranca o dente errado de seu arquiinimigo.

UMA NOITE NA ÓPERA

De Sam Wood. Com Groucho Marx, Chico Marx, Harpo Marx.
Empresário ajuda dois cantores de ópera eliminando a concorrência. Aos 35m55... Groucho Marx não pára de convidar pessoas para entrar em sua apertada cabine.

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

De Billy Wilder. Com Marilyn Monroe, Tony Curtis, Jack Lemmon.
Dois músicos são testemunhas de um assassinato e são obrigados a se disfarçar de mulher. À 1h59m18... Lemmon tenta explicar ao apaixonado Joe E. Brown que ele não é mulher.

TUDO QUE VOCÊ SEMPRE QUIS SABER SOBRE SEXO

De Woody Allen. Com Woody Allen, John Carradine, Lou Jacobi.
Filme na forma de episódios que responde as dúvidas sobre o sexo. À 1h15m22... o espermatozóide Allen questiona o sentido da vida.

O JOVEM FRANKENSTEIN

De Mel Brooks. Com Gene Wilder, Peter Boyle, Marty Feldman.
Versão de Brooks do clássico da literatura.
À 1h06m31... a criatura interpretada por Peter Boyle sofre horrores nas mãos de um ermitão cego (um quase irreconhecível Gene Hackman).

BANZÉ NO OESTE

De Mel Brooks. Com Clearon Little, Gene Wilder.
Político corrupto tentar arruinar uma cidade ao contratar xerife negro, mas seus planos fracassam.
Aos 40m45... durante o jantar, bando capricha na flatulência.

THIS IS SPINAL TAP

De Rob Reiner. Com Michael McKean, Christopher Guest.
Falso documentário sobre uma banda de heavy metal famosa.
Aos 53m46... um erro de interpretação estraga o grande momento do show, quando uma miniatura tosca de Stonehenge surge no palco.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

COMO ENLOUQUECER SEU CHEFE

De Mike Judge. Com Ron Livingston, Jennifer Aniston.
O dia-a-dia dos funcionários de uma pequena empresa, que passa por drásticas mudanças.
Aos 55m08... o trio principal dá uma violenta surra na impressora que vivia dando problemas.

A PEQUENA LOJA DE HORRORES

De Frank Oz. Com Rick Moranis, Ellen Greene.
Uma planta carnívora passa a controlar a vida do apaixonado Moranis.
Aos 44m55... o dentista sádico (Steve Martin) encontra um rival à altura, o masoquista vivido por Bill Murray.

OS SAFADOS

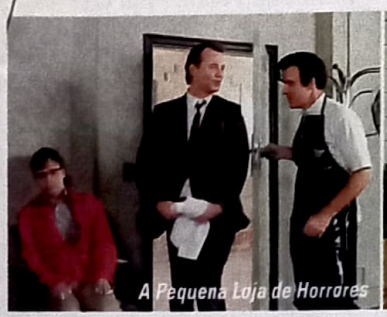
De Frank Oz. Com Steve Martin, Michael Caine.
Dois pilantras aplicam golpes milionários em ricaças.
Aos 34m28... Martin faz estripulias que assustam a futura pretendente na pele do irmão retardado de Caine.

O PANACA

De Carl Reiner. Com Steve Martin, Bernadette Peters.
O comediante interpreta o panaca do título, talvez o sujeito mais burro do mundo.
Aos 55m12... abandonado pela namorada, Martin sai na rua "vestindo" dois cachorros.

OS PICARETAS

De Frank Oz. Com Steve Martin, Eddie Murphy.
Diretor picareta faz produção com grande astro (Murphy), sem que ele saiba que está sendo filmado.
Aos 50m35... Murphy arrisca a vida atravessando uma perigosa rodovia interpretando o gêmeo do ator.



A Pequena Loja de Horrores

O Panaca

Os Safados

Os Picareta

A ÚLTIMA FESTA DE SOLTEIRO

De Neil Israel. Com Tom Hanks, Tawny Kitaen, Adrian Zmed.
Hanks vai se casar! E seus amigos preparam a maior de todas as festas.
À 1h05m40... o baixinho Gary se vê apaixonado por uma loira chamada... Tim??

FOTOS: DIVULGAÇÃO

LOUCADEMIA DE POLÍCIA

De Hugh Wilson. Com Steve Guttenberg, Kim Cattrall, G.W. Bailey.
Durante uma crise, a Academia de Polícia decide abrir suas portas para todo tipo de candidato. *Todo* tipo...
Aos 56m43... o chefe de polícia ganha um *fellatio* durante um discurso sobre a Academia.

PORKY'S

De Bob Clark. Com Dan Monahan, Mark Herrier.
Estudantes de um colégio tentam, a todo custo, transar.
À 1h07m07... a professora Balbricker tenta convencer o diretor do colégio a deixá-la identificar o dono de um... pênis suspeito.

APERTEM OS CINTOS! O PILOTO SUMIU

De Jim Abrahams, David Zucker, Jerry Zucker. Com Robert Hays, Julie Hagerty, Lloyd Bridges.
Um ex-piloto tem de pousar um avião que perdeu a tripulação.
Aos 44m15... é acionado o "piloto automático".

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ

De David Zucker. Com Leslie Nielsen, Priscilla Presley.
O policial Frank Drebin tem de impedir a morte da rainha da Inglaterra.
Aos 5m10... O.J. Simpson cai em uma série de armadilhas.

ACE VENTURA – UM MALUCO NA ÁFRICA

De Steve Oedekerk. Com Jim Carrey.
Ace Ventura parte para a África em busca de um morcego sagrado.
Aos 44m30... Ace tem de sair de seu rinoceronte falso.

DÉBI & LÓIDE

De Bobby e Peter Farrelly.
Com Jim Carrey, Jeff Daniels.
Dois idiotas cruzam os EUA para devolver uma maleta – que trazia o dinheiro de um resgate.
Aos 56m33... Débi e Lóide finalmente chegam a Aspen.

EU, EU MESMO & IRENE

De Bobby e Peter Farrelly. Com Jim Carrey, Renée Zellweger.
Patrulheiro com dupla personalidade ajuda uma moça injustamente acusada de um crime.
À 1h16m05... Charlie descobre da pior maneira como foi sua noite de amor com Irene...

QUEM VAI FICAR COM MARY?

De Bobby e Peter Farrelly. Com Cameron Diaz, Matt Dillon, Ben Stiller.
Depois de uma vida infeliz, Stiller vai atrás de seu amor de adolescência – mas ele não está sozinho!
Aos 46m10... Dillon tenta ressuscitar um cãozinho inocente.

Ace Ventura

Eu, Eu Mesmo & Irene

Débi & Lóide

Quem Vai Ficar Com Mary?

OS IRMÃOS CARA-DE-PAU

De John Landis. Com John Belushi, Dan Aykroyd.
Aos sair da prisão, dois irmãos reúnem seu grupo para salvar um orfanato com um show de blues.
Às 2h08m47... os nazistas voam para a morte.

AUSTIN POWERS – O AGENTE "BOND" CAMA

De Jay Roach. Com Mike Myers, Heather Graham.
Austin tenta, mais uma vez, frustrar os planos do Dr. Evil.
À 1h00m45... o espião e Felicity Shagwell ficam confortáveis numa barraca.

QUANTO MAIS IDIOTA MELHOR 2

De Stephen Surjik. Com Mike Myers, Dana Carvey.
Wayne e Garth tentam organizar um festival de rock.
Aos 37m58... Wayne conhece o pai de sua namorada...

O ÂNCORA

De Adam McKay. Com Will Ferrell.
O âncora Ron Burgundy se apaixona...
Aos 48m30... Ron perde o que mais ama!

O filme mais encraçado da história

SOUTH PARK – MAIOR, MELHOR E SEM CORTES

De Trey Parker e Matt Stone.
Stan, Kyle, Kenny e Cartman precisam salvar dois comediantes canadenses e impedir que o demônio – e Saddam Hussein – dominem o mundo.
Aos 8m58... Eric Cartman faz, alto e bom som e em plena sala de aula, uma proposta nada lisonjeira ao professor Garrison.

TEAM AMËRICA – DETONANDO O MUNDO

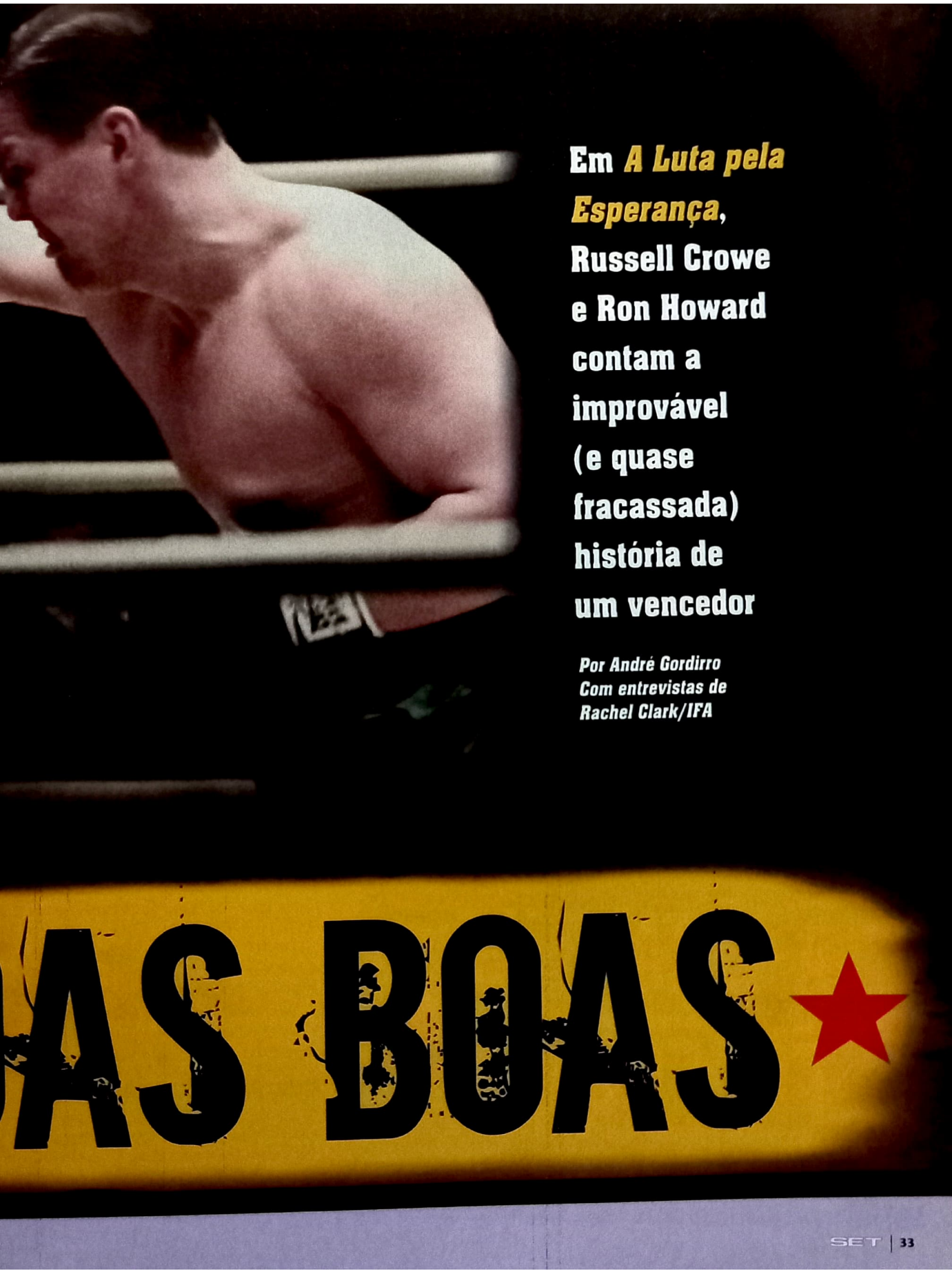
De Trey Parker e Matt Stone.
A equipe de elite americana combate um ditador com a ajuda de um ator.
Aos 56m48... Gary, o ator, descobre o resultado de uma bebedeira.

Você sentiu falta de sua comédia favorita? Então compartilhe com a redação qual cena fez você passar mal de tanto rir, colocando "Cena Engraçada" no assunto do e-mail, que a gente publica os melhores.

MONTY PYTHON EM BUSCA DO CÁLICE SAGRADO

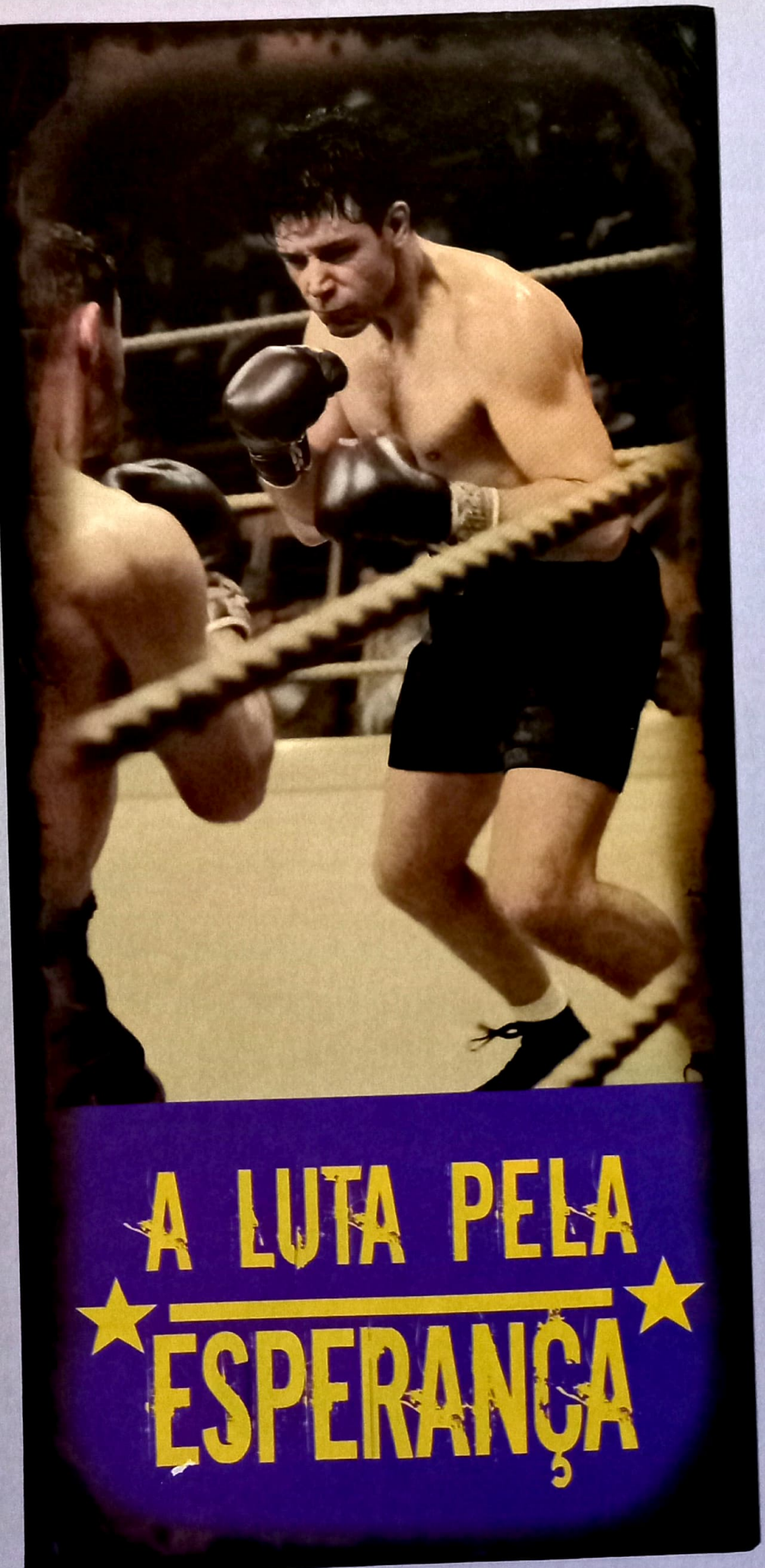
De Terry Gillian e Terry Jones.
Com John Cleese, Eric Idle, Graham Chapman, Michael Palin.
O rei Arthur e seus cavaleiros procuram a maior das relíquias.
Aos 13m32... Arthur enfrenta o Cavaleiro Negro.
Aos 45m00... Lancelot invade um castelo.
Aos 49m14... um rei "conversa" com seus guardas.
Aos 54m18... o grupo encontra os Cavaleiros Que Dizem Ni.
À 1h18m00... Arthur e seus companheiros precisam atravessar uma ponte enfeitiçada.

BRIGA D



Em *A Luta pela Esperança*, Russell Crowe e Ron Howard contam a improvável (e quase fracassada) história de um vencedor

Por André Gordirro
Com entrevistas de
Rachel Clark/IFA



Na cerimônia do Oscar realizada este ano, o comediante Chris Rock abriu os serviços como anfitrião elogiando Russell Crowe. "Você quer Russell Crowe e só consegue Colin Farrell? Então espere. Se seu filme se passa há duas semanas, ele vai fazer o dever de casa: vai falar, andar e agir como há duas semanas." A brincadeira rendeu ao apresentador 80 dólares, que um brincalhão Crowee enviou via cheque para Chris Rock. "Ele disse que adorava o trabalho de Cuba Gooding Jr. até ver *Cruzeiro das Loucas*. Chris pensou que Cuba estivesse sem dinheiro e lhe deu 80 dólares. Eu mandei a mesma quantia para o Chris, dizendo que ele ia precisar da grana pelo apoio que me deu", disse o ator.

Talvez seja a hora de Chris Rock devolver o cheque para o astro neozelandês. Seu novo filme, *A Luta pela Esperança*, cinebiografia sobre um boxeador dos anos 30, foi um fracasso de bilheteria, apesar de elogiosas críticas da imprensa americana. A produção marcou o reencontro de Russell Crowe com a equipe vencedora por trás de *Uma Mente Brilhante*, de 2001: o diretor/produtor Ron Howard, o produtor Brian Gazer e o roteirista Akiva Goldman. Talhado como filme para Oscar – além de um trailer descaradamente voltado para a Academia, *A Luta pela Esperança* ia ser lançado no Natal de 2004, a tempo de concorrer este ano, o que não aconteceu – a fita foi solenemente ignorada pelo público, distribuída num verão americano que passou por inédita crise de bilheteria. Não é raro um drama adulto fazer sucesso (e sair-se bem na corrida por estatuetas) na temporada de filmes-pipoca – vide os exemplos recentes de *Erin Brockovich* e de *Seabiscuit*. Mas *A Luta pela Esperança* já começou a carreira com um nocaute: estreou em junho nos EUA em quarto lugar, arrecadando 18,3 milhões de dólares (custou 88 milhões). O drama esportivo de Ron Howard terminou a carreira com 60 milhões na bilheteria americana – e com o papo de Oscar praticamente silenciado.

CONTO DE FADAS

A Luta pela Esperança conta a vida de Jim Braddock, intitulado pela imprensa o "Homem-Cinderella" (daí o título original do filme ser *Cinderella Man*, leia crítica na página 59) por sua carreira ser um conto de fadas ao estilo da Gata Borralheira.

Braddock, vivido por Russell Crowe, foi um lutador amador da Nova Jérsei dos anos 20 que sustentava a família graças aos ringues. Quando quebrou a mão direita e insistiu em lutar mesmo assim, sua carreira foi para o brejo – uma queda que coincidiu com o advento da Grande Depressão, a partir da quebra da bolsa de Nova Iorque em 1929. Assim, como boa parte dos americanos da época, o pugilista tinha quase todas as suas economias investidas na bolsa. Quando o sistema faliu, Braddock foi junto. "Além da grana investida, ele tinha sociedade numa firma de táxis que nunca se recuperou", diz Crowe, mostrando que fez o tal dever de casa citado por Chris Rock.

Com a crise, Jim Braddock foi obrigado a mudar de sua confortável casa suburbana com a mulher, Mae (papel de Renée Zellweger), e os três filhos para o porão de um cortiço. Sem dinheiro para pagar eletricidade, calefação e comida, o lutador engoliu o orgulho, entrou para o programa de seguro-desemprego, e arrumou bicos nas docas. Como tinha de manter cinco barrigas alimentadas com 24 dólares ao mês, ele chegou ao limite de pedir dinheiro aos antigos empresários do boxe, inclusive a seu ex-empresário e treinador Joe Gould (Paul Giamatti, brilhante como de costume). Vendo a situação do amigo, Gould descolou uma luta para Braddock – que ele venceu, utilizando como arma secreta o punho esquerdo, fortalecido pelo trabalho braçal na zona portuária, já que evitava usar a combalida mão direita. A partir daí, o pugilista emplacou uma vitória atrás da outra, até ganhar a chance de enfrentar o perigoso campeão dos pesos pesados, Max Baer (Craig Bierko, sumido desde *O 13º Andar*), que já matara dois homens no ringue.

O clímax de *A Luta pela Esperança* se dá, é claro, no embate Jim Braddock vs. Max Baer. Realizado em 1935 num Madison Square Garden lotado com 35 mil pessoas, o evento durou quinze rounds e polarizou a opinião pública da época, que torcia para que o conto de fadas tivesse um final feliz – como se a improvável vitória de Braddock fosse também uma conquista de todos diante da Grande Depressão. O pai de Ron Howard, aficionado por boxe, chegou a ouvir a transmissão da luta pelo rádio. Acabou ganhando do filho o papel de comentarista do lendário acontecimento.

DENTES QUEBRADOS

Apesar de o filme pintar Max Baer como o antagonista do herói, Russell Crowe tem outra opinião sobre quem é o vilão da história. "É a pobreza", diz o neozelandês. "E é importante que um filme como *A Luta pela Esperança* lembre os americanos de que há muito pouco tempo a abundância não era a norma do dia e que as pessoas faziam fila para comer. É uma boa hora para lembrá-los de que a força de sua nação é baseada em pais que colocam os filhos como prioridade, e não o colonialismo." Pelo resultado na bilheteria, porém, parece que os EUA não queriam escutar o recado.

Para encarnar Jim Braddock, Russel Crowe saiu dos 103 quilos de seu personagem em *Mestre dos Mares* para os enxutos 80 do pugilista. Ele foi treinado por Angelo Dundee, que trabalhou por 21 anos com o maior campeão de todos os tempos, Muhammad Ali. Dundee não só ensinou boxe ao protagonista, como serviu de inspiração para Paul Giamatti compor o personagem de Joe Gould. "Ele me passou o conhecimento, as frases e tudo o que eu precisava saber sobre o esporte", diz o ator de *Sideways*. Se Giamatti ficou na observação, foi Crowe quem suou a camisa. Ele evitou o levantamento de pesos, já que não era assim que os lutadores dos anos 30 se preparavam, dedicando mais tempo ao saco de pancadas e ao sparring com outros pugilistas. >>

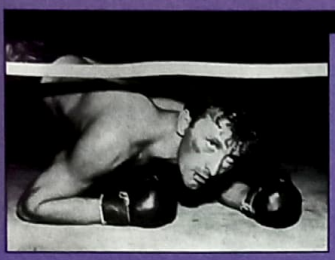
RUSSELL CROWE PERDEU 23 QUILOS

PARA ALCANÇAR O TIPO FÍSICO ENXUTO DE JIM BRADDOCK

Crowe em três tempos: (1) encarnando Jim Braddock ao lado de Paul Giamatti; (2) com o diretor Ron Howard; (3) em momento-família com Renée Zellweger; (4) o verdadeiro Braddock em um dia de trabalho

NOCAUTE!

O CINEMA E O BOXE TROCAM SOCOS FAZ TEMPO. SET COLOCOU LUVAS E ENTROU NO RINGUE PARA ENFRENTAR QUINZE LUTAS DISTINTAS - ALGUMAS TERMINARAM COM INDISCUTÍVEL VITÓRIA, E OUTRAS, COM RETUMBANTE NOCAUTE



★ *O INVENCÍVEL* (1949), de Mark Robson. Com Kirk Douglas, Arthur Kennedy (indicados para o Oscar). Kirk Douglas foi indicado para o Oscar por esta produção em preto-e-branco sobre um lutador obcecado pela fama e dinheiro que usa todos à sua volta.

★ *A GRANDE ESPERANÇA BRANCA* (1970), de Martin Ritt. Com James Earl Jones. No início do século passado, o primeiro negro a tornar-se campeão dos pesos pesados enfrenta o racismo dos brancos que não toleram seu sucesso, e da comunidade afro-americana, que não admite seu romance com uma mulher branca.

★ *ROCKY – UM LUTADOR* (1976), de John G. Avildsen. Com Sylvester Stallone, Burgess Meredith. Antes de virar um pastiche de si mesma, a série sobre o lutador Rocky Balboa começou como um drama de superação sobre um lutador anônimo que tem a chance de se tornar o campeão dos pesos pesados.

★ *O CAMPEÃO* (1979), de Franco Zefirelli. Com Jon Voight, Ricky Schroder. Melodrama manipulador sobre um pai que luta pelo amor e pela custódia do filho nos ringues. Fez o mundo inteiro chorar.

★ *TOURO INDOMÁVEL* (1980), de Martin Scorsese. Com Robert De Niro, Joe Pesci. A obra-prima em preto-e-branco de Scorsese acompanha a vida de Jake La Motta (De Niro, vencedor do Oscar), lutador dono de uma fúria animalesca – dentro e fora dos ringues.

★ *HOMEBOY – CHANCE DE VENCER* (1988), de Michael Seresin. Com Mickey Rourke, Christopher Walken. Rourke decidiu trocar o cinema pelo ringue à época da realização deste drama sobre um sujeito que tenta ganhar a vida no boxe, mas acaba envolvido em um assalto.

★ *O GOLPE PERFEITO* (1992), de Michael Ritchie. Com James Woods, Louis Gosset Jr., James Woods é um vigarista que arma um esquema de lutas envolvendo um lutador semi-aposentado (Louis Gosset Jr).

★ *QUANDO ÉRAMOS REIS* (1996), de Leon Gast. Documentário vencedor do Oscar da categoria sobre a famosa luta entre Muhammad Ali e George Foreman realizada no Zaire, em 1974.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

★ *O TRAMBIQUE DO SÉCULO* (1996), de Reginald Hudlin. Com Samuel L. Jackson, Damon Wayans. Jackson faz uma paródia de Don King sobre empresário do boxe que busca um lutador branco para derrotar o campeão negro (Wayans).

★ *POR UMA BOA BRIGA* (1999), de Ron Shelton. Com Antonio Banderas, Woody Harrelson. Dois amigos lutadores têm de lutar entre si para que um deles tenha chance de disputar o título dos meio-pesados. A briga envolve, também, uma namorada em comum.

★ *HURRICANE – O FURACÃO* (1999), de Norman Jewison. Com Denzel Washington, Liev Schreiber. Drama que acompanha a história real de Rubin "Hurricane" Carter (Washington), lutador negro condenado à prisão perpétua por um crime que não cometeu.

★ *BOA DE BRIGA* (2000), de Karyn Kusama. Com Michelle Rodriguez. Adolescente revoltada desconta os problemas com o colégio, o pai e os hormônios no ringue.

★ *ALI* (2001), de Michael Mann. Com Will Smith, Jaime Foxx. Will Smith vive o polêmico Muhammad Ali nesta ambiciosa cinebiografia.

★ *O IMBATÍVEL* (2002), de Walter Hill. Com Ving Rhames, Wesley Snipes. O campeão dos pesos pesados (Rhames) é preso por estupro – ecos de Mike Tyson – e decide enfrentar o então invencível campeão da prisão (Snipes).

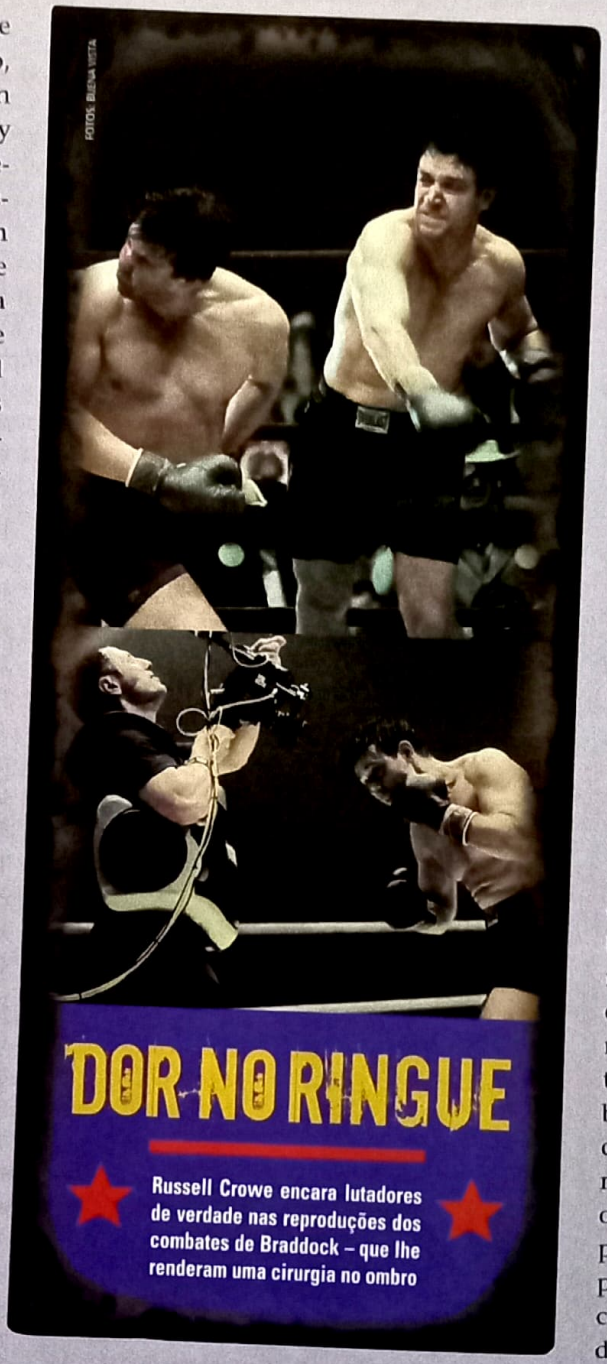
★ *MENINA DE OURO* (2004), de Clint Eastwood. Com Eastwood, Hilary Swank, Morgan Freeman. Grande vencedor do Oscar do ano passado, a fita acompanha a jornada de uma garota pobre que sonha em mudar de vida nos ringues.

No filme, Crowe enfrenta lutadores de verdade no papel de famosos do passado, como Art Binkowski (vivendo Corn Griffin), Troy Amos-Ross (John Henry Lewis) e Mark Simmons (Art Lasky). Desacostumados a errar os golpes, os profissionais do ringue várias vezes acertaram Russell Crowe em cheio na cabeça, o que lhe rendeu alguns dentes quebrados. Uma dessas cenas – e a reação desesperada de Paul Giamatti – foi parar na edição final de *A Luta pela Esperança*. As seqüências de luta ainda contaram com um pioneiro sistema de proteção nas câmeras (envoltas numa espécie de pneu), que permitiu uma sensação inédita de espancamento por parte do público.

UM INFERNO PARA OS NERVOS

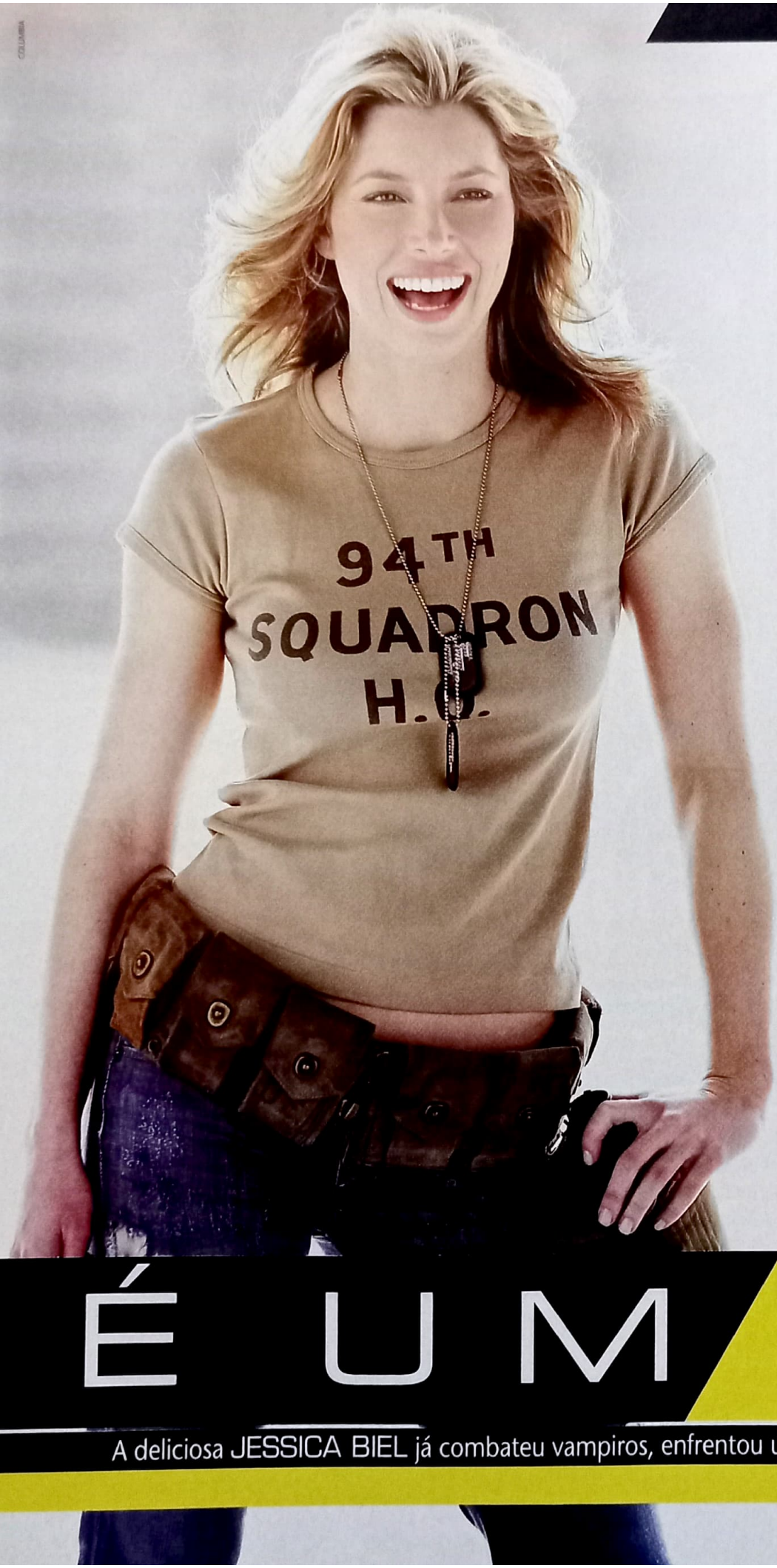
Desde 1997 que o roteirista Cliff Hollingsworth circulava por Hollywood com a adaptação da vida de James Braddock. O texto logo interessou Russell Crowe, que o levou para Renée Zellweger. "Eu falei com ela em 1998, num café em San Diego. Tinha acabado de fazer *O Informante*, estava careca e pesando 115 quilos. Não sei o que ela pensou ao me ver daquele jeito, mas jamais disse outra coisa além de 'sim' durante todo o processo, mesmo com o passar de tantos anos e tantas mudanças", relembra o ator. Esses anos e mudanças implicaram em vários diretores – Penny Marshall, Billy Bob Thornton, Lasse Hallström – e até novos protagonistas cogitados para o papel, como Matt Damon, Mark Wahlberg e Ben Affleck. Mas nada de Jim Braddock ganhar vida na telona.

Depois de muitos anos de gaveta, o roteiro de Cliff Hollingsworth retornou às mãos de Russell Crowe à época de *Uma Mente Brilhante*. O ator convenceu Ron Howard a considerar o projeto e pedir que Akiva Goldsman interferisse no texto. "Ron e Akiva dedicaram tempo para achar alguma sujeira no passado de Braddock – uma ligação com a máfia ou que ele tivesse entregado uma luta – para que ele não parecesse tão virtuoso." Não encontraram nada, apesar de o escritor Jeremy Schapp, que lançou um livro sobre o pugilista simultaneamente ao filme, afirmar que Braddock espancou um policial numa delegacia e teria recebido dicas de investimento de um notório mafioso de Nova Iorque. "O cara não era nenhuma Madre Teresa", diz Schapp.



A produção de *A Luta pela Esperança* começou mal logo de cara: com poucas semanas de treinamento, Russell Crowe deslocou o ombro e precisou ser operado. Ele se lembra do mau momento: "O ombro saiu e, quando voltou, veio com tamanha força que quebrou o osso de meu ombro". As filmagens foram interrompidas por sete semanas para que o ator se recuperasse da cirurgia e cumprisse a fisioterapia. Mesmo assim, todo o restante da produção correu o risco de perder seu protagonista, uma vez que Crowe precisava, afinal, colocar em perigo o ombro recém-operado toda vez que subisse no ringue. Conhecido pela teimosia, o astro não pegava leve nas cenas. "Foi um inferno para os nervos. Mas quais eram as opções? Não fazer o filme?", diz Ron Howard. O tempo perdido teria cortado o cronograma de produção de onze meses para oito, o que faria com que *A Luta pela Esperança* chegasse à temporada do Oscar de 2004 – novembro e dezembro – com sua conclusão feita nas coxas, o que poderia arruinar suas chances na disputa pela estatueta. A Universal tomou a difícil decisão de adiar o filme para junho deste ano.

Crowe ainda foi protagonista de mais confusões envolvendo a produção – uma durante as filmagens, e outra recentemente, no período de estréia. O neozelandês, que tem justificada má fama de brigão, saiu no braço com seu segurança particular, Mark Carroll, porque este teria sugerido que o patrão não conversasse com uma figurante num bar sexta-feira à noite. Ambos fizeram as pazes após a briga, que teve como ponto alto uma mordida de Crowe em Carroll. A outra confusão rendeu uma prisão para o astro de *Gladiador* (e uma possível condenação a sete anos de cadeia): na segunda-feira da semana de estréia do longa, em junho, Crowe tacou o telefone de um hotel no rosto de seu balconista. Sem conseguir falar com a mulher na Austrália, que tem uma diferença de fuso de dez horas com Nova Iorque, o astro se irritou, descontou no funcionário e passou oito horas atrás das grades. "Eu estava tentando cumprir com as obrigações com minha esposa, avisando que ia dormir, não tinha bebido muito e, mais importante, que estava sozinho", desculpou-se, dizendo que se não conseguisse ligar, só falaria com a patroa no outro dia. Ao menos ela ficou sabendo do paradeiro do marido – pelo noticiário de todo mundo. Um final infeliz para o Homem-Cinderella.•



É UM AV

A deliciosa JESSICA BIEL já combateu vampiros, enfrentou uma família de canibais e agora precisa

Quando precisamos prever a provável melhor cena de um novo filme de Rob Cohen, ela com certeza envolverá carros batendo em alta velocidade, explosões ensurdecedoras ou dublês arriscando-se em piruetas mortais. Não em *Stealth – Ameaça Invisível*. Apesar de o novo longa do diretor de *Velozes e Furiosos* e *xXx* envolver jatos supersônicos do futuro e um computador insano, a melhor seqüência da produção se passa com cachoeiras ao fundo, um lago calmo e uma mata tropical bem tranqüila. A razão da pasmaceira ser o ponto alto da obra é uma única: Jessica Biel, trajando um biquíni sumário e posando de modelo. Dona de um corpo moldado para filmes de ação desde que precisou caçar vampiros ao lado de Wesley Snipes em *Blade: Trinity*, Biel já atraía a atenção antes mesmo de completar 20 anos, fazendo papéis menores em *Regras da Atração* e *O Ouro de Ulisses*. Tudo mudou há quatro anos, quando encabeçou o elenco que ousou reviver *O Massacre da Serra Elétrica*. O remake foi sucesso, virou parâmetro das novas refilmagens de outros clássicos do gênero e fez da marca uma franquia que ganhará um prequel em breve. Biel caiu nas graças do público. Não é difícil perceber o porquê. Em entrevista exclusiva em um hotel em Miami, Jessica Biel atrai a atenção de todos – homens e mulheres –, usando saia branca semitransparente e camiseta apertada. Se essa foi a razão de a atriz emplacar em *Tudo Acontece em Elizabethtown*, próximo filme de Cameron Crowe (*Quase Famosos*), e virar o par romântico de Edward Norton em *The Illusionist*, não sabemos. Mas pode apostar que a entrevista fica muito melhor assim.

Como foi ser a única garota num mundo masculino da Força Aérea?

Na verdade, foi bem divertido. Eles me trataram igualmente, mas exigi esse tipo de tratamento. Desde o primeiro dia sabia que precisaria ser forte e agüentar o esforço, mas eu tinha minhas horas de menina dentro do trailer (*risos*).

Esse tipo de papel militar na linha de frente é algo meio raro de vermos no cinema. Você acredita que pode servir de parâmetro para uma nova onda de mulheres mais guerreiras?

Sim, realmente acredito que estamos explorando um novo território. Posso estar errada, mas acredito que minha personagem é a primeira mulher a pilotar um jato supersônico da Marinha americana. Eu adorei *Até o Limite da Honra*, com Demi Moore, era muito jovem quando o filme saiu...

Ah, por isso que você gostou!

(*Risos*) Mas quando cresci, acredito que minha idéia de personagem ficou sendo Indiana Jones. Eu queria ser Indiana Jones.

O fato de ser uma personagem nova facilita?

Um pouco. É bom não querer se equiparar à performance de outra pessoa, mas precisava me equiparar a pessoas de verdade, retratar essas mulheres das formas que elas são realmente, bravas, guerreiras, inteligentes e educadas. Esse foi o desafio. A pressão só aparece na estréia.

Incomoda-a o fato de ser vista como uma atriz de filmes de ação?

Sabe, nunca quis ser uma estrela de ação. No entanto, não me incomodo com o fato de as pessoas me verem como uma atriz capaz de interpretar uma mulher guerreira, forte. Mas não quero ser vista como uma heroína de filmes de ação. Isso seria muito limitado.

Qual a parte mais difícil de interpretar um piloto?

Sem sombra de dúvida foram as partes dentro do cockpit. A máquina nos rodava, jogava para os lados. Eu ficava me sentindo nauseada e ainda assim precisava imaginar como um piloto experiente encararia uma situação de perigo como a que estava vivendo. Interpretar no meio desse turbilhão foi realmente difícil.

O romance entre você e Josh Lucas era algo previsto desde o começo?

O roteiro passou por várias revisões. A começar pela nossa relação, que era completamente irreal, sabe? Tipo: fazer sexo no porta-aviões (*risos*).

I Ã O !

destruir um jato futurista em *Stealth – Ameaça Invisível*

Por Rodrigo Salem, de Miami

Mas não chegaram a filmar isso?

Não, nunca. Então não há nada de bom assim para o DVD (*risos*). Após essas revisões, os personagens começaram a se distanciar. Em determinado momento, chamei Rob (*Cohen, o diretor*) e disse que eles não deveriam se relacionar de maneira alguma e que não deveriam se beijar até o final. Rob disse: "Beleza". Então, ele pesquisou um pouco a vida nos porta-aviões e chegou à conclusão de que um relacionamento entre companheiros de equipe é quase impossível. Uma das mulheres com quem convivi para compor minha personagem engravidou quando estava servindo e precisou abandonar a carreira para virar instrutora de vôo, porque não há espaço para outra coisa além dessa profissão. Ela exige você fora de casa por mais de oito meses. É um grande compromisso.

A vida de piloto não parece ser muito diferente da de uma estrela de Hollywood, que está viajando o tempo todo e trabalhando em outros países. Você identificou-se de certa forma com isso?

Sim, eu me identifiquei com o sacrifício dessas pessoas, porque sei como é difícil passar meses longe de seus familiares e amigos. O lado bom de minha profissão é que posso ter as pessoas que amo no set em certas ocasiões. É permitido, ao contrário dos pilotos que estariam comprometendo suas posições e crenças. É muito intenso. O trabalho deles é tudo. Meu trabalho é enorme, mas não é tudo.

Essas mudanças constantes não são piores para o ator encontrar sua inspiração?

São, porque você ensaia todos os diálogos na noite anterior e, no dia seguinte, tudo muda. O pior mesmo eram os diálogos técnicos, que não ficam na mente e você não está acostumado com esse tipo de linguajar de aviação. Diálogos entre personagens, que desenvolvam seu potencial e seus relacionamentos, não têm problema, porque podemos improvisar e entender o que estamos falando.

Se por acaso o estúdio quisesse fazer uma continuação, como você acha que seria?

Eu e Josh fizemos essa piada depois de uma seqüência que nos deixou exaustos. Como seria uma continuação? *Stealth 2*: numa praia, quatro filhos, abandonamos a Marinha e estamos com problemas de relacionamento (*risos*). É assim que imaginamos o outro filme.

A sua já famosa cena na cachoeira de biquíni foi algo que a deixou à vontade?

Bem, essa cena também foi mudada. A cena original seria filmada no sul da Tailândia e estaríamos mergulhando. Mas quando chegamos lá, deram um alerta de terrorismo, dizendo que o local era perigoso para americanos. Todo mundo enlouqueceu. Então resolveram filmar na região norte da Tailândia. O problema é que eu sabia a seqüência toda de cor e, no dia das filmagens, me entregaram a página com as mudanças e... uau, aquilo não tinha nada a ver com o script original. Aquilo foi escrito como se fosse uma sessão de fotos de modelos, com Josh tirando fotografias minhas em trajes de banho. Pensei: "Isso não vai acontecer de maneira alguma" (*risos*). Mas quando estávamos lá naquele lugar paradisíaco, vi que era uma mudança de última hora e fiquei mais tranqüila. Sei que muitos dirão que é uma desculpa para me colocar num biquíni, mas sabe de uma coisa? Trabalhei tanto para deixar meu corpo em forma e não acho que a cena seja tão apelativa. É um toque mais sexy, que mostra um momento de relaxamento dos pilotos. É diversão.•

CINEMA DE VERDA

O sucesso arrebatador do sensacional *A Marcha do Imperador* tira o documentário das "salas especializadas"

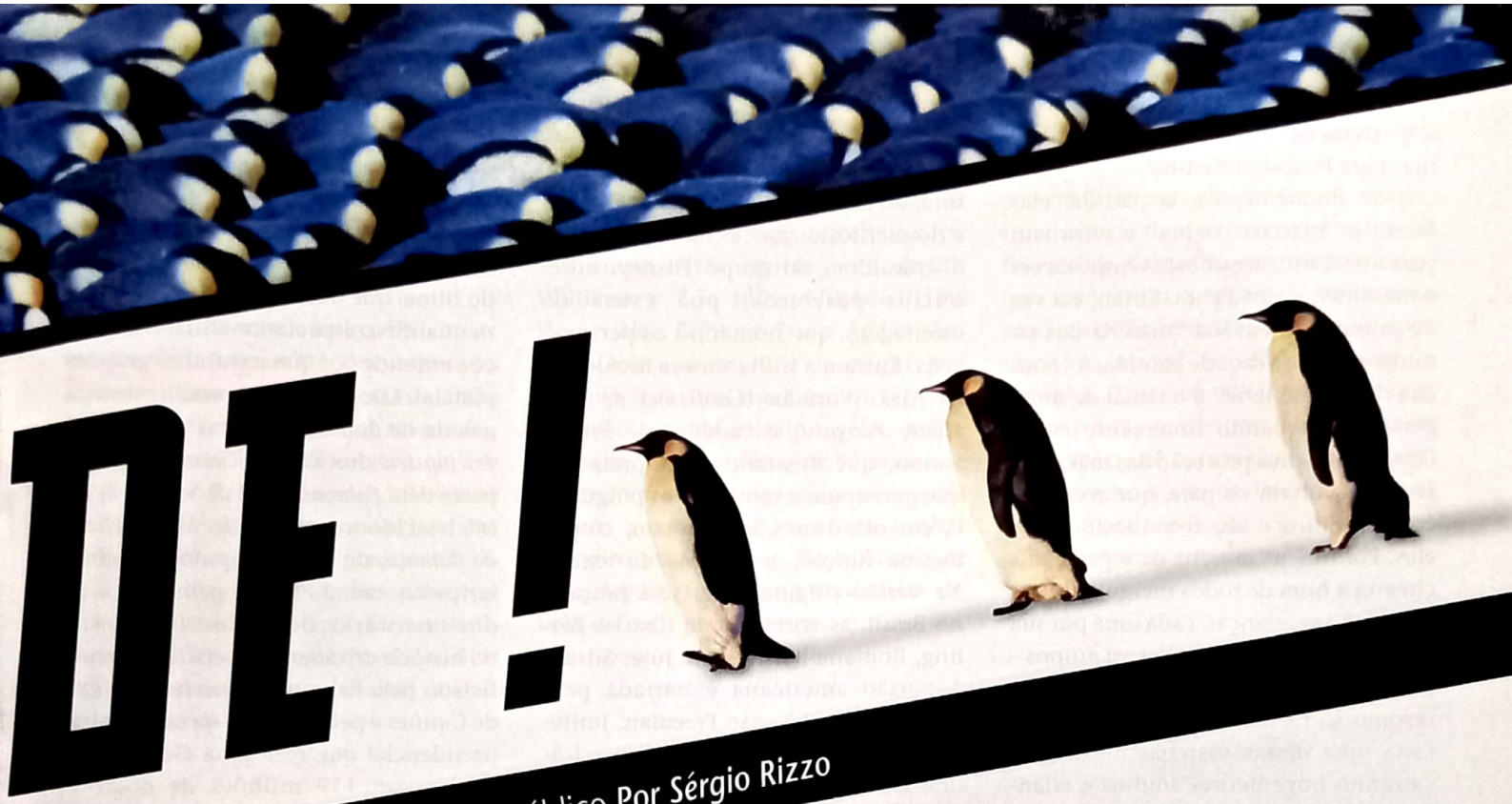
Quando o fenômeno teve início, há cerca de quinze anos, acreditava-se que o documentário começava a formar platéia mais ampla, ainda pequena, mas qualificada. O acesso à produção se dava em festivais e na TV paga. Raramente, nas salas comerciais de cinema. Nem mesmo os indicados para o Oscar tinham melhor sorte – aqui, na Europa ou mesmo nos EUA. Para muita gente, era possível reconhecer a figura controvertida de Michael Moore, por exemplo, não porque ele fizesse documentários de longa-metragem como *Roger & Eu* (1989) e *The Big One* (1997), mas em função de seus programas *TV Nation* e *The Awful Truth*. Capte a mensagem: tratava-se, de acordo com o senso comum, de um realizador (alguns prefeririam dizer "ator"...) de televisão que *também* fazia documentários para cinema. Espécie de extravagância.

De quatro ou cinco anos para cá, mudou um bocado a percepção. A revolução digital – que barateia e simplifica a realização, em uma ponta, e facilita a distribuição e a exibição, em outra – se fez sentir no cenário, então repleto de cineastas de diversas faixas etárias e interesses, irmanados em torno desse formato que a indústria considera um gênero, mas que muitos preferem considerar *outro* cinema, o de origem: quando os irmãos Lumière apagaram a luz no Grand Café do Boulevard des Capucines, em Paris, para dar início à primeira sessão pública do cinematógrafo, em 28 de dezembro de 1895, os curtas-metragens inseridos no aparelho eram "filmes de atrações", ou o que chamamos hoje de documentários.

Com o aumento no número de documentários lançados nos cinemas, já era possível acompanhá-los ali também. Ao menos o que havia de mais importante. Nenhum deles, porém, atingia desempenho significativo de mercado. Exibidos em poucas salas, tinham em conjunto público ínfimo se comparado ao dos filmes de ficção. Agora, entramos em nova fase: realizadores de documentários podem sonhar, como seus colegas de ficção, com a entrada no cobiçado *top ten* do mercado cinematográfico dos EUA e Canadá, a relação dos dez filmes mais vistos em cada semana. Podem sonhar, ainda, com outro ícone de sucesso, uma car-reira comercial em expansão – em vez de o circuito de lançamento ser reduzido a cada semana, ele se amplia, sinal inequívoco de bom desempenho na propaganda boca a boca.

OS NÚMEROS NÃO MENTEM

Podem sonhar, para resumir tudo em apenas um caso, com o impressionante êxito de *A Marcha do Imperador*. Primeiro, a tradução disso em números. No final de semana de lançamento nos EUA, em 26 de junho, ele arrecadou 137 mil dólares em apenas quatro salas. Na semana seguinte, em vinte salas, faturou 525 mil.



DE!

e escancara o gênero para o grande público Por Sérgio Rizzo

Na outra, ampliou o circuito para 64 salas e fez pouco mais de 1 milhão de dólares. Depois, em 132 salas, subiu para US$ 1,5 milhão. Outro salto no circuito, para 695 salas, levou a bilheteria de final de semana para 4,3 milhões. Em seguida, pequena expansão para 778 cinemas manteve a bilheteria no patamar dos 4 milhões, ampliada na semana seguinte para 6,7 milhões. Balanço da ópera: 37,6 milhões de dólares de bilheteria total em menos de dois meses em cartaz. E crescendo: quando o leitor estiver com esta SET nas mãos, pode acrescentar alguns milhões à conta.

Para comparar laranja com maçã: *Procura-se Um Amor – Que Goste de Cachorros*, com John Cusack e Diane Lane, abriu em 31 de julho em 2.505 salas e fez 12,8 milhões de dólares, despencando duas semanas depois para 4,5 milhões (e acumulado de 34,6 milhões). Comeu poeira de *A Marcha do Imperador* com um circuito quase quatro vezes maior. *Sky High*, com Kurt Russell e Kelly Preston, estreou no mesmo final de semana de *Procura-se...*, arrecadando 14,6 milhões em 2.905 salas. Duas semanas depois, mantinha-se um pouco à frente de *A Marcha do Imperador* no acumulado (com 43,3 milhões), mas perdia no ranking da semana e, com a curva descendente de um e a ascendente do outro, ficará provavelmente também na poeira, mesmo em número de salas quatro vezes maior. E *Água Negra*, que encerrará o livro-caixa com bilheteria pouco superior a 25 milhões, fez em seu primeiro (e melhor) final de semana 9,9 milhões de dólares em 2.657 salas.

Descontente com o desempenho de mercado de Jennifer Connelly, John Cusack e Kurt Russell? Bem, não adianta tentar contrato com as estrelas de *A Marcha do Imperador*. É difícil encontrá-las, são muitas e, além de arredias, talvez sejam mesmo protagonistas de um filme só – o irresistível documentário que o diretor e roteirista francês Luc Jacquet extraiu de seus hábitos de migração e procriação (leia crítica na página 59). A essa altura você já sabe que o andarilho do título não é um monarca de tempos atuais ou remotos, mas o pingüim imperador. Marcar encontro com a espécie é, por um lado, muito fácil: durante três meses, centenas deles batem cartão, religiosamente, no mesmo lugar. Todo ano, sem erro. O problema é que o lugar fica na região congelada de Oamock, em Terra Adélia, na Antártida. Sim, Pólo Sul. Temperatura média de 40 graus centígrados negativos.

FILA INDIANA

Primeiro, Jacquet e equipe documentaram a rotina incrivelmente cronometrada e previsível dos imperadores. Durante o inverno, que se estende por nove meses, eles mergulham e somem de vista. Alguns chegam a passar quatro anos no mar, sem voltar a Oamock. No verão (da Antártida...), eles surgem repentinamente, quase ao mesmo tempo, e caminham em fila indiana, durante vinte dias e noites, até o "ponto do amor", onde machos e fêmeas se encontram para o ritual do acasalamento. Resolvido o assunto, os casais separam-se. Enquanto os machos permanecem no mesmo local para proteger em suas penas o ovo com o futuro filhote dos rigores do clima (um deslize e o coitado pode trincar, congelado), as fêmeas dão início

LUMIÈRE

"Mamãe, é verdade que meu pai é Danny DeVito?"

à "marcha do crepúsculo" – voltam ao mar para buscar alimento.

Dois meses depois da partida, elas fazem a "marcha da lua" e retornam para o berçário, digamos, a tempo de ver o nascimento dos bebês. Então, é a vez de os machos, em sua "marcha dos famintos", irem à caça de comida. A "marcha do filhote livre" é o ritual de independência, quando finalmente circulam por ali sem a proteção das mães. Em seguida, voltam os pais, que reconhecem os filhos e são reconhecidos por eles. Por fim, a "marcha da separação": chegou a hora de todos mergulharem – incluindo as crianças, cada uma por sua conta, embora organizadas em grupos – para os nove meses de inverno. Esse resumo só menciona as "partes boas"; cada uma dessas marchas deixa pelo caminho imperadores adultos e crianças. O mundo animal, como sabemos pelos programas dos canais Discovery e Animal Planet, não é lugar para bicho fraco ou vacilante.

O filme de Jacquet não se parece tanto com um documentário da TV paga sobre o mesmo tema (a National Geographic, aliás, é co-produtora, ao lado do Instituto Polar Francês e do escritório francês da Buena Vista, distribuidora do grupo Disney, entre outros parceiros) por causa da montagem, que humaniza os personagens. Entram a trilha sonora incidental de Alex Wurman (*Confissões de Uma Mente Perigosa*) e canções de Emilie Simon, que ilustram e interpretam o que pensariam e sentiriam os pingüins. E, em off, atores interpretam, com a mesma função, uma série de textos. Na versão original, que será lançada no Brasil, as vozes são de Charles Berling, Romane Bohringer e Jules Sitruk. A versão americana é narrada pelo estereofônico Morgan Freeman. Junte-se a essa abordagem original a extraordinária qualidade das imagens, revelando um pedaço do planeta desconhecido, sem a presença humana, e está pronto o pacote incomum que tem atraído marchas e marchas de espectadores por onde passa.

PARA TODOS OS GOSTOS

Com a surpreendente popularidade do filme, que deixa de surpreender tanto quando o espectador afinal o conhece e entende por que sensibiliza grandes platéias, Luc Jacquet ingressa na restrita galeria de documentaristas integrantes do *top ten* dos EUA e Canadá. Fazem parte dela *Fahrenheit 11 de Setembro*, de Michael Moore, e *Super Size Me – A Dieta do Palhaço*, de Morgan Spulock, ambos lançados em 2004. O primeiro é o documentário de maior bilheteria na história do cinema americano, beneficiado pela Palma de Ouro no Festival de Cannes e pela inserção na campanha presidencial que reelegeria George W. Bush, com 119 milhões de dólares e um circuito que chegou, no pico,

Na contabilidade das bilheterias, A Marcha do Imperador atraiu multidões e

a ter 2.004 salas. Moore bateu em Bush e Spurlock, no McDonald's. Foi bem menos feliz, mas obteve números significativos para um projeto para lá de modesto: 11,5 milhões de bilheteria e, no melhor final de semana, 230 salas.

A versão francesa de ambos é Nicholas Philibert: com *Ser e Ter*, documentário sobre o cotidiano de uma escola de classe única no interior do país que teve maciça distribuição internacional, inclusive nos EUA e no Brasil, ele atraiu 1,8 milhão de espectadores na França – marca, por lá, reservada apenas aos grandes sucessos nacionais e a blockbusters americanos. Se, invertendo a equação, a quantidade (de dólares) vem da qualidade (dos documentários), é bem possível que essa turma de realizadores bem-sucedidos ganhe em breve companhia. Apostas recentes da imprensa americana: *The Aristocrats*, de Paul Provenza, sobre o trabalho de 101 humoristas (entre eles, Robin Williams e Eric Idle); *Murderball*, de Henry Alex Rubin e Dana Adam Shapiro, sobre a prática de rúgbi por tetraplégicos (sim, isso mesmo); *Mad Hot Ballroom*, de Marilyn Agrelo, sobre crianças nova-iorquinas de 11 anos que aprendem dança de salão na escola (e, em alguns casos, sonham ganhar dinheiro com isso); e *Rock School*, de Don Argott, sobre uma verdadeira escola de rock para crianças que faz a

do filme com Jack Black parecer jardim-de-infância.

Sem falar em *Grizzly Man*, do veterano cineasta alemão Werner Herzog (*O Enigma de Kaspar Hauser, Fitzcarraldo*), que reconstitui a trajetória do ativista ambiental Timothy Treadwell, morto por ursos no Alasca, em 2003. Depois de *Camelos Também Choram*, de Luigi Falorni e Byambasuren Davaa, eis aí uma espécie de "ursos também matam" – até mesmo quem os defende. Incrível demais para ser ficção? Só pode ser coisa de documentário. •

FOTOS: DIVULGAÇÃO

GUERRA DOS MUNDOS

A FANTASIA NO CINEMA NÃO É EXCLUSIVIDADE DOS AMERICANOS: COM A CHEGADA DO RUSSO GUARDIÕES DA NOITE, SELECIONAMOS OITO POTÊNCIAS QUE OUSARAM ATACAR O PAÍS MAIS PODEROSO DA TERRA

POR RODRIGO SALEM

✣ **GUARDIÕES DA NOITE** (Rússia): A ex-segunda maior potência mundial finalmente começa a acordar para o capitalismo cinematográfico após dez anos de inércia. E o responsável por isso é o filme mais caro da história da Rússia, fantasia baseada no best-seller de Sergei Lukyanenko sobre duas raças mágicas que há séculos brigam pelo domínio global. Saudado como uma mistura bizarra de *Matrix* e *O Senhor dos Anéis* por Quentin Tarantino e Danny Boyle, *Guardiões da Noite* tornou-se o filme de maior bilheteria de 2004, superando *O Retorno do Rei*. Boa parcela desse sucesso deve-se ao investimento em marketing do Channel One, espécie de Rede Globo russa ainda mais poderosa: metade do orçamento de 5 milhões de dólares foi para promover a produção, num esquema inédito de outdoors, comerciais na TV e concursos. No entanto, não bastaria só propaganda para gerar o lucro de 15 milhões. O filme de Timur Bekmambetov é a primeira parte de uma trilogia sobre duas facções inimigas que precisam conquistar uma criança tida como a chave para a vitória final. A distinção cinza entre Bem e Mal é o grande diferencial do longa. Entramos diretamente no presente, quando uma trégua entre os Guardiões da Noite (espécie de vampiro que não bebe sangue humano) e os Guardiões do Dia (vampiros que só podem beber de humanos, com permissão) prevalece com unhas e dentes. Anton Gorodetsky (Konstantin Khabensky), transformado em Guardião da Noite depois de tentar fazer uma macumba contra a ex-namorada que o abandonou, é um herói atípico para os padrões hollywoodianos, que comanda a busca pelo moleque e confronta seus próprios erros. Repleto de efeitos visuais bacanas – longe de serem caros, fazem uso de recortes, trucagens, legendas eletrônicas e ótimos jogos de câmeras –, *Guardiões da Noite* brinca com a magia do Leste Europeu, com a nova identidade de Moscou e abre com chave de ouro para os dois filmes finais, previstos para 2006 (*Day Watch* ou *Night Watch 2*) e 2007 (*Night Watch 3*).

✣ **O TIGRE E O DRAGÃO** (China/Taiwan): Filmes de artes marciais na China são tão novos quanto roubalheira de político no Brasil. Mas *O Tigre e o Dragão* não é um filme de gênero tão usual. Além de utilizar um clima mais poético (a fantasia é muito forte na Ásia, mas sem muita preocupação com metáforas e diálogos existencialistas) e romântico, o diretor Ang Lee confrontou a filmografia local ao transformar as mulheres em guerreiras invencíveis, que sobem em bambus como os homens treinados há anos. Isso fez o longa perder força no país, mas em compensação tornou-se o filme estrangeiro mais rentável nos EUA, rendendo 128 milhões de dólares e abrindo a porta para a atual invasão asiática.

✣ O PACTO DOS LOBOS (França): É verdade que o cinema de gênero francês existe há décadas. Contudo, *O Pacto dos Lobos* encontrou o equilíbrio perfeito entre apelo comercial e qualidade artística. Exalando "França" por todos os poros (alguém aqui acredita em papos longos sobre igreja, política secular e escravidão em blockbusters hollywoodianos?), a obra de Christophe Gans sobre uma fera lendária assustando vilas francesas no século 18 é divertida, instrutiva e aterradora. Tudo o que não se espera de um filme francês.

✣ A ESPINHA DO DIABO (Espanha): Antes de ser um diretor conhecido por *Blade 2* e *Hellboy*, Guillermo del Toro realizou um sonho de criança: rodar um filme de terror na época da ditadura espanhola. Distanciando-se do humor negro de Alex de la Iglesias, outro grande diretor ibérico fantasioso, o mexicano compôs um horror singular, que não somente assusta por causa do sobrenatural, mas pelo lado humano das personagens isoladas num convento que abriga rebeldes políticos e pode ser assombrado por espíritos.

✣ CORRA LOLA CORRA (Alemanha): O cinema alemão aprendeu o significado da palavra "pop" com esse filho direto de Tarantino. O diretor germânico Tom Tykwer desenhou uma genial obra de ação sobre uma mulher (Franka Potente) que precisa recuperar (ou arrumar) 100 mil marcos para salvar a vida do namorado. O estilo de contar a mesma história três vezes foi copiado à exaustão e os encontros de Lola com os transeuntes (polaróides mostram como a vida de cada um deles segue depois disso) gerou até imitações em propagandas de TV. *Corra Lola Corra* é tão moderno que o próprio Tykwer não conseguiu superá-lo.

✣ NIRVANA (Itália): Alguns vão chiar barbaridade pela presença desse filme na lista. Mas não estamos falando das maluquices surreais de Fellini, e sim de obras de fantasia modernas que conseguiram quebrar as fronteiras da filmografia local. Os conceitos apresentados em *Nirvana* não são apenas inovadores até hoje, como mostraram que a Itália também produz ficção científica avançada. Nesse longa de Gabriele Salvatores, Christopher Lambert é um designer de jogos que descobre que o personagem principal de seu game ganhou consciência e começa a questionar a própria vida. O fato de usar teorias parecidas com as de *Matrix* (lançado pouco depois) prejudicou a obra – assim como *eXistenZ*, de David Cronenberg.

✣ OLD BOY (Coréia do Sul): A Coréia do Sul nunca foi um celeiro de produções de destaque mundial – ao contrário de Japão e China. Mas *Old Boy* conseguiu passar por cima de todas as barreiras e mostrou que o Ocidente precisa olhar com mais carinho para aquela parte do mundo. Além de produzir animes que já superam os japoneses em técnica e investimento, a Coréia tem certa predileção pelo estranho, pelo sórdido. E o auge dessa obsessão é o pesado *Old Boy*, lançado até mesmo em circuito nacional e um dos grandes destaques em Cannes, no ano passado. O thriller acompanha um homem preso por quinze anos sem saber a razão até sua libertação gratuita. Misturando elementos de *Clube da Luta* e perversão, o longa de Chan-Wook Park jogou na cara de Hollywood como se fazer um suspense violento e inteligente.

✣ ICHI THE KILLER (Japão): Escolher um representante do país que abriga Shinya Tsukamoto, Hideo Nakata e Mamoru Oshii é tarefa das mais ingratas. Optamos pela radicalização. *Ichi the Killer* é uma das maravilhas gore do cineasta Takashi Miike, um veterano com cerca de cinqüenta filmes no currículo e obcecado pela violência extrema. Nesse filme de 2001, um caçador de recompensas insano é contratado para recuperar o dinheiro roubado de um gângster local e não deixa cadáver sobre cadáver nessa busca. Perturbador e gráfico. Para mostrar que japonês não se assusta com criancinhas fantasmas.

RETRATO DE U

Mulhe

De atriz promissora a estrela de primeira grandeza, carreira solidificada no sucesso de *A Feiticeira*, **Nicole Kidman** é, hoje, a grande dama de Hollywood

Por Suzana Uchôa Itiberê

A carreira de Nicole Kidman costuma ser separada em duas fases: antes e depois de Tom Cruise. Está errado. Ok, é verdade que sua trajetória apresenta um nítido divisor de águas. Mas não foi o fim do casamento que deflagrou a mudança. Ela começou um pouco antes, quando Nicole conheceu Stanley Kubrick, que dirigiu o senhor e a senhora Cruise em *De Olhos Bem Fechados*. "Passei meus vinte anos dedicada a meus filhos e a meu marido, aquela era minha força motriz", diz. "Então Stanley disse que não estava certo, que eu tinha de respeitar meu talento, que precisava lhe dar espaço e tempo." Os conselhos do mestre sacudiram seus alicerces. Os dois ficaram tão amigos que, terminadas as filmagens, continuaram a se falar pelo menos duas vezes por semana, até a morte dele.

O primeiro passo de Nicole "pós-Kubrick" foi brilhar nos palcos londrinos na peça *The Blue Room*, sob a direção de Sam Mendes (que logo estrearia em Hollywood com *Beleza Americana*). A performance tinha uma breve cena dela nua, descrita como "puro >>

M A
r

Viagra teatral". Ela tomou o comentário como elogio, embora ache o fator nudez um tabu. "Eu posaria nua para Picasso, por exemplo, porque acredito na arte, mas ficaria horrorizada e humilhada se me sentisse explorada." O divórcio de Thomas (como ela se refere a Tom Cruise) veio em seguida. Nicole ficou devastada e, durante o processo, abortou espontaneamente o bebê que dizia esperar do ator. Os rumores sobre as causas da separação iam da pressão negativa dele sobre a carreira dela e do desconforto de Nicole em educar os filhos adotados (Isabella Jane e Connor Antony, hoje com 13 e 10 anos, respectivamente) sob os ditames da cientologia, até o suposto affair que ela teria tido com Ewan McGregor nos bastidores de *Moulin Rouge* e o romance dele com Penélope Cruz nos sets de *Vanilla Sky*.

Diferente da nova musa de Cruise, Katie Holmes, que está disposta a se converter à polêmica religião do amado, Nicole jamais abriu mão do catolicismo. "Eu ainda me confesso com freqüência, pois tenho essa tendência de me sentir culpada que acredito ser fruto da minha criação católica." Sua mãe, a instrutora de enfermagem Janelle, é uma feminista ativista e preferia que ela e a irmã Antonia distribuíssem panfletos a brincar de boneca. Até o dia em que Nicole roubou uma Barbie. "Todas as minhas amigas tinham, menos eu", revela. "Minha mãe me fez devolvê-la imediatamente, mas a partir daí desistiu de nos impor seus ideais e me compensou não com uma, mas com dez bonecas." Foi na infância que Nicole desenvolveu a fobia por borboletas: "Sempre que eu voltava da escola me deparava com uma, no portão, então pulava a cerca e entrava pelos fundos para não passar por ela". A atriz já tentou de tudo, inclusive ser rodeada por centenas delas dentro da gigante gaiola de borboletas do Museu de História Natural, mas nem a terapia de choque adiantou.

À SOMBRA

Embora tenha nascido em Honolulu, no Havaí, ela viveu os primeiros anos em Washington D.C., onde seu pai, Anthony, investiu na carreira de bioquímico ao fazer pesquisas sobre o câncer de mama. Quando tinha 3 anos, a família mudou-se para um bairro de classe média alta em Sidney, na Austrália, onde o pai se tornou psicólogo. A pele alva a impedia de sair ao Sol. Foi essa característica que a aproximou da veterana Shirley MacLaine nas filmagens de *A Feiticeira* (veja crítica na página 58). Shirley faz a arrogante Endora na produção inspirada na famosa série de TV dos anos 60. "Quando se tem a pele muito branca, é como se você fizesse parte de um clube de poucas pessoas, e Shirley também sabe como é ser assim." Enquanto as outras crianças brincavam sob o escaldante calor australiano, a pequena Nicole Mary fazia aulas de balé e mergulhava nos romances das irmãs Brontë – *O Morro dos Ventos Uivantes* é um de seus preferidos. "As heroínas desses livros exerceram muita influência sobre mim e minha imaginação sempre excedeu o que eu fazia no mundo real." Seu espírito introspectivo acentuou-se na adolescência. Nicole atingiu seus 1,79 metro de altura rapidamente e ganhou o apelido de cegonha. Mais do que nunca, permanecer na sombra lhe pareceu convidativo, até que ela descobriu outro lugar seguro: o teatro. Ingressou no Philip Street Theatre e se apaixonou. Uma de suas interpretações foi brindada com uma nota de parabéns vinda de alguém na platéia. Era a diretora de *O Piano*, Jane Campion, então uma aluna de cinema que chamou a atriz para estrelar seu curta-metragem de fechamento do curso. Nicole negou o convite por causa das provas na escola, sem imaginar que no futuro atuaria sob a batuta da cineasta em *Retrato de Uma Mulher*.

Os pais não aprovaram quando decidiu abandonar o colégio para se dedicar à carreira. Até hoje lhe cobram o diploma. "Se eu conseguir, me formo em filosofia", diz. "Ainda estudo francês e italiano, e tenho tomado aulas sobre o *Velho Testamento*, para compreender melhor a questão de Israel, da Palestina e do Oriente Médio." O

FOTOS: COLUMBIA

Magia em *A Feiticeira*: (1) Nicole, como "Samantha", ao lado de Shirley MacLaine e Will Ferrell; (2) com seu "pai" Michael Caine

temperamento recluso, contudo, não a impedia de freqüentar festas e, por vezes, cair na gandaia. "Sou curiosa, gosto de experimentar as coisas." Tinha 17 anos quando entrou em um avião para Amsterdã e, ao lado de um amigo, percorreu a Europa. "No mercado de pulgas holandês comprei um lindo vestido de noiva de 1920, que quatro anos mais tarde usei em meu casamento." Foi nessa época, também, que Nicole largou tudo para cuidar da mãe, acometida por um câncer de mama. Ela fez até um curso de massagem terapêutica, e seus esforços ajudaram Janelle a se curar.

ESTRESSE EMOCIONAL

Quando a turbulência em casa passou, a atriz mergulhou no trabalho. Apareceu em produções da TV australiana e, em quatro anos, já somava quinze títulos na filmografia. Em 1987, ganhou destaque na minissérie *Vietnã*, produzida por George Miller e Byron Kennedy (diretor e co-autores de *Mad Max*). O roteirista era Terry Hayes, que assinou *Mad Max 2* e *3*. Ele ficou tão comovido pela interpretação de Nicole (premiada pelo Australian Film Institute), que se inspirou nela para escrever a adaptação da obra de Charles Williams, *Terror a Bordo*, sobre um casal que parte em viagem de veleiro para esquecer a morte do filho, mas que se torna refém de um psicopata em alto-mar. Sigourney Weaver e Debra Winger competiam pelo papel da esposa de Sam Neill, mas Hayes fincou o pé em Nicole Kidman até o cineasta Phillip Noyce (de *Jogos Patrióticos*) ceder. Aos 20 anos, a atriz tinha de convencer como uma mãe de 30. Ela chegou ao set um mês antes das filmagens para aprender a velejar. Estudou postura e voz para parecer mais velha e conversou com mulheres que haviam perdido seus filhos.

Esse afinco antes de assumir um papel também se fez notar em trabalhos futuros. Para encarnar a escritora Virginia Woolf em *As Horas*, por exemplo, a canhota Nicole aprendeu a escrever com a mão direita, assim como a autora de *A Senhora Dalloway*. Não foi apenas a metamorfose física, com o esquisito nariz postiço, que lhe rendeu o Globo de Ouro e o Oscar. Era no olhar e nos gestos contidos que a estrela externava a depressão que dominava sua personagem. Ela costuma se entregar de tal forma que, ao fim de *Retrato de Uma Mulher*, caiu de cama por duas semanas: "estresse emocional". Nicole conta que seu método demanda um estado de profundo relaxamento, "como se estivesse sonhando acordada, aberta para um outro alguém tomar vida através de mim".

O sucesso de *Terror a Bordo* ultrapassou as fronteiras australianas e chamou a atenção da equipe de Tom Cruise, à procura da atriz que viveria a médica de *Dias de Trovão*. Depois de ficar cara a cara com o astro, que esticou o pescoço para cumprimentá-la, Nicole teve certeza de que estava fora. "Se sua altura não incomoda Tom, não nos incomoda também", ela ouviu dos produtores.>>

FEITIÇO DO TEMPO

Os filmes de Nicole Kidman – e o que a gente acha de alguns deles

COLD MOUNTAIN Uma superprodução que prometeu mais do que cumpriu. Mas não dá para negar que a química entre Nicole e Jude Law é pulsante, que as cenas de batalha convencem e que o final emociona.

AS HORAS Nicole ganhou o Oscar pela interpretação de Virginia Woolf, e eis um filme cujo roteiro consegue ligar três histórias diferentes com maestria. Sem falar na atuação de Meryl Streep e Julianne Moore, claro.

MOULIN ROUGE! Baz Luhrmann merece palmas por ressuscitar os musicais com essa produção embebida na purpurina. Nicole e Ewan McGregor esbanjam uma energia contagiante e soltam a voz numa parceria perfeita.

* ***Wedding Season*** **(2006, anunciado)**
* ***American Darlings*** **(2006, anunciado)**
* ***Emma's War*** **(2006, anunciado)**
* ***The Lady from Shanghai*** **(2006, anunciado)**
* ***Invasion*** **(2006, anunciado)**
* ***Happy Feet*** **(2006, animação, em filmagem)**
* ***Fur*** **(2006, em pós-produção)**
* ***A Feiticeira*** **(*Bewitched*, 2005)**
* ***A Intérprete*** **(*The Interpreter*, 2005)**
* ***Reencarnação*** **(*Birth*, 2004)**
* ***Mulheres Perfeitas*** **(*The Stepford Wives*, 2004)**
* ***Cold Mountain*** **(2003)**
* ***Revelações*** **(*The Human Stain*, 2003)**
* ***Dogville*** **(2003)**
* ***As Horas*** **(*The Hours*, 2002)**
* ***A Isca Perfeita*** **(*Birthday Girl*, 2001)**
* ***Os Outros*** **(*The Others*, 2001)**
* ***Moulin Rouge!*** **– *Amor em Vermelho*** **(*Moulin Rouge!*, 2001)**

MULHERES PERFEITAS Deste aqui até Nicole lamenta ter participado. A refilmagem do thriller de 1975 se transformou numa comédia de humor negro que deixa um gosto amargo na boca.

DOGVILLE Performance estupenda de Nicole em um filme que arrebata a atenção sem usar nenhum artifício. Lars von Trier esmiúça as mazelas da sociedade com uma crueza incômoda, e autêntica.

OS OUTROS Só de lembrar já causa arrepio. Terror inteligente, que troca os sustos pelas nuances e investe no olhar apavorado de Nicole. O final-surpresa o coloca no topo da lista dos exemplares recentes do gênero.

COLUMBIA

Eles se casaram em dezembro de 1990, após um ano de namoro. A união durou uma década. Tinham um pacto de não ficar mais de duas semanas longe um do outro, daí Nicole abdicar de muitos trabalhos. Para manter a privacidade do marido, abriu mão dos amigos de infância. "Parte de mim se fechou, fiquei isolada e foi muito difícil manter minhas amizades." Da relação, ela tirou uma certeza: "Nos próximos romances, não vou me contentar com menos do que o grande amor que dividi com Tom".

Nicole estava focada na família, mas marcou presença ao lado de Dustin Hoffman em *Billy Bathgate* e repetiu a parceria com o amado sob o comando de Ron Howard em *Um Sonho Distante*. Depois do thriller *Malícia* e do lacrimoso *Minha Vida*, interpretou a ambiciosa Suzanne de *Um Sonho Sem Limites*. Ela garfou o papel que seria de Meg Ryan ao ligar pessoalmente para o diretor Gus Van Sant. Antes de gravar, passou três dias em frente à TV para captar o sotaque norte-americano que a personagem exigia. O que surgiu na tela foi uma Nicole furacão, de sensualidade à flor da pele e uma garra premiada com o Globo de Ouro de melhor atriz. Nicole passou então de talento promissor a estrela requisitada. Seu salário (que hoje é de 17,5 milhões de dólares) também saltou para os seis dígitos – ela ganhou 2,5 milhões de dólares para trabalhar em *Batman Eternamente*. As atuações em *Retrato de Uma Mulher*, *O Pacificador* e *Da Magia à Sedução* colheram elogios mais contidos. Em seguida, Nicole partiu para a experiência que mudou sua vida, *De Olhos Bem Fechados*.

MEIO MILHÃO

Livre do estigma de "sra. Cruise", ela rodou a baiana como a cortesã Satine de *Moulin Rouge!*, o extravagante musical de Baz Luhrmann em que se revelou dançarina e cantora de mão-cheia (vale lembrar que também usou seus dotes vocais ao gravar "Somethin' Stupid" em dueto com Robbie Williams). O empenho lhe valeu um machucado no joelho, que a impediu de estrelar *O Quarto do Pânico* (Jodie Foster assumiu a protagonista), mas Nicole deixou sua marca: é dela a voz que atende o telefone quando Jodie liga para o ex-marido. A atriz apareceu desprovida de qualquer glamour no terror *Os Outros*, falou russo em *A Isca Perfeita*, levou o Oscar por *As Horas* e comeu o pão que Lars von Trier amassou no set de *Dogville*. "Um dia era como estar em um conto de fadas, no outro era um pesadelo", diz.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Terror a Bordo

"Lars era gentil e doce, mas sabia acabar comigo emocionalmente quando achava preciso." Ela descreve-se como uma atriz que renuncia a qualquer tipo de controle. "Há atores que, além de atuar, pegam as rédeas da produção e, por vezes, da direção. Já eu fico absolutamente entregue, me deixo levar pelo cineasta."

Nicole engatilhou um filme atrás do outro. Contracenou com Anthony Hopkins no drama *Revelações*, viveu um trágico amor com Jude Law em *Cold Mountain* e provocou polêmica ao dividir a banheira com um garoto em *Reencarnação*. Em seguida, foi rodar o thriller *A Intérprete* em locação nas Nações Unidas e não poupou elogios ao parceiro em cena, Sean Penn: "Ele é sexy e superprotetor". De todas as suas personagens, no entanto, diz que a Isabel de *A Feiticeira* é a que mais tem a ver com seu jeito de ser. "Ela tem uma ingenuidade que acredito ainda possuir, uma característica que, às vezes, eu preferia não ter, mas é melhor ser ingênua que amarga". A atriz tem mais sete filmes anunciados. Entre eles *Fur*, a cinebiografia da fotógrafa Diane Arbus, uma refilmagem de *Vampiros de Almas*, *A Dama de Shanghai*, escrito e dirigido por Wong Kar Wei (de *Amor à Flor da Pele*), e a animação *Happy Feet*, que atualmente filma ao lado de Hugh Jackman.

Superexposição? Sem dúvida. Mas o que impressiona na estrela é que, não importa o estilo ou o gênero do filme, ela sempre encontra uma maneira de conferir autenticidade e elegância a suas personagens. Nicole diz que suas maiores influências são Jane Fonda, Vanessa Redgrave e, acima de todas, Katharine Hepburn. Uma bela mistura que lhe dá cacife para exigir quase 4 milhões de dólares para beijar Rodrigo Santoro no comercial do perfume Chanel Nº 5. Sua moral está tão em alta que lhe ofereceram meio milhão de dólares por um discurso de 25 minutos num encontro de executivos promovido pela *Forbes* – deveria falar de sonhos e aspirações sob seu ponto de vista como mãe e atriz. Apesar da agenda abarrotada, ela já avisa que planeja longas férias pela frente. Quer passar mais tempo com os filhos e, quem sabe, ter mais um. "Sempre sonhei engravidar, mas tem de ser do homem certo." Ela completou 38 anos em 20 de junho. Será curioso ver como atravessará essa fase tão temida pelas estrelas de Hollywood. De sua parte, não considera a maturidade um problema, mesmo porque acha que sua carreira desafia qualquer lógica. "A maioria dos filmes em que atuei eram produções menores, e se você falar em bilheteria, então, sou um desastre", diz. "Mas de alguma forma eu consigo permanecer na ativa." Linda, inteligente, talentosa, milionária, e humilde. É uma dama essa Nicole...•

O PACIFICADOR A estrela se arrisca (e se dá bem) como heroína de ação ao lado de George Clooney. É um filme que não compromete a carreira de ninguém e rende uma deliciosa sessão pipoca.

UM SONHO DISTANTE Valeu por trazer o casal ternura da época juntos novamente na tela. Mas Ron Howard tropeçou no tradicionalismo e entregou uma superprodução tão certinha quanto insossa.

DIAS DE TROVÃO O roteiro é fraco demais. De bom mesmo só as eletrizantes cenas de corrida, comandadas por Tony Scott, e a ruiva Nicole exuberante ao lado de um Tom Cruise todo sorriso.

- ***De Olhos Bem Fechados* (*Eyes Wide Shut*, 1999)**
- ***Da Magia à Sedução* (*Practical Magic*, 1998)**
- ***O Pacificador* (*The Peacemaker*, 1997)**
- ***Retrato de Uma Mulher* (*Portrait of a Woman*, 1996)**
- ***Um Sonho Sem Limites* (*To Die For*, 1995)**
- ***Batman Eternamente* (*Batman Forever*, 1995)**
- ***Minha Vida* (*My Life*, 1993)**
- ***Malícia* (*Malice*, 1993)**
- ***Um Sonho Distante* (*Far and Away*, 1992)**
- ***Billy Bathgate – O Mundo a Seus Pés* (*Billy Bathgate*, 1991)**
- ***Flertando – Aprendendo a Viver* (*Flirting*, 1991)**
- ***Dias de Trovão* (*Days of Thunder*, 1990)**
- ***Terror a Bordo* (*Dead Calm*, 1989)**
- ***Cidade da Esmeralda* (*Emerald City*, 1988)**
- ***O Preço de Um Sonho* (*The Bit Part*, 1987)**
- ***A Dança das Sombras* (*Watch the Shadows Dance*, 1986)**
- ***Windrider* (1986)**
- ***Aventura Arriscada/Archer – O Corcel Lendário* (*Archer's Adventure*, 1985)**
- ***Wills & Burke* (1985)**
- ***Bicicletas Voadoras* (*BMX Bandits*, 1983)**
- ***Bush Christmas* (1983)**

DE OLHOS BEM FECHADOS Gerou mais polêmica do que merecia. Mas trata-se de um "Kubrick". Nicole dá um banho de atuação no ex-marido na cena em que aparece chapada pela maconha. E ainda tem a magnífica *mise-en-scène* do ritual erótico.

UM SONHO SEM LIMITES O papel que catapultou Nicole para a fama. Mérito dela, claro, mas o diretor Gus Van Sant tinha em mãos um texto enxuto e um elenco de apoio afiado, como o ótimo Joaquin Phoenix.

BILLY BATHGATE Nicole mal tinha estreado em Hollywood e foi escalada para atuar ao lado de Dustin Hoffman neste filme de gângster pouco original e descompromissado.

TERROR A BORDO Suspense de dar nos nervos, ganhou o público no boca a boca. É preciso um diretor perspicaz como Phillip Noyce para tornar envolvente um thriller num veleiro, em alto-mar.

Colheita Tardia

Elogiado por crítica e público, *Lavoura Arcaica* finalmente chega ao DVD depois de uma longa espera de quatro anos

Por Roberto Pujol

Combinar imagem e texto num mesmo compasso, sem desafinar, não é tarefa das mais fáceis. Principalmente quando a primeira é apresentada por meio de seqüências longas, cadenciadas e detalhistas, e o segundo manifesta-se em forma de prosa literária. O cineasta Luiz Fernando Carvalho conseguiu essa façanha. Em *Lavoura Arcaica*, seu primeiro e até agora único longa-metragem, ele realizou uma fiel e inspirada adaptação do romance homônimo de Raduan Nassar, publicado em 1975, fundindo com equilíbrio invejável o poder da palavra e um visual deslumbrante. O lançamento do filme em DVD, quatro anos depois de sua estréia nos cinemas, traz de volta toda a poesia e complexidade de uma obra rara.

Nassar e Carvalho têm trajetórias curiosas. O escritor nasceu em Pindorama, cidade do interior de São Paulo. Depois da aclamada estréia literária aos 40 anos de idade, justamente com *Lavoura Arcaica*, produziu apenas outro romance, *Um Copo de Cólera*, que foi publicado em 1978 e também ganhou sua versão cinematográfica, vinte anos mais tarde, com direção de Aluísio Abranches e atuações despojadas de Alexandre Borges e Julia Lemmertz. Depois disso, decidiu se aposentar e foi criar galinhas, sua grande paixão. Carvalho veio da televisão. Após realizar os curtas-metragens *A Espera*, baseado em *Fragmentos de Um Discurso Amoroso*, de Roland Barthes, e *Que Teus Olhos Sejam Atendidos*, ingressou na Rede Globo. Trabalhou como assistente de Walter Avancini em *Grandes Sertões: Veredas*, comandou duas adaptações da obra de Ariano Suassuna, *A Farsa da Boa Preguiça* e *Uma Mulher Vestida de Sol*, dirigiu capítulos das novelas *Renascer* e *O Rei do Gado*, e a minissérie *Os Maias*, versão do romance de Eça de Queirós. Descobriu e apaixonou-se pelo livro de Nassar no final dos anos 90. Durante mais de dois anos mergulhou fundo na missão de levá-lo às telas. Teve de encarar problemas com a metragem excessiva e os tradicionais dramas de orçamento, mas não se dobrou. Lançou o filme exatamente como queria. Viu a crítica reverenciar seu trabalho e o longa acumular elogios e prêmios nos festivais de Montreal, Havana, Cartagena, Rotterdam e Brasília.

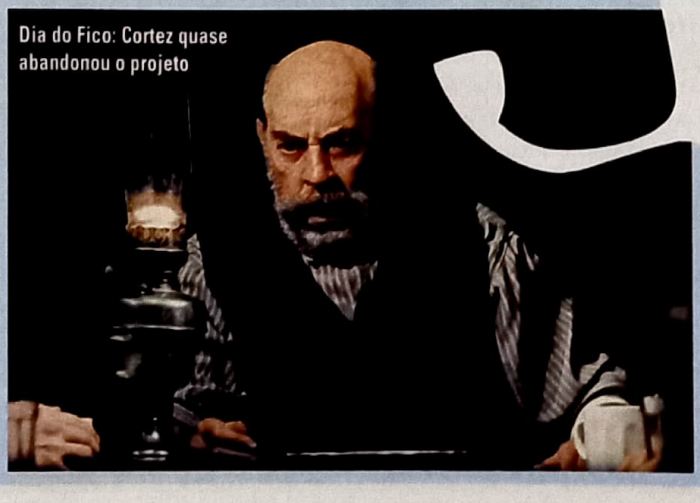
Mello: interpretação intensa de um personagem ambíguo

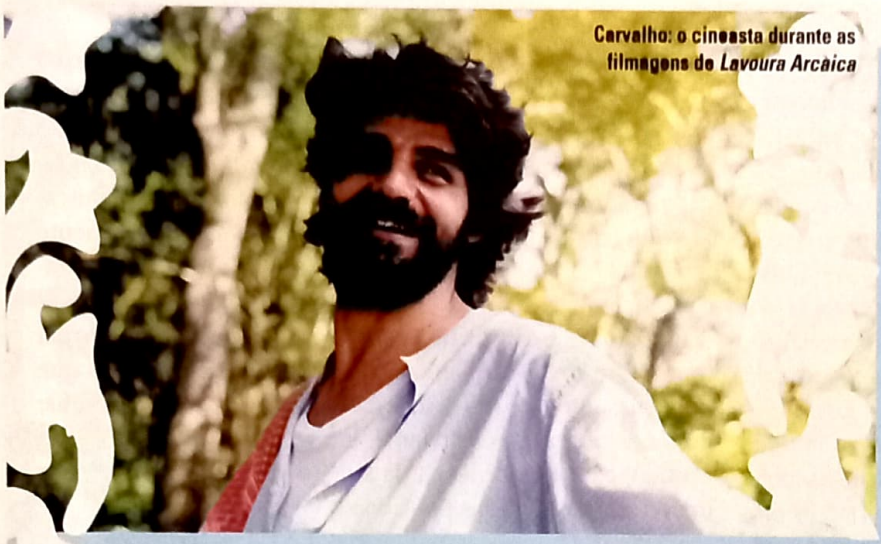
Logo na primeira seqüência percebe-se que *Lavoura Arcaica* é um filme especialíssimo que foge do convencional em sua proposta, abordagem e narrativa: André, o personagem central vivido com intensidade por Selton Mello, se contorce numa ambígua mistura de masturbação e ataque epilético, ao som torturante de um trem em movimento. Ele é o filho pródigo da parábola evangélica, que abandona a fazenda onde nasceu e cresceu, para desespero de sua família, formada por imigrantes libaneses. Eventualmente, volta para enfrentar seus fantasmas, depois que o irmão mais velho (Leonardo Medeiros) vai buscá-lo. A diferença é que o rapaz não deixou o lar para simplesmente mergulhar numa vida devassa, embora seja mostrado seu encontro com uma prostituta, Denise Del Vecchio. Suas motivações são mais justas e tortuosas: fugir da severa autoridade do pai (maravilhosa atuação de Raul Cortez) e de seus sermões que impõem submissão aos rígidos costumes e conceitos da família; do amor terno, mas asfixiante, da mãe (Juliana Carneiro da Cunha); e, principalmente, da atração proibida que sente por uma das irmãs (Simone Spoladore).

PASSADO E PRESENTE

Assim como no livro, a narração é feita na primeira pessoa por André, cujas idéias avançadas e perturbadoras batem de frente com as do pai. O flagrante contraste que existe entre eles explode numa das seqüências memoráveis do filme, quando acontece um acalorado embate à mesa, já na parte final do drama. Passado e presente também se misturam simultaneamente na cabeça do protagonista, atormentado por dilemas, desejo e culpa, formando um complexo painel de sentimentos internos. A fotografia de Walter Carvalho e a trilha sonora de Marco Antônio Guimarães, verdadeiros trabalhos artesanais, sempre belos, minuciosos e inesperados, são fundamentais para externar esse caldeirão de emoções, potencializando poesia e metáforas existentes tanto nas imagens quanto no texto.

Além de escrever o roteiro e assinar a montagem, Carvalho participou diretamente de tudo: escolha das locações, cenografia, figurino, etc. Seu relacionamento com o elenco, com quem se isolou por vários meses numa antiga fazenda de café no pequeno distrito de São José das Três Ilhas, Minas Gerais, também foi estreito e cuidadoso. Só para exemplificar, sugeriu aos atores que trabalhassem para valer na fazenda durante um dia inteiro, ordenhando e plantando, para melhor incorporar seus personagens e assimilar o clima rural. Outro episódio que ajuda a reforçar sua cumplicidade com os atores é contado pelo próprio Raul Cortez no excelente misto de making of e>>


Dia do Fico: Cortez quase abandonou o projeto



Carvalho: o cineasta durante as filmagens de *Lavoura Arcaica*

documentário, intitulado *Nosso Diário*, que integra os extras do disco. Lá pela tantas, depois de fazer a mesma cena repetidas vezes, sem que Carvalho manifestasse qualquer tipo de aprovação, Cortez concluiu que não conseguiria encontrar o tom certo e entrar em seu personagem. Decidiu ir para o quarto, fazer as malas e partir, mas foi surpreendido por uma carta que Carvalho enfiou debaixo de sua porta. Para felicidade geral, mudou de idéia. O diretor conversou com a SET falando de como foi o processo de criação e justificando a demora no lançamento.

A primeira questão está relacionada a uma pergunta que os admiradores de *Lavoura Arcaica* vêm nos fazendo há tempos: por que o filme demorou tanto para ser lançado em DVD?

A principal razão é em respeito a eles. Gostaria de cuidar dos extras para que o DVD não saísse cru. Isso demandava um custo que os responsáveis pela comercialização e produção do filme não tinham ou não queriam ter. Resolvi não esquentar muito a cabeça, simplesmente decidi que sairia com os extras ou não sairia. Então continuamos editando os extras de quando em quando, em um esquema caseiro, sem grana quase, até que a coisa ficou pronta e, depois de novas negociações, ofereci a Europa Filmes, que logo abraçou os custos e a distribuição.

Seja pelo formato, seja pela duração, *Lavoura Arcaica* vai contra os padrões da TV, o que possivelmente inviabilizará sua exibição na telinha, especialmente nos canais abertos. Não parece uma amarga ironia, já que você construiu uma respeitada trajetória no veículo e continua envolvido nele?

Minha trajetória passa pela TV, mas isso não significa que só tenho idéias para ela. Muito ao contrário, mesmo na TV me sinto até um realizador bissexto. Minha formação vem de muito antes e de tantos lados, da arquitetura, da literatura... E perceber que meu primeiro filme não é compatível com nenhum canal de televisão é, em uma única palavra, um alívio. Talvez isso signifique, para mim, de alguma forma, que nossas tentativas em busca de um cinema não se diluíram.

Você se apaixonou profundamente pelo livro de Raduan Nassar e isso foi decisivo na hora de transportá-lo para o cinema. Seu próximo trabalho, então, seguirá esta mesma lógica?

Pode apostar, meu caro.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, será que você seguirá os mesmos passos de Stanley Kubrick, que não tinha pressa para iniciar seu próximo filme, deixando os críticos ansiosos? Ou já existe um novo filme, ou esboço de um filme, em sua cabeça?

Há dezenas de filmes passando dentro de minha cabeça neste exato momento em que falo com você. Mas existem outras questões também... Sinceramente, não sei. Tenho dificuldades em fazer esse cinema "pop", esse cinema que dessacralizou a tal ponto as imagens que tudo foi pelo ralo abaixo. Também ninguém mais se atreve a um contato mais profundo com qualquer tipo de imagem, é só ver o tempo que hoje as pessoas se permitem olhar as pinturas nos museus. Estão viciadas ao descartável, pensam que tudo o que é visto pertence também ao falso. Na maioria dos filmes, as imagens também não fazem mais parte de nossas vidas, não nos ajudam mais a contar a nossa própria história, não permanecem mais. Não sei mesmo.

Quase cinco anos após o lançamento de *Lavoura Arcaica* nos cinemas e de vários prêmios conquistados em diversos festivais, qual a sua expectativa diante do reencontro da obra com o público?

Sempre pensei o cinema como um conjunto de linguagens, um delicado arranjo, capaz de dialogar com a imaginação dos espectadores. Talvez a maior alegria que senti quando estava filmando tenha sido essa, a de ter escapado da solidão, um certo sentimento de que não estávamos sozinhos.

No making of *Nosso Diário*, que está no material extra, Raul Cortez confessa que quase abandonou as filmagens por não conseguir entrar em seu personagem, mas que decidiu ficar graças a uma carta que você lhe escreveu. Dá para confidenciar quais argumentos usou para convencê-lo?

A idéia geral do texto da carta você pode ver no próprio *Nosso Diário*, está lá. O mais, em respeito a ambos os lados, permanecerá guardado como um segredo nosso, entre mim e o Raul.

Para terminar, gostaria que falasse das dificuldades que teve para reduzir a metragem do filme, que originalmente teria cerca de 3h40, e se chegou a ser um processo doloroso ter de cortar certas imagens e seqüências.

Se você gosta tanto assim de números, o primeiro corte tinha 4h30. A forma final, o tempo final do filme é meu e de mais ninguém. Não negociei com ninguém, é isso. No mais, não sei mesmo ficar falando de meus processos, e das vezes em que tentei, como agora, acabei me dando conta de que não vale a pena, de que a experiência é maior que tudo e, isso sim, a única coisa que faz algum sentido. No mais, o texto do Raduan, somado às minhas questões daqueles dias, me arrastaram para o caminho do filme. *Lavoura* é um ato de reação artística, uma resposta, virou um filme por acaso, poderia ter se tornado uma peça de teatro, uma música, ou mesmo nada, pouco me importava. Mas vou pegar uma carona nas palavras do Ferreira Gullar: "Se expressar é uma questão de vida ou morte".•

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 56

DVD & VÍDEO 62

TELEVISÃO 70

MÚSICA 74

LIVROS & HQS 78

GAMES 79

EQUIPAMENTOS 80

O cinema fantástico russo lidera um mês de bons programas, que também traz a derrocada de um ditador, pixels animados, roqueiros barbudos e um gibi genial

CINEMA

GUARDIÕES DA NOITE

O Bem e o Mal colidem neste espetáculo de fantasia e efeitos especiais que teve origem às margens do Volga

DVD & VÍDEO

A QUEDA! – AS ÚLTIMAS HORAS DE HITLER

Bruno Ganz reproduz com perfeição os maneirismos do líder nazista neste filme curioso que mostra um lado obscuro da Segunda Guerra

TELEVISÃO

PIXCO-DELICS

A animação em computador 100 por cento brasileira chega à telinha do Cartoon Network

MÚSICA

LOS HERMANOS

Um dos grupos mais admirados da música (ou seria do rock?) brasileira libera seu novo trabalho, *4*

LIVROS

BIZARRO COMICS

Os maiores nomes dos quadrinhos independentes americanos destroem os heróis da DC (Superman, Batman) neste álbum de luxo insano e espetacular

"Aí, gatinho. Alguém já lhe disse que você é a cara do Frodo? Que tal tomar uns copos de vodca comigo e meu irmão?"

GUARDIÕES DA NOITE

Superprodução russa é o começo de uma trilogia que une vampiros, decadência urbana e metáforas políticas em fantasia bizarra e ambiciosa *Por Rodrigo Salem*

NIGHT WATCH, RÚSSIA, 2004. **DE** TIMUR BEKMAMBETOV. **COM** KONSTANTIN KHABENSKY, VLADIMIR MENSHOV, VALERI ZOLOTUKHIN, MARIYA POLOSHINA, GALINA TYUNINA. 114 MIN. WWW2.FOXSEARCHLIGHT.COM/NWND/ FOX. **FANTASIA**

Moscou. Dez anos depois da queda da União Soviética, os russos ainda precisam aprender a conviver com a liberdade e suas cruéis conseqüências – longe vão os agentes da KGB, repressão política e acesso restrito à informação, substituídos pela máfia moscovita, corrupção em todos os níveis e a chegada das corporações, famintas pelo terceiro maior mercado mundial. No meio dessa panela de pressão, dois lados de uma raça antiga de vampiros mantêm (às escondidas) uma trégua secular e tensa, que se baseia na vigilância constante: os Guardiões da Noite, que só bebem sangue de animais, controlam os Guardiões do Dia, sanguessugas mais perigosos e mais parecidos com os vampiros tradicionais. Mas o despertar de um garoto com poderes acima do normal pode colocar um ponto final na paz. Os dois grupos querem recrutar o moleque, mas não podem forçá-lo a assumir um lado. Essa visão libertina da eterna batalha entre o Bem e o Mal é o fio condutor de *Guardiões da Noite*, o filme que coloca a Rússia no mapa das superproduções.

Ao contrário dos longas milionários deste lado do meridiano de Greenwich, a fantasia russa usa os contrastes entre vilões e heróis como fio estrutural para desvirtuá-lo sem a menor pena. Mais ou menos como a visão da liberdade capitalista que veio com a queda da URSS: será que o bem maior é perfeito, sem rachaduras e erros? Como os russos aprenderam (e os brasileiros também, com o mensalão ocupando as redes de notícia), nenhum rótulo é 100 por cento confiável. *Guardiões da Noite* coloca esse pensamento numa rica mistura de fantasia hardcore e terror moderno que fará a festa dos góticos – o visual nos remete aos clipes de Tool, dirigidos por David Fincher (*Clube da Luta*) e Nine Inch Nails, de Mark Romanek (*Retratos de Uma Obsessão*). Seus personagens não são puros, não são musculosos ou bonitões. Há um preço a se pagar pelo controle e pela liberdade, vampiresca ou política.

Lidar com assuntos modernos com uma roupagem fantástica não é uma receita muito fácil. O desastre sempre está próximo. Comercial ou crítico. Não é o caso de *Guardiões da Noite*. O diretor Timur Bekmambetov brinca com velhos truques de efeitos especiais e cria um universo sólido e de visual único, decadente e mágico. Em nenhum momento deixa transparecer uma vontade louca em ser intelectual ou "vendido" demais. Seu único tropeço é confiar demais no fato de ser o primeiro capítulo da trilogia, resolvendo um segundo plot do longa (algo envolvendo um vórtex que pode causar a destruição de nossa realidade) muito rapidamente. Para quem está com saudades de *O Senhor dos Anéis* e não consegue agüentar por *As Crônicas de Nárnia*, *Guardiões da Noite* é seu filme.

NOTA: 8

COISA DE MULHER

BRASIL, 2005. DE ELIANA FONSECA. COM EVANDRO MESQUITA, ADRIANE GALISTEU, CARMEN FRENZEL, CLAUDIA VENTURA, LUCÍLA DE ASSIS, SUZANA ABRANCHES. 97 MIN. WARNER. COMÉDIA

Coisa de Mulher é – sem machismo – o que o nome já diz: assuntos femininos jogados ao vento numa história sem muito sentido. Como único "ator" conhecido, Evandro Mesquita salva o filme ao carregar a trama como colunista de uma revista feminina. Ao se mudar para um novo prédio, suas vizinhas tornam-se protagonistas da tal coluna e de confusões não muito elaboradas. O roteiro escrito a cinco mãos tem lá seus bons momentos. Mas o conjunto deixa a impressão de que faltou ensaio e preparação para atingir o *timing* ideal de algumas cenas. Isso sem contar a atuação de Adriane Galisteu – digna de um Framboesa de Ouro. ***R.L.***

NOTA: 4,5

WARNER

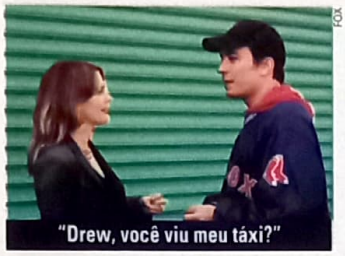
"Este filme é uma grachinha"

A BELA DO PALCO

STAGE BEAUTY, INGLATERRA/ALEMANHA/EUA, 2004. DE RICHARD EYRE. COM BILLY CRUDUP, CLAIRE DANES, RUPERT EVERETT, TOM WILKINSON, RICHARD GRIFFITH, BEN CHAPLIN. 110 MIN. WWW.STAGEBEAUTYMOVIE.COM. CALIFÓRNIA. DRAMA

Uma história de amor que começa nos teatros do século 17, quando as mulheres eram proibidas de atuar. Apesar da inevitável comparação, *A Bela do Palco* e *Shakespeare Apaixonado* têm personagens centrais com motivações bem diferentes. Billy Crudup é Ned Kynaston, o mais celebrado ator de papéis femininos, que leva sua verve além da ribalta. Ele entra em crise após a proibição de homens interpretar mulheres, e cabe a Maria (Claire Danes), garota que sonha em ser atriz, salvar o ator à deriva. Menos pomposo que *Shakespeare Apaixonado*, *A Bela* ganha com as performances de Crudup e Danes, que dão maior densidade a esse improvável romance. ***Arianne Brogini***

NOTA: 7



FOX

"Drew, você viu meu táxi?"

AMOR EM JOGO

FEVER PITCH, EUA, 2005. DE BOBBY E PETER FARRELLY. COM JIMMY FALLON, DREW BARRYMORE, JACK KEHLER, SCOTT SEVERANCE. 103 MIN. WWW.FEVERPITCHMOVIE.COM. FOX. COMÉDIA.

A probabilidade de *Febre de Bola* sair ok era ínfima. Vejamos: o filme não é sobre futebol, mas sobre beisebol; a produção é hollywoodiana e não inglesa, apesar de a britânica ter saído há oito anos; pouco do texto de Nick Hornby é aproveitado; e, pelo amor de Marlon Brando, estamos falando de Jimmy Fallon, o homem que saiu do *Saturday Night Live* para fazer *Táxi*. Mas não é que os Irmãos Farrelly passaram por cima dessas asneiras para entregar uma comédia doce e de ritmo ágil? Os criadores de *Quem Vai Ficar com Mary?* se despedem de vez das piadas politicamente incorreta para manter o espírito obsessivo do livro de Hornby, mesmo mudando o foco para Drew Barrymore. Jimmy Fallon faz o fanático pelo Red Sox (espécie de América, do Rio de Janeiro, do beisebol) na medida correta, entre o agradável e o insuportável, contudo o foco da trama recai sobre Drew, que se apaixona pelo maluco, mesmo contra suas convicções de ser um caso perdido. Pena que essa ousadia não se reflita na estrutura óbvia do roteiro. Um defeito minúsculo perto do desastre que se anunciava. ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

PENETRAS BONS DE BICO

Wilson e Vaughn acertam na mosca do humor

WEDDING CRASHERS, EUA, 2005. DE DAVID DOBKIN. COM OWEN WILSON, VINCE VAUGHN, CHRISTOPHER WALKEN, RACHEL MCADAMS, ISLA FISHER, JANE SEYMOUR, BRADLEY COOPER. 119 MIN. WWW.THEWEDDINGCRASHERS.COM. PLAYARTE. COMÉDIA

Penetras Bons de Bico ainda não marca 15 minutos de projeção quando, devidamente infiltrados em um casamento, os amigos John Beckwith (Owen Wilson) e Jeremy Grey (Vince Vaughn) puxam o coro da sensacional "Shout", apropriando-se na cara-de-pau do "hino" de outra comédia genial, *Clube dos Cafajestes*. Não é por acaso. Com seu humor sem concessões, *Penetras* é herdeiro de uma tradição que parecia perdida entre os filmes por encomenda: é uma comédia adulta, e não pede desculpas por isso. O *hobby* de John e Jeremy é entrar de penetra em casamentos para aproveitar a boca-livre e, claro, levar para a cama as damas de honra, "presa fácil" com o clima romântico das cerimônias. As coisas mudam quando eles invadem o casamento da filha do poderoso senador William Cleary (Christopher Walken, mais ameaçador que nunca) e se envolve com suas caçulas: Claire (Rachel McAdams), que prende a atenção de John, mas é noiva de um playboy detestável; e Gloria (Isla Fisher, sensacional), que literalmente gruda em Jeremy e termina por arrastá-lo, ao lado de seu parceiro, para um fim de semana em família. Se Wilson e McAdams representam o lado mais doce de *Penetras*, seguindo as "regras" da boa comédia romântica, Vaughn e Fisher representam o caos – não por acaso são donos das seqüências mais hilariantes do filme, contrapondo a canalhice boa-praça de Jeremy com o total descontrole de Gloria. Sem pretensão, o longa de David Dobkin é um exemplo do casamento de roteiro bem ritmado com direção eficiente, que nunca deixa uma piada perder o ponto, e alivia as rédeas só para a platéia retomar o fôlego. Só torça para que as legendas não amaciem a linguagem deliciosamente obscena de *Penetras*. Adultos, afinal, abrem a boca e soltam as maiores barbaridades e nem sempre levam um puxão de orelhas. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 9

PLAYARTE

Wilson e Vaughn comemoram a bilheteria de 180 milhões de dólares

COLUMBIA

Nem o nariz de Nicole salvou o filme

A FEITICEIRA

BEWITCHED, EUA, 2005. DE NORA EPHRON. COM NICOLE KIDMAN, WILL FERRELL, MICHAEL CAINE, SHIRLEY MACLAINE. 102 MIN. WWW.SONY.COM/BEWITCHED. COLUMBIA. **COMÉDIA**

Às vezes não é preciso reinventar a roda. Tome como exemplo a adaptação da série de TV *A Feiticeira*. Em vez de usar o plot original do programa, os produtores optaram por uma idéia "esperta": Jack White (Will Ferrell), astro de cinema que caiu em desgraça, é convidado para encabeçar o elenco de uma refilmagem da série... *A Feiticeira*. Para interpretar Samantha, ele quer uma desconhecida que não ofusque seu brilho. Entra em cena Isabel Bigelow (Nicole Kidman), ingênua e recém-chegada a Hollywood que – uau! – é uma bruxa de verdade. Por incrível que pareça, a premissa funciona por uma sólida hora, até que o roteiro sucumbe à sua própria pretensão e *A Feiticeira* se torna uma comédia romântica besta de dar dó. Vale pelo hiperbólico Will Ferrell e por Nicole, que tem timing cômico perfeito – desperdiçado pela falta de magia do filme. ***R.S.***

NOTA: 6

DOUTORES DA ALEGRIA

BRASIL, 2005. DE MARA MOURÃO. COM WELLINGTON NOGUEIRA, FERNANDO ESCRICH, FLÁVIA REIS, JULIANA BALSALOBRE. 96 MIN. IMOVISION. **DOCUMENTÁRIO**

Muita gente nem deve saber que eles existem, mas Doutores da Alegria é uma organização que há treze anos realiza o excepcional trabalho de levar humor e diversão a crianças e adolescentes hospitalizados. Este documentário homônimo escrito e dirigido por Mara Mourão (*Avassaladoras*) mostra por meio de visitas dos divertidos "besteirologistas" a hospitais e de depoimentos de médicos de verdade que o ofício não é fácil e precisa ser feito por profissionais capacitados. O fundador e idealizador Wellington Nogueira prova que esse tipo de trabalho é bem-vindo a lugares inesperados como Bolsa de Valores, fábricas e escritórios. Detalhe: parte da renda será revertida para a organização. ***R.L.***

NOTA: 9

QUATRO AMIGAS E UM JEANS VIAJANTE

THE SISTERHOOD OF THE TRAVELLING PANTS, EUA, 2005. DE KEN KWAPIS. COM AMBER TAMBLYN, ALEXIS BLEDEL, AMERICA FERRERA, BLAKE LIVELY, NANCY TRAVIS. 119 MIN. SISTERHOODOFTHETRAVELLINGPANTS.WARNERBROS.COM. WARNER. **AVENTURA**

O best-seller homônimo de Ann Brashares tem como protagonista uma peça extremamente estimada pela moda nos últimos anos: um jeans de segunda mão. Poderia ser qualquer outra peça ou acessório que agregasse valor pela atitude de reciclar e pelo valor histórico ou sentimental do vintage. Aqui o jeans que serve em quatro silhuetas absolutamente diferentes de um grupo de amigas adolescentes é mais que uma peça fashion, é uma metáfora sobre o momento de transição para a primeira fase de maturidade, a pós-adolescência. Carmen, a instrospectiva de temperamento latino; Bridget, a esportista atirada; Lena, a puritana; e Tibby, a underground sem coração, encontram a tal calça de modelagem milagrosa às vésperas da viagem que deve separá-las para que cada uma viva o futuro que escolheu após a high school. O jeans vai acompanhar um trecho das férias de cada uma e seus dramas e depois seguir pelo correio com um relato sobre seus efeitos da vida das meninas. Uma viagenzinha de duas horas que não é assim tão emocionante, mas reconfortante e nostálgica para quem já deixou a adolescência para trás. ***Juliana Pereira***

NOTA: 7,5

COLUMBIA

"Agora vou tocar uma do Raul"

COISA MAIS LINDA

BRASIL, 2005. DE PAULO THIAGO. COM CARLOS LYRA, ROBERTO MENESCAL. 120 MIN. COLUMBIA. **DOCUMENTÁRIO**

Os músicos Carlos Lyra e Roberto Menescal surgem como fio condutor deste documentário que, de forma didática, revela as origens da bossa nova no Rio de Janeiro. Cativante ao mostrar o carinho com que os envolvidos com o "movimento" lembram-se de causos e anedotas, tudo emoldurado pela música brasileira que conquistou outras fronteiras, o filme também irrita com a burocracia de sua narrativa, dividida em capítulos abordando as pessoas que se tornaram sinônimo desse estilo, como Tom Jobim, João Gilberto e Vinícius de Moraes. Falta informação em alguns segmentos (em nenhum momento é mencionado que o cineasta Carlos Diegues, que também contribui com seu depoimento, foi casado com a musa Nara Leão) e falta uma linha narrativa mais definida. Talvez, pela quantidade absurda de informação, *Coisa Mais Linda* funcionasse melhor como série de TV. No cinema, é uma experiência nostálgica, mas extremamente cansativa. ***R.S.***

NOTA: 6,5

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	Celso Sabadin Cineclick/Rádio Eldorado	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Vos Vídeos/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Maria Candida Rede Record	Mariane Morisawa Isto É Gente	Miguel Barbieri Jr. Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	SET	MÉDIA
2 FILHOS DE FRANCISCO	9	8	–	7	8	9	9	8,5	–	9	8,5	8,5
A ILHA	7	6	5	3,5	8,5	7	0	5,5	6,5	5,5	7,5	6
A SOGRA	5	5,5	4	5	–	7,5	–	7	6	2	5,5	5
ÁGUA NEGRA	6	7,5	4	6	–	7	6	6,5	6	8	4	6
HORROR EM AMITYVILLE	–	–	6	4	–	7	–	5	–	6	7	6
HOTEL RUANDA	6	8	7	8	9	9	7	6,5	–	9,5	8,5	8
NEM TUDO É O QUE PARECE	8	8	8	7,5	–	8	–	7,5	8,5	–	6,5	8
O CASTELO ANIMADO	9	8	7	8,5	10	–	–	6,5	9	–	8,5	8,5
TERRA DOS MORTOS	7	–	7	7	8,5	–	8	5	9	–	7,5	7,5

O VIRGEM DE 40 ANOS

THE 40 YEAR-OLD VIRGIN. EUA, 2005. **DE** JUDD APATOW. **COM** STEVE CARELL, CATHERINE KEENER, PAUL RUDD, ELIZABETH BANKS. 116 MIN. WWW.THE40YEAROLDVIRGIN.COM. UIP. **COMÉDIA**

Steve Carell é a arma secreta da atual comédia americana. Trabalhando à sombra de Will Ferrell, Carell sempre se faz notar, arrancando risos com sua cara de tapado e seu jeitão inadequado, e conta com essas qualidades para ancorar essa comédia sobre um nerd quarentão que jamais fez sexo. Empurrado pelos colegas de trabalho, ele passa por poucas e boas para tirar o atraso e namorar uma mãe solteira (Catherine Keener) sem revelar seu segredo. O resultado é um besteirol cheio de piadas chulas – como a cena de masturbação ao som de "Hello", de Lionel Ritchie – que se sobressai graças ao talento de Carell. Decore esse nome. ***A.G.***

NOTA: 7

UIP

Acredite, há só um virgem na foto

A MARCHA DO IMPERADOR

LA MARCHE DE L'EMPEREUR, FRANÇA/EUA, 2005. **DE** LUC JAQUET. 85 MIN. WWW.MARCHOFTHEPENGUINS.COM. LUMIERE. **DOCUMENTÁRIO**

Camelos Também Choram parecia o documentário mais insólito da temporada, mas agora enfrenta páreo duro – por coincidência, também no reino animal. A estrela, em campo térmico oposto, é o pingüim imperador, que habita a Antártida. Não um, mas milhares deles, acompanhados pela equipe do diretor Luc Jacquet com impressionante know-how técnico (imagine a dificuldade de filmar a 40 graus negativos, e sem espantar os animais), além de boa dose de poesia, que resulta em imagens deslumbrantes desse mundo inóspito. É só nesse registro visual, entretanto, que existe gelo: o filme aquece o público, ao envolvê-lo e sensibilizá-lo, com a eficiência dos melhores dramas. ***Sérgio Rizzo***

NOTA: 8,5

A LUTA PELA ESPERANÇA

Russell Crowe e Paul Giamatti partem para a briga neste belo drama

BUENA VISTA

"Russell, você precisa aprender a usar os punhos, e não telefones"

CINDERELLA MAN, EUA, 2005. **DE** RON HOWARD. **COM** RUSSELL CROWE, RENÉE ZELLWEGER, PAUL GIAMATTI, CRAIG BIERKO. 144 MIN. WWW.CINDERELLAMANMOVIE.COM. BUENA VISTA. **DRAMA**

Quando *Rocky – Um Lutador* foi lançado nos cinemas em 1976, os EUA estavam na lona: o país tinha perdido a Guerra do Vietnã, e seu presidente, Richard Nixon, renunciara diante do escândalo de Watergate. O público, a crítica e a Academia abraçaram o pequeno drama edificante de boxe, que elevava o homem comum à condição de herói. Corta para os anos 30, quando o país estava numa situação ainda pior: a queda da Bolsa de Nova York levou a uma crise econômica que deixou milhões desempregados. Outro drama edificante, desta vez real, tornou-se o repositório dos sonhos de uma nação desesperada: a história do pugilista Jim Braddock (Russell Crowe), falido como seus conterrâneos, que saiu da sarjeta pelos próprios punhos, como um ancestral de verdade de Rocky Balboa. Ron Howard (*Uma Mente Brilhante*) conta a história de Jim Braddock seguindo a cartilha de dramas-feitos-para-o-Oscar. Sem grandes arroubos de linguagem, ele só se faz notar ao dirigir as ótimas cenas de luta – especialmente se levarmos em conta a tradição de excelência hollywoodiana no campo. Mas o filme não é de Ron Howard: é de Russell Crowe e Paul Giamatti. O primeiro mistura candura e paixão nas cenas familiares com fúria animalesca no ringue; já Giamatti vive um treinador/empresário de fazer o falecido Burgess Meredith sorrir no Céu. A dupla leva o espectador para as cordas e emenda uma sucessão de belos golpes. É de sair nocauteado. ***André Gordirro***

NOTA: 9

O TERCEIRO OLHO

THE I INSIDE, EUA, 2003. **DE** ROLAND SUSO RITCHER. **COM** RYAN PHILLIPPE, SARAH POLLEY, PIPER PERABO, STEPHEN REA. 90 MIN. PARIS FILMES. **SUSPENSE**

Inicialmente bem apoiado na paranóia de um quebra-cabeça, este suspense – cuja tradução do título nem merece comentário – tem o mérito de prender a atenção desde o início exatamente pela ausência de informação. Simon Cable (Ryan Phillippe) acorda em um hospital sem lembrança dos últimos dois anos. Tentando recobrar a memória, ele passa a trocar o passado pelo presente e altera o futuro no mesmo estilo de *O Efeito Borboleta*. As muitas reviravoltas desse tipo de enredo costumam ser cansativas. Mas a boa direção de Roland Suso Ritcher surpreende com um crescente e aflitivo clima de tensão. Apesar do desfecho não muito original, o filme cumpre o que pretende e a experiência é válida. ***R.L.***

NOTA: 7,5

PECADOS ARDENTES

YOUNG ADAM, INGLATERRA/FRANÇA, 2003. **DE** DAVID MACKENZIE. **COM** EWAN MCGREGOR, TILDA SWINTON, PETER MULLAN, EMILY MORTIMER. 98 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/YOUNGADAM. PARIS. **DRAMA**

Esta mistura de drama e suspense com boa dose de sexo, que chega aos cinemas brazucas com dois anos de atraso, traz Ewan McGregor como Joe, o assistente de uma barca que, nos anos 50, transporta carvão pela Inglaterra. Ele e seu patrão (Peter Mullan) encontram um corpo flutuando no rio. Aos poucos, e em flashback, revela-se que o personagem de McGregor tinha relações estreitas com a vítima. Ao mesmo tempo, ele envolve-se com a mulher de seu empregador (Tilda Swinton) – mais uma entre tantas conquistas que Joe parece colecionar. *Pecados Ardentes* mostra o lado mais repulsivo da paixão, e a queda de um homem que perde sua inocência, ainda que não assimile as conseqüências. ***R.S.***

NOTA: 7

PARIS

Ewan: "Eles são de verdade?"

UM DIA SEM MEXICANOS

Filme dribla o preconceito e mostra a Califórnia sem parte da população

A DAY WITHOUT A MEXICAN, MÉXICO/EUA, 2004. DE SERGIO ARAU. COM YARELLA ARIZMENDI, CAROLINE AARON, MELINDA R. ALLEN, FERNANDO ARAU, MAUREEN FLANNINGAN, JOHN GETZ. 91 MIN. WWW.ADAYWITHOUTAMEXICAN.COM. ART FILMS. **COMÉDIA**

A idéia é simplesmente genial. O que aconteceria com a Califórnia se todos os imigrantes de origem hispânica sumissem misteriosamente? Em 1998, o diretor mexicano Sergio Arau – um artista plástico, roqueiro e filho do conhecido cineasta Alfonso Arau (*Como Água para Chocolate*) – produziu um falso documentário que mostrava depoimentos da população atônita com o inexplicável acontecimento. Seis anos depois, ele resolveu transformar *Um Dia Sem Mexicanos* em longa-metragem. No filme, uma misteriosa nuvem isola a Califórnia do resto do mundo. Os conhecidos "chicanos" começam a desaparecer sem deixar vestígios, tornando o Estado caótico. Sem motoristas, professores, cozinheiros e outros, as cidades entram em colapso. A única sobrevivente é a repórter Lila Rodriguez (interpretada pela mulher de Arau, Yarella Arizmendi, também co-autora do roteiro), que vira celebridade nacional e passa a ser a única esperança para tentar descobrir o que realmente aconteceu.

O problema de *Um Dia Sem Mexicanos* é que a idéia perde a força depois da primeira hora. Enquanto o humor funciona – como as curiosidades sobre os imigrantes que vão aparecendo na forma de texto na tela ou as teorias sobre abdução alienígena –, o mesmo não se consegue dizer da parte dramática, que faz lembrar o dramalhão das novelas mexicanas (se bem que isso pode até ser intencional). O que, entretanto, não chega a comprometer o resultado. Para completar, a trilha sonora é boa e há momentos memoráveis – como a dos agentes da imigração comemorando depois de surpreender mexicanos ilegais atravessando a fronteira. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 7

ARTFILMES

"Nunca mais jantaremos tacos e burritos?"

SAL DE PRATA

BRASIL, 2005. DE CARLOS GERBASE. COM MARIA FERNANDA CÂNDIDO, CAMILA PITANGA, BRUNO GARCIA, MARCOS BREDA, JANAÍNA KREMER. WWW.SALDEPRATA.COM.BR. COLUMBIA. **DRAMA**

Carlos Gerbase chega a seu segundo longa com este *Sal de Prata*, que repete o tema de relacionamentos falhos mostrado em *Tolerância*. Auto-indulgente e datado, o filme mostra a entrada de Kátia (Maria Fernanda Cândido) no mundo do cinema depois da morte de seu namorado, o roteirista Veronese (Marcos Breda). Seus textos ainda não filmados passam a ser disputados por seus colegas, cada um representando um estereótipo de realizador: o cineasta bem-sucedido, o publicitário que se enxerga como autor e o diretor independente que abraça as novas tecnologias. Emoldurando a trama, vértices amorosos, ciúmes e traições pipocando em todas as direções. Gerbase enche os cenários com cartazes de filmes para "ilustrar" a ambientação cinematográfica, e tenta reproduzir como funcionam os bastidores do cinema sob o ponto de vista de um leigo: Kátia. Mas o resultado é pobre, e dá a idéia de que fazer filmes no Brasil ainda é coisa de amador. ***R.S.***

NOTA: 4,5

COLUMBIA

"Você está a cara do Cid Moreira"

SEGUNDA CHANCE

P.S., EUA, 2004. DE DYLAN KIDD. COM LAURA LINNEY, TOPHER GRACE, GABRIEL BYRNE, MARCIA GAY HARDEN. 97 MIN. PARIS FILMES. **DRAMA**

Segunda Chance exige que deixemos de lado a lógica e a razão para entender a trama. Laura Linney encontra, por obra do destino, um jovem idêntico em todos os aspectos a seu falecido ex-namorado. O relacionamento literalmente imediato é curioso, mas pouco crível. Topher Grace (*That 70's Show*) mostra ter talento para papéis mais sérios como o tal reencarnado, enquanto Marcia Gay Harden, como melhor amiga da protagonista, adiciona uma rivalidade entre as mulheres. As pontas de Gabriel Byrne e Paul Rudd não são significativas, mas completam o enredo complexo de forma humana. ***R.L.***

NOTA: 5,5

STEALTH – AMEAÇA INVISÍVEL

STEALTH, EUA, 2005. DE ROB COHEN. COM JOSH LUCAS, JESSICA BIEL, JAMIE FOXX. 121 MIN. WWW.SONY.COM/STEALTH. COLUMBIA. **AÇÃO**

Segundo Rob Cohen, *Stealth* seria uma sátira que se tornou séria demais. Pior: ele sabe que seu novo filme é campo aberto para ataques ferozes. Quem sou eu para discordar? A produção é errada, a começar pela premissa fascista e perigosa: num futuro próximo, três pilotos de elite são escolhidos para comandar jatos modernos em busca de terroristas em outros países. Ou seja, os EUA podem invadir outros espaços aéreos e sair como heróis. O trio é o mais politicamente correto possível: um branco (Josh Lucas), uma mulher (Jessica Biel) e um negro (Jamie Foxx, desconfortável no papel). Essa parafernália engana quando a ação é bem-feita. Mas nem isso *Stealth* consegue. Quando os nossos heróis descobrem que há mais um membro no grupo, um avião comandado por um computador que se vira contra eles, as seqüências de adrenalina não têm ritmo. ***R.Sl.***

NOTA: 3

HOTEL RUANDA

ÁFRICA DO SUL/INGLATERRA, 2004. DE TERRY GEORGE. COM DON CHEADLE, SOPHIE OKONEDO, JOAQUIN PHOENIX, NICK NOLTE. 121 MIN. IMAGEM. **DRAMA**

Em 1994 aconteceu em Ruanda um dos maiores genocídios da história: cerca de um milhão de pessoas foram mortas numa sangrenta guerra civil entre etnias rivais. *Hotel Ruanda* foi escrito e dirigido pelo irlandês Terry George após conhecer a trajetória de Paul Rusesabagina – interpretado pelo excepcional Don Cheadle. Na época gerente de um hotel, ele deu abrigo, alimento e utilizou seus contatos políticos e militares bajulados ao longo de anos para salvar mais de 1.200 pessoas. Um acontecimento dramático e de grande peso humanitário que o mundo precisava conhecer. ***R.L.***

NOTA: 8,5

IMAGEM

Brody vê seu filme pela primeira vez

CAMISA DE FORÇA

THE JACKET, EUA/INGLATERRA/ALEMANHA, 2005. DE JOHN MAYBURY. COM ADRIEN BRODY, KEIRA KNIGHTLEY, KRIS KRISTOFFERSON. 103 MIN. WIP.WARNER BROS.COM/THEJACKET. IMAGEM. SUSPENSE/FICÇÃO CIENTÍFICA

Poucos filmes independentes carregavam um interesse tão grande quanto *Camisa de Força*. Estrelado por Adrien Brody, fresquinho depois do Oscar, e pela estrela ascendente Keira Knightley (*Piratas do Caribe*), o longa prometia jogar as duas estrelas numa trama que poderia se tornar o novo *Donnie Darko*. Mas o diretor John Maybury não conseguiu transformar a história de um veterano de guerra perturbado (Brody), que viaja para o futuro toda vez que é sedado e amarrado a uma camisa-de-força, em cinema de verdade. Há boas intenções ao longo da boa fotografia e da presença de Keira como a moça que precisa salvar o ex-soldado, mas notadamente *Camisa de Força* deseja demais ser maluco e termina cumprindo o objetivo. Até demais. ***R.SI.***

NOTA: 5,5

GAIJIN – AMA-ME COMO SOU

BRASIL/JAPÃO, 2005. DE TIZUKA YAMAZAKI. COM TAMLYN TOMITA, JORGE PERUGORRIA, KYOKO TSUKAMOTO, KISSEI KUMAMOTO. 130 MIN. *WWW.GAIJIN2.COM.BR* . *ARTFILMS*. DRAMA

Vinte e cinco anos após sua estréia como cineasta, Tizuka Yamasaki retorna ao tema que a consagrou e aborda a integração entre as culturas brasileira e japonesa sob o ponto de vista familiar. A história da matriarca Titoe Yamada começa no início do século, quando ela imigra ainda jovem para o Brasil em busca de uma vida melhor. Seus filhos, netos e bisnetos serão os principais protagonistas das inúmeras diferenças entre os dois países e como pode ser complicado esse intercâmbio. A produção é excelente e tem boas interpretações. Pequenos buracos no roteiro e problemas com o áudio (aparentemente dublado na pós-produção) podem incomodar os mais atentos. Nada que estrague o resultado, se não levarmos em conta o orçamento considerado alto para os padrões brasileiros. ***R.L.***

NOTA: 6

UIP

"Supergêmeos, ativar!"

QUATRO IRMÃOS

FOUR BROTHERS. EUA, 2005. DE JOHN SINGLETON. COM MARK WAHLBERG, TYRESE GIBSON, ANDRE BENJAMIN, GARRET HEDLUND, TERRENCE HOWARD. 148 MIN. WWW.FOURBROTHERSMOVIE.COM. UIP. AÇÃO

O diretor John Singleton volta ao gueto que o revelou (*Os Donos da Rua*, 1991) depois de lançar "produtos" mais hollywoodianos como *Shaft* e *+ Velozes + Furiosos*. Ele toma como base o faroeste *Os Filhos de Katie Elder*, estrelado por John Wayne e Dean Martin em 1965, para contar a mesma história em clima de bangue-bangue moderno: quatro irmãos adotivos, dois negros (Andre Benjamin e Tyrese Gibson) e dois brancos (Mark Wahlberg e Garret Hedlund), reúnem-se para enterrar a mãe, aparentemente morta por uma gangue. Singleton mescla humor fraternal e truculência e dirige com eficiência tiroteios e perseguições. John Wayne tiraria o chapéu. ***A.G.***

NOTA: 7,5

DEU ZEBRA

RACING STRIPES, EUA, 2005. DE FREDERIK DU CHAU. COM BRUCE GREENWOOD, HAYDEN PANETTIERE. 102 MIN. WWW.RACINGSTRIPES MOVIE.COM. IMAGEM. COMÉDIA

Animais falantes com diálogos engraçados podem ser extremamente divertidos. Nesta comédia familiar, que tenta fazer piada de *Seabiscuit*, o roteiro de mensagem positiva com toques de fábula moderna é voltado para crianças. Mas adultos podem curtir as piadas com filmes conhecidos, como *O Poderoso Chefão e Star Wars*. Um filhote de zebra vai parar numa fazenda e cresce pensando que é cavalo – sonhando disputar uma corrida de verdade. Os humanos não atrapalham, mas os animais são as verdadeiras estrelas deste longa. ***R.L.***

NOTA: 5

A BATALHA DE ARGEL

LA BATTAGLIA DI ALGERI, ARGÉLIA/ITÁLIA, 1965. DE GILLO PONTECORVO. COM BRAHIM HAGGIAG, JEAN MARTIN. 117 MIN. RIALTOPICTURES.COM/BATTLE.HTML. LUMIERE. DRAMA

Entre 1954 e 1962, os argelinos lutaram contra os invasores franceses da única maneira que conheciam: a guerrilha urbana. Numa primeira fase, a França respondeu com o envio de tropas, prisões e tortura. Por um breve período, a tática funcionou: os líderes rebeldes foram presos ou eliminados. Anos depois, no entanto, o movimento ressurgiu como por encanto, obrigando o governo francês a declarar independente a Argélia. Esse episódio é recontado em detalhes em *A Batalha de Argel* (1967), do italiano Gillo Pontecorvo, que volta ao cartaz em cópia restaurada. O filme impressiona porque praticamente tudo é encenado, embora a maior parte do elenco, com exceção de Jean Martin, tenha sido composta por não-atores. E também porque o filme, que serviu como um instrumento pedagógico tanto para os cubanos, vietcongues e até para o IRA e os Panteras Negras, hoje é projetado nas salas de exibição do Pentágono. Provavelmente para ensinar aos militares americanos o caminho das pedras que ainda não conseguiram encontrar. ***Alessandro Giannini***

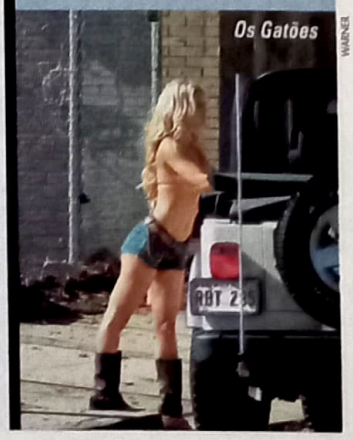
NOTA: 9

OUTRAS ESTRÉIAS

• A CHAVE MESTRA –
Katie Hudson entra para o panteão das novas *scream queens* ao lado de Naomi Watts e Jennifer Connelly ancorando este suspense ambientado no mundo do vudu de Nova Orleans. Trabalhando em uma mansão, ela vê seu ceticismo ser demolido quando forças do além ameaçam sua vida.

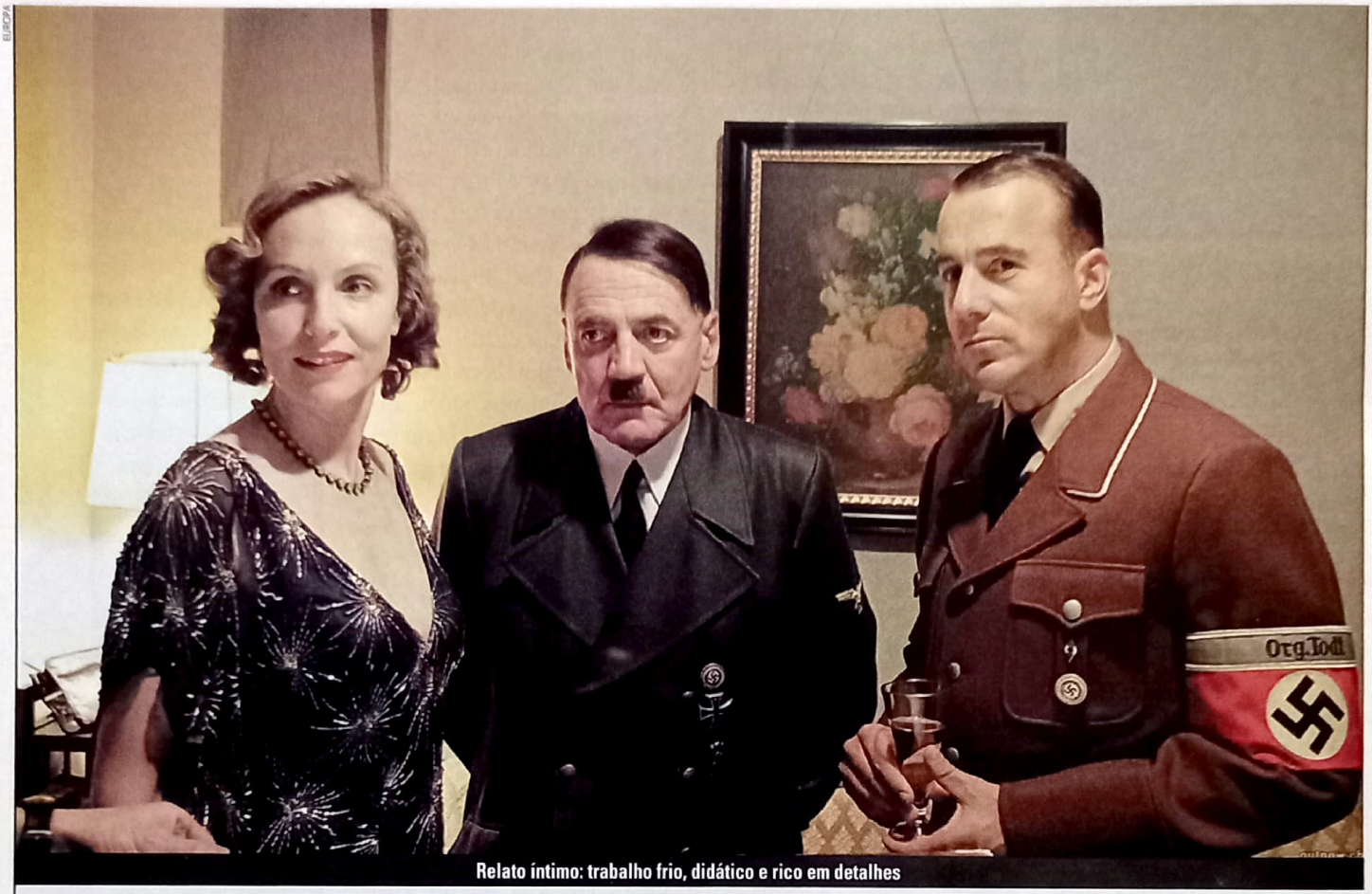
• VÔO NOTURNO –
Wes Craven deixa as ameaças sobrenaturais e apela para o horror de verdade ao colocar Rachel McAdams (*Penetras Bons de Bico*) como uma passageira obrigada por Cillian Murphy (*Batman Begins*) a matar um homem – do contrário, seu próprio pai será a vítima.

• OS GATÕES –
As aventuras dos primos Bo e Luke Duke ganham uma aventura acelerada e cheia de rostos ilustres no cinema: além de Johnny Knoxville e Sean William Scott, o filme traz Burt Reynolds e a volta triunfante de Lynda Carter – mas seu maior trunfo são as curvas de Jessica Simpson.



WARNER

EUROPA



Relato íntimo: trabalho frio, didático e rico em detalhes

A QUEDA! - AS ÚLTIMAS HORAS DE HITLER

Drama aborda os momentos finais do ditador alemão pela visão nazista *Por Alfredo Sternheim*

DER UNTERGANG, ALEMANHA/AÚSTRIA/ITÁLIA, 2004. **DE** OLIVER HIRSCHBIEGEL. **COM** BRUNO GANZ, JULIANE KÖHLER, CORINNA HARFOUCH, ALEXANDRA MARIA LARA. 156 MIN. DVD/VHS EUROPA. **DRAMA**

Existem muitos dramas ressaltando os horrores do Holocausto, com histórias provocadas pelas perseguições dos nazistas. Mas estes raramente são vistos na tela de acordo com a percepção deles. *A Queda! – As Últimas Horas de Hitler* se distingue justamente por isso, por quebrar a hegemonia do sofrimento dos judeus no cinema e mostrar os últimos dias de Adolf Hitler (Bruno Ganz) sob uma ótica essencialmente nazista, do ponto de vista do próprio e daqueles mais próximos que o serviam com extrema dedicação. Esse é o seu principal mérito: apresentar os bastidores da conduta pseudograndiosa do Terceiro Reich quando já era iminente o final imposto pelas tropas aliadas. Finalista ao Oscar de melhor filme estrangeiro, esse relato íntimo do *bunker* do ditador alemão tem por base dois livros a respeito. Um deles foi escrito pela secretária particular de Hitler, Traudl Junge (Alexandra Maria Lara), que apareceu do documentário *Eu Fui Secretária de Hitler* (2002), rodado pouco antes de sua morte. Aqui, ela é uma personagem importante, mas não chega a ser condutora da narrativa que registra outras condutas emocionais, como a da sra. Goebbels (Corinna Harfouch) em relação aos filhos, e às pífias tentativas de reação dos militares da SS para impedir o avanço sobre Berlim. O diretor vai um pouco além do suicídio de Hitler e sua mulher Eva Braun (Juliane Köhler) em 30 de abril de 1945, chegando até a rendição oficial dos militares germânicos em 7 de maio daquele ano. Só algumas cenas passam-se fora daquela fortaleza, mostrando nas ruas da destruída capital alemã o comportamento de civis diante da derrocada iminente. O curioso é que tais momentos não se entrosam com o resultado geral, ressoam dispensáveis. Mas, mesmo nessas situações desesperantes, a realização de Oliver Hirschbiegel evita a emoção fácil, o diálogo carregado de proselitismo político. Daí o tom seco, quase de documentário, que predomina. Um enfoque frio, didático, mas que enfatiza a naturalidade de muitos dos nazistas, cândidos e sem nenhum sentimento de culpa pelo que tinham feito. A reconstrução cênica dessa realidade nada simpática oferece um rigor presente também no desempenho de Ganz como Hitler. Rico em detalhes, esse trabalho é um dos esteios de um filme que enriquece nosso conhecimento sobre aqueles que foram responsáveis por uma das mais horrendas fases da intolerância.

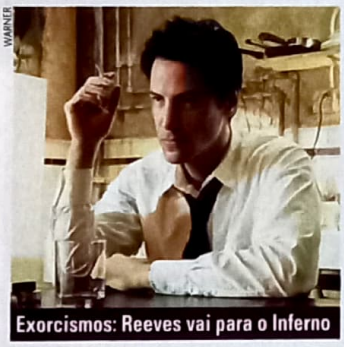
FILME: 7 **EXTRAS:** N.A.

CONSTANTINE

EUA, 2005. DE FRANCIS LAWRENCE. COM KEANU REEVES, RACHEL WEISZ, DJIMON HOUNSOU. 121 MIN. DVD/VHS WARNER. AÇÃO

Baseado nos quadrinhos da DC Comics, *Constantine* sofreu muitas mudanças ao ganhar as telas. A forma ficou diferente, mas o espírito – felizmente – foi mantido. Keanu Reeves curiosamente se saiu bem como o detetive do sobrenatural John Constantine: ele manteve a mesma cara-de-pau dos tempos de *Bill & Ted – Uma Aventura Fantástica* ao enganar anjos e demônios. Constatine precisa salvar sua própria alma (em primeiro lugar) e, depois, o mundo como o conhecemos, que está prestes a ser invadido pelas hostes infernais. Uma grata surpresa para quem esperava uma bomba, e uma eficiente aventura sobrenatural cheia de charme para o público fora do meio quadrinístico. ***André Gordirro***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.



WARNER

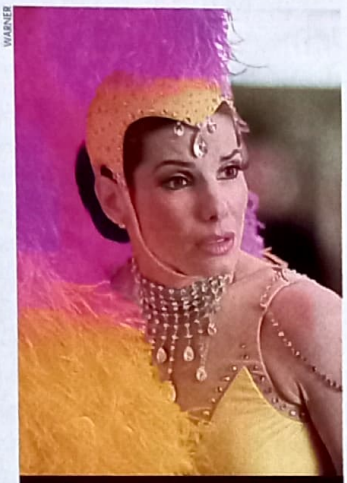
Exorcismos: Reeves vai para o Inferno

STUART LITTLE 3

STUART LITTLE 3 – A LITTLE WILD, EUA, 2005. DE AUDU PADEN. COM VOZES DE MICHAEL J. FOX, GEENA DAVIS. 75 MIN. DVD/VHS SONY. INFANTIL

Não passa de caça-níquel esta terceira aventura do ratinho adotado por uma família de humanos. A versão agora é em desenho animado e mais parece um episódio alongado da série exibida pelo canal Nickelodeon. Ainda assim, Michael J. Fox, Geena Davis e Hugh Laurie continuam no elenco de vozes originais. Os Little saem em férias de verão e alugam uma cabana à beira do lago. Stuart e o irmão George entram para um grupo de escoteiros, e o roedor vai ajudar os animais da floresta a enfrentar uma onça tirana. No começo a criançada deve chiar pelo novo formato, mas no fim vai soltar um "é, foi legal...". ***S.U.I.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.



WARNER

Sandra: versão carnavalesca

MISS SIMPATIA 2 – ARMADA E PODEROSA

MISS CONGENIALITY 2: ARMED AND FABULOUS, EUA, 2005. DE JOHN PASQUIN. COM SANDRA BULLOCK, REGINA KING. 115 MIN. DVD/VHS WARNER. COMÉDIA

A continuação de *Miss Simpatia* (2000) perde um pouco de tempo no começo para explicar o que houve com o antigo namorado de Gracie Hart (Sandra Bullock), a personagem-título. Mas depois dessa meia hora emperrada, a aventura flui bem, apoiada no surrado esquema de dupla em trabalho policial que começa antagônica. A hostilidade surge nas diferenças entre os modos de agir da heroína e de sua nova parceira Sam Fuller (Regina King, vigorosa). Apesar de previsível, é essa relação que, ao lado de alguns bons achados visuais (como o parque temático do agito final), procuram garantir a diversão. Mesmo assim, na comparação com o filme anterior, este perde. Faltou mais humor e uma atuação menos apática da produtora Bullock. ***A.S.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

MAR ADENTRO

Dirigido por Alejandro Amenábar, Javier Bardem brilha em drama que discute a eutanásia

ESPANHA, 2004. DE ALEJANDRO AMENÁBAR. COM JAVIER BARDEM, BELÉN RUEDA, LOLA DUEÑAS, MABEL RIVERA, CELSO BUGALLO. 125 MIN. DVD/VHS FOX. DRAMA

"Quando você não pode escapar e depende totalmente dos outros, aprende a chorar sorrindo", diz Ramón Sampedro à advogada que abraçou sua causa. Ele defende que viver é um direito, não uma obrigação. *Mar Adentro* abre com essa situação desesperadora. Tetraplégico há 26 anos, Sampedro está na reta final da batalha jurídica a favor da eutanásia. A lei espanhola proíbe, a igreja condena. O diretor Alejandro Amenábar trabalha as duas vertentes apenas como pano de fundo dessa história verídica. Seu maior acerto em *Os Outros* (suspense estrelado por Nicole Kidman, que fez bastante sucesso nos cinemas) se repete aqui: a sutileza na busca pelo significado. Amenábar é cineasta de nuances, deixa que a imagem fale por si. A seqüência em que Sampedro discute com um padre, também tetraplégico, que pretende dissuadi-lo da morte, é um achado. Ele cria uma barreira física como metáfora da oposição de idéias. Enquanto a questão judicial e religiosa corre por fora, o enredo privilegia a relação do protagonista com aqueles que o rodeiam e que, de certa forma, estão também privados da liberdade. Embora eficiente na maneira como evita a pieguice e a verborragia, a trama esbarra no tradicional. Quem lhe dá alma, e lhe confere leveza, é Javier Bardem (que recentemente fez uma ponta em *Colateral* – com Tom Cruise e Jamie Foxx), numa interpretação irretocável. Ele merecia o Oscar, mas foi o longa que levou o prêmio de melhor filme estrangeiro. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Bardem: interpretação irretocável

JOGO SUBTERRÂNEO

Músico arma uma jogada para encontrar a mulher de sua vida no metrô de São Paulo

BRASIL, 2005. DE ROBERTO GERVITZ. COM FELIPE CAMARGO, MARIA LUISA MENDONÇA, DANIELA ESCOBAR, JULIA LEMMERTZ. 108 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. DRAMA

Ao ser lançado em 1987, *Feliz Ano Velho* mostrava o estreante Roberto Gervitz como um diretor seguro e sem aquele receio de evitar a emoção, tão freqüente em nosso cinema. Foram necessários dezoito anos para surgir o seu segundo longa e confirmá-lo como tal. Em *Jogo Subterrâneo*, ele oferece um domínio notável, que não anula o calor humano. E isso poderia ocorrer, a frieza tinha chances de se impor diante do aspecto racional da história, adaptada de um conto do sempre simétrico Júlio Cortázar (1914-1984). Belga de nascimento, esse argentino se fez notar na literatura com uma obra peculiar, com tramas em que as relações humanas para acontecer plenamente precisam transpor circunstâncias enigmáticas. É o que demonstram dois dos vários filmes extraídos de sua criação: o clássico *Depois Daquele Beijo*, de Michelangelo Antonioni e o brasileiro *A Hora Mágica*, de Guilherme de Almeida Prado. No filme de Gervitz, a fórmula de Cortázar se repete, tendo como cenário principal o metrô de São Paulo. É nesse ambiente que o músico Martín (Felipe Camargo) arma o seu jogo para encontrar a mulher de sua vida. Nos vagões, olha as passageiras. Se uma delas desperta o seu interesse, ele imagina um itinerário que inclui as estações. Caso uma delas concretize o trajeto concebido, é sinal que as possibilidades amorosas são muitas. Nesse esquema surgem três personagens distintas: uma cega (Julia Lemmertz), uma tatuadora (Daniela Escobar, esplêndida) que conduz uma criança autista e a estranha Ana (Maria Luisa Mendonça). Esta última ganha maior significação, mas também o leva para as conseqüências de seu passado recente. Esse universo barra-pesada, às vezes, ressoa artificial. Mas, de resto, a busca passional de Martin possibilita um drama intenso, um dos melhores filmes brasileiros dos últimos tempos.

Alfredo Sternheim

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

BUENA VISTA

Camargo: drama intenso em um universo barra-pesada

FLASHSTAR

Belos olhos: a amante Sophie

ANTHONY ZIMMER – A CAÇADA

ANTHONY ZIMMER, FRANÇA, 2005. DE JÉRÔME SALLE. COM SOPHIE MARCEAU, YVAN ATTAL. 90 MIN. DVD/VHS FLASHSTAR. POLICIAL

Para quem assistiu a *Rios Vermelhos* não é novidade que o atual cinema francês tem acertado no gênero policial. Este aqui é outro bom exemplar de trama engendrada para instigar. A polícia está atrás de traficante de drogas expert em lavagem de dinheiro, que sumiu do mapa. Sabe-se apenas que fez uma plástica que o tornou irreconhecível. O único rastro a seguir é o da amante dele (Sophie Marceau, estonteante). Mas eis que ela seduz um sujeito em um trem, leva-o a tiracolo para um hotel de luxo em Nice e faz com que os tiras, e um bando de assassinos da máfia russa, pensem que o incauto é o procurado. ***S.U.I.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

COLUMBIA

Diesel: ameaça infantil

OPERAÇÃO BABÁ

THE PACIFIER, EUA, 2005. DE ADAM SHANKMAN. COM VIN DIESEL, LAUREN GRAHAM, CHRIS POTTER. 95 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. COMÉDIA

Com a carreira em baixa nos filmes de ação, o "ex-novo Schwarzenegger" Vin Diesel já está na fase de fazer comédias – mesmo subterfúgio usado por Arnoldão quando a vaca começou a ir para o brejo. E, curiosamente, Diesel praticamente refilma *Um Tira no Jardim de Infância*, comédia de Schwarzenegger, neste *Operação Babá*: é a velha história do brutamontes que tem mais medo de trocar fraldas do que tiros e sopapos. Um fuzileiro naval tem de proteger uma família de cinco crianças cujo recém-falecido pai escondeu um segredo militar em sua residência. Piadas frouxas e situações manjadas não fazem rir, mas Diesel não se sai totalmente mal. ***A.G.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

SONY

Cube: "Vai encarar?"

XXX: ESTADO DE EMERGÊNCIA

XXX: STATE OF THE UNION. EUA, 2005. DE LEE TAMAHORI. COM ICE CUBE, WILLEM DAFOE, SAMUEL L. JACKSON. 100 MIN. DVD/VHS SONY. AVENTURA

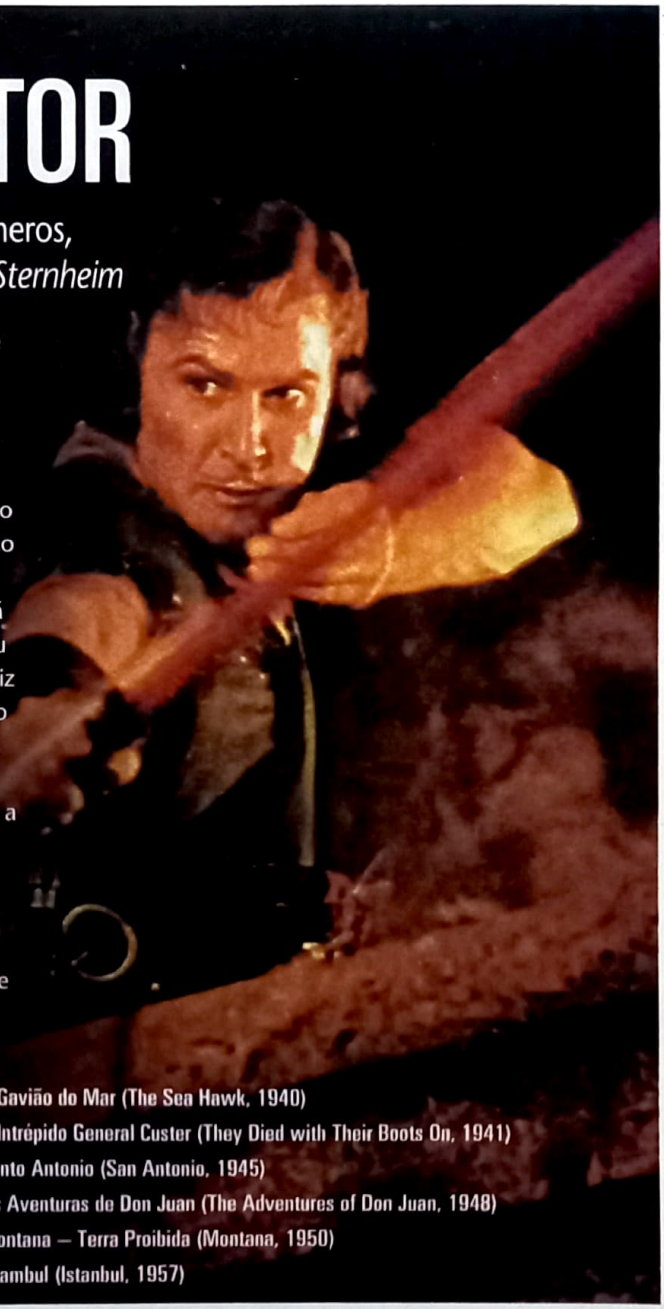
A continuação do sucesso *Triplo X* traz uma explosão a cada quinze minutos. Tudo voa pelos ares (carros, barcos, casas, trens e até uma ala do Capitólio) enquanto um militar renegado (Ice Cube e sua imutável cara de invocado) tem a missão de desbaratar uma facção militar que planeja dar um golpe de estado e assassinar o presidente dos EUA. O filme é um verdadeiro tormento. Enquanto a trilha sonora de hip-hop martela sem piedade a cabeça do espectador, um roteiro de quinta categoria apresenta situações disparatadas, cenas de ação absurdas, fugas inacreditáveis. Ah, também tem Willem Dafoe e sua imutável cara de maluco no papel do vilão. E pensar que torraram 87 milhões de dólares nisso. ***R.P.***

FILME: 3 EXTRAS: N.A.

PERFIL

INTRÉPIDO E SEDUTOR

Tanto nos filmes de capa-e-espada como em outros gêneros, Errol Flynn encarnou o galante aventureiro *Por Alfredo Sternheim*



DIVULGAÇÃO

Se Errol Leslie Flynn parecia à vontade nos inúmeros filmes de ação que fez, é porque ele tinha dentro de si um espírito aventureiro. E de certa maneira, a sua intensa vida teve momentos típicos desse tipo de cinema. Filho de um respeitado biólogo e da filha de um capitão da Marinha, ele nasceu em 20 de junho de 1909 na pequena Hobart, Tasmânia, na Austrália. O cinema parecia passar longe de seus sonhos, mas a paixão pelo mar se manifestou ainda menino. Aos 17 anos, ele engajou-se na tripulação de um cargueiro que viajou entre Nova Guiné e Inglaterra por muito tempo. Estreou no cinema na Austrália em 1933. Dois anos mais tarde já estava em Hollywood. Depois de ser coadjuvante em dois filmes, substituiu Robert Donat no papel-titulo de ***Capitão Blood***, dirigido por Michael Curtiz que foi um dos diretores que mais acreditou em seu carisma. O estrondoso sucesso desse capa-e-espada, sua agilidade na esgrima e o belo porte (quase 1 metro e noventa de altura) o tornaram um astro de primeira grandeza. A carreira do ator prosseguiu, ao mesmo tempo em que crescia a sua dependência alcoólica. Esta era visível em 1954, quando veio para o Festival Internacional em São Paulo, bem como seu temperamento mulherengo. Na ocasião, estava há quatro anos casado com a atriz Patrice Wymore, a terceira de suas esposas. Ela ficou viúva de Flynn em 14 de outubro de 1959. Ele morreu em Vancouver, Canadá, vítima de um enfarte enquanto estava na cama com uma garota que era a sua nova conquista.

VEJA EM DVD

- Capitão Blood (Captain Blood, 1935)
- A Carga da Brigada Ligeira (The Charge of the Light Brigade, 1936)
- As Aventuras de Robin Hood (The Adventures of Robin Hood, 1938)
- Uma Cidade Que Surge (Dodge City, 1939)
- Meu Reino por Um Amor (The Private Life of Elizabeth and Essex, 1939)
- A Estrada de Santa Fé (Santa Fe Trail, 1940)
- O Gavião do Mar (The Sea Hawk, 1940)
- O Intrépido General Custer (They Died with Their Boots On, 1941)
- Santo Antonio (San Antonio, 1945)
- As Aventuras de Don Juan (The Adventures of Don Juan, 1948)
- Montana – Terra Proibida (Montana, 1950)
- Istambul (Istanbul, 1957)

GOLPE BAIXO

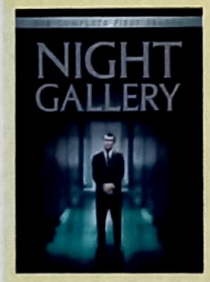
THE LONGEST YARD, EUA, 1974. DE ROBERT ALDRICH. COM BURT REYNOLDS, EDDIE ALBERT. 121 MIN. DVD PARAMOUNT. AVENTURA

Depois de garantir seu lugar na história dos filmes de ação com épicos do gênero, como *Os Doze Condenados* e *O Imperador do Norte*, Robert Aldrich dirigiu esta aventura despretensiosa e com lances cômicos que, não por acaso, acabou se tornando um cult: o carismático Burt Reynolds é um ex-jogador de rugby que cumpre pena em uma prisão barra-pesada no sul dos EUA. Sob a vigilância de policiais sádicos, ele não tem alternativa senão aceitar a proposta do chefe dos guardas para montar um time de prisioneiros que enfrentará funcionários do presídio em um jogo decisivo. Truculento e engraçado, o filme é divertido para quem gosta ou não de futebol americano. O bom pacote de extras inclui um documentário, comentários em áudio de Burt e trailer de cinema. Devidamente legendado em português. *Eduardo Torelli*

FILME: 8 EXTRAS: 8

ENQUANTO ISSO, LÁ FORA...

Filmes que ainda não pintaram por aqui



GALERIA DO TERROR >> O roteirista e produtor Rod Serling conheceu a glória nos anos 60, ao criar *Além da Imaginação*. Mas esta não foi sua única contribuição ao gênero fantástico: mais tarde, inspirando-se em textos de grandes mestres do horror (como Lovecraft e Poe), Serling voltou à ativa com o irregular, mas cativante, *Galeria do Terror*. Este boxe, lançado nos EUA, traz a primeira temporada e um ótimo bônus: o episódio piloto, com três histórias de gelar o sangue (uma delas, dirigida por Steven Spielberg). *E.T.*

ESPECIAL

COLEÇÃO INTOCÁVEL

Boxe da Warner reúne seis policiais clássicos produzidos pelo estúdio nas décadas de 30 e 40 e que definiram o gênero de filmes de gângsteres *por Roberto Pujol*

DIVULGAÇÃO

***Alma no Lodo* e *Anjos da Cara Suja*: Edward G. Robinson e James Cagney marcaram época**

LITTLE CAESAR, EUA, 1930. DE MERVYN LEROY. COM EDWARD G. ROBINSON, DOUGLAS FAIRBANKS JR. 81 MIN. *PUBLIC ENEMY*, 1931. DE WILLIAM A. WELLMAN. COM JAMES CAGNEY, JEAN HARLOW. 84 MIN. *THE PETRIFIED FOREST*, EUA, 1936. DE ARCHIE MAYO. COM LESLIE HOWARD, BETTE DAVIS, HUMPHREY BOGART. 83 MIN. *ANGELS WITH DIRTY FACES*, EUA, 1938. DE MICHAEL CURTIZ. COM CAGNEY, PAT O'BRIEN, ANNE SHERIDAN, HUMPHREY BOGART. 97 MIN. *THE ROARING TWENTIES*, EUA, 1939. DE RAOUL WALSH, COM CAGNEY, BOGART, PRISCILLA LANE. 104 MIN. *WHITE HEAT*. EUA, 1949. DE RAOUL WALSH. COM CAGNEY, EDMOND O'BRIEN. 114 MIN.

Nos anos dourados de Hollywood era a Metro que produzia os melhores musicais e da Universal saíam os grandes filmes de terror. Mas quando o negócio era fazer policiais, quem estava à frente da concorrência era a Warner Bros., o estúdio que revelou Humphrey Bogart, James Cagney, Edward G. Robinson e George Raft. Seus dramas sociais tinham como alvo a classe trabalhadora e geralmente desenvolviam histórias tiradas das manchetes dos jornais. Eram fitas realistas e violentas, protagonizadas por criminosos da época da Lei Seca, tiras incorruptíveis, mulheres fatais, crápulas ambiciosos. Este boxe traz uma seleção irretocável com seis clássicos do gênero. O primeiro deles, seguindo ordem cronológica, é *Alma no Lodo*. Traz o atarracado Edward G. Robinson como um criminoso brutal, calcado na figura de Al Capone. A violência é uma das marcas de *O Inimigo Público*, filmado pouco antes do surgimento do Código Hays, que passaria a estabelecer uma rígida censura no cinema americano. Acompanha a trajetória de dois amigos que crescem em meio à marginalidade, na Chicago dos anos 20. Um deles, interpretado por Cagney, torna-se um poderoso gângster e passa a ditar as regras numa cidade dominada pela crise social e criminalidade. *Floresta Petrificada* é a versão da peça de Robert Sherwood, encenada na Broadway com os mesmos Leslie Howard (o insosso Ashley de *E o Vento Levou*) e Bogart. A história é toda ambientada numa lanchonete à beira da estrada, onde fugitivos da prisão fazem vários reféns, como a garçonete Bette Davis e o viajante Howard. O curioso é que Bogart só fez o vilão por insistência de Howard. Resultado: sua atuação intensa foi notada por todos, e o resto todos já sabem. Um dos grandes sucessos da carreira de Cagney, *Anjos da Cara Suja* narra a história de dois amigos adolescentes que vivem num bairro barra-pesada de Nova York. A rotina de pequenos crimes chega ao fim quando são encurralados pela polícia, e apenas um consegue fugir. Adultos, tomam rumos bem diferentes: Cagney vira um temido gângster enquanto Pat O'Brien torna-se padre. O filme traz Bogart em papel secundário e um desfecho clássico no qual Cagney finge ser covarde. Cagney e Bogart voltam a se encontrar em *Heróis Esquecidos*, agora como amigos que lutaram juntos na Primeira Guerra Mundial. Terminado o conflito, o primeiro volta para casa, não encontra trabalho e vira contrabandista. Cagney também estrela *Fúria Sanguinária*, na pele de um gângster histérico que tem ataques epiléticos e fixação edipiana. No final antológico ele solta a famosa frase: "Made it, Ma! Top of the world!".

ALMA NO LODO: 8,5 / O INIMIGO PÚBLICO: 8,5 A FLORESTA PETRIFICADA: 8
ANJOS DA CARA SUJA: 9 HERÓIS ESQUECIDOS: 8,5 / FÚRIA SANGUINÁRIA: 9

LAVOURA ARCAICA

BRASIL, 2001. DE LUIZ FERNANDO CARVALHO. COM RAUL CORTEZ, SELTON MELLO. 163 MIN. DVD. EUROPA. DRAMA

Poesia e metáforas estão presentes no texto e nas belíssimas imagens de *Lavoura Arcaica*, primeiro e até agora único longa-metragem de Luiz Fernando Carvalho, baseado no romance homônimo de Raduan Nassar. O filme é narrado na primeira pessoa por André (Selton Mello), jovem atormentado que decide abandonar sua família, formada por imigrantes libaneses que vivem numa fazenda. O rapaz livra-se momentaneamente da autoridade paterna e do sentimento de culpa, mas volta a enfrentar seus fantasmas quando o irmão mais velho vai buscá-lo. O disco traz um ótimo making of e uma rápida análise do filme feita pelos cineastas Fernando Solanas e André Paquet, que não economizam nos elogios. ***R.P.***

FILME: 8,5 EXTRAS: 7

UNIVERSAL

Molly, Hall e Estevez: adolescência

O CLUBE DOS CINCO

THE BREAKFAST CLUB, EUA, 1985. DE JOHN HUGHES. COM EMILIO ESTEVEZ, ANTHONY MICHAEL HALL. 97 MIN. DVD UNIVERSAL. COMÉDIA

Homenageado no último MTV Movie Awards como o filme símbolo da geração anos 80, *O Clube dos Cinco* torna-se ainda mais interessante se você era adolescente na época e o revê com a bagagem de mais vinte anos nas costas. É sábado, e cinco alunos estão de "castigo" na escola, onde devem passar oito horas e escrever uma redação de mil palavras sobre o que acham de si mesmos. O diretor John Hughes usa estereótipos clássicos (a popular, o nerd, o esportista, o delinqüente e a esquisita) para traçar um retrato da juventude e ainda soltar um alerta aos pais. Lamentável a ausência de extras que mostrem como anda a turma do brat pack. ***S.U.I.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

EUROPA

Keaton: ouvindo pessoas mortas

VOZES DO ALÉM

WHITE NOISE, EUA, 2005. DE GEOFFREY SAX. COM MICHAEL KEATON, DEBORAH KARA UNGER, IAN MCNEICE. 101 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL TERROR

Boa promessa de filme de suspense que aos poucos vai perdendo o foco, a coerência e descamba para um epílogo que fica entre o insulto à inteligência e um convite a sonoras gargalhadas. A trama gira em torno do fenômeno do EVP – aquele registro sobrenatural das tais vozes do além, ouvidas entre os chiados de rádios e televisores fora de sintonia. Michael Keaton vive um recém-viúvo que é obcecado em ouvir a mulher mandar recados d'além-tumba. Só que as mensagens envolvem os atos de um trio de fantasmas serial killers – sim, você leu isso. Keaton faz o que pode, mas não escapa do ridículo. ***A.G.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

COACH CARTER – TREINO PARA A VIDA

Samuel L. Jackson é o mestre sem carinho de uma turma barra-pesada neste bom drama

COACH CARTER, EUA, 2005, DE THOMAS CARTER. COM SAMUEL L. JACKSON, ROB BROWN, ROBERT RICHARD, RICK GONZALEZ, ASHANTI. 136 MIN. DRAMA

O tema de *Coach Carter* (apesar da preguiça de traduzirem para o português, significa somente Treinador Carter) é um dos mais batidos do cinema: homem realizado em algum esporte resolve treinar time de perdedores para transformá-lo em campeão. Quem já viu alguma *Sessão da Tarde* sabe muito bem como o longa vai se desenrolar e terminar. Mas isso significa que você deva passar longe de *Coach Carter*? Não. Apesar da repetição, o assunto é tratado de forma diferente pelo diretor Thomas Carter (nenhum parentesco com o homem que batiza a película). Em vez de focar no basquete da escola barra-pesada Richmond High, o cineasta tenta compreender a importância do treinador (Samuel L. Jackson) na formação do caráter dos jovens jogadores, impondo regras consideradas malucas na época e indo de encontro até mesmo às famílias do bairro, que viam no esporte a única saída para seus filhos. Essa história verídica pode não ter funcionado tão bem nos cinemas, porém cai de jeito no sofá de casa. É um longa feito para a tela pequena, sem grandes artifícios, efeitos e roteiros mirabolantes, um filme para o coração e para duas horas de escapismo. Os extras do disco ajudam a manter esse clima, com um pequeno documentário sobre Ken Carter, recheado de entrevistas com personagens reais; cenas deletadas importantes; um featurette sobre as cenas de basquete; e um vídeo meio bregoso do rapper Twista. ***Rodrigo Salem***

FILME: 7,5 EXTRAS: 6

UNIVERSAL

Jackson: um técnico exemplar

O LOBO

Espanhol Miguel Cortois faz um bom suspense ao falar da ETA, a organização radical basca

EL LOBO, ESPANHA, 2004. DE MIGUEL COURTOIS. COM EDUARDO NORIEGA, SILVIA ABISCAL, JOSE CORONADO, 123 MIN. DVD/VHS PARIS/LK-TEL. SUSPENSE

Contando uma história verídica, *O Lobo* sobressai-se por ser um dos raros filmes exibidos no Brasil que trata da ETA, a radical organização basca que há décadas luta pela própria independência daquela região ao norte da Espanha. Os aspectos ideológicos desse movimento separatista, que já apelou para muitos atentados terroristas, chegam a ser expostos com toques didáticos no início. Depois, são diluídos em função do problema central: a conduta de Txema (Eduardo Noriega, de *Plata Quemada*). Esse trabalhador da construção civil levava a sua vida procurando manter distância de qualquer manifestação política. Mas um incidente o torna ativista à revelia. Mais tarde, detido pela polícia em uma operação da ETA, é coagido a ser informante para as autoridades do governo do ditador Franco. Ao acompanhar durante vários anos esse jogo duplo que perturba a vida familiar de Txema, o filme de Miguel Courtois resulta em um bom suspense, captando de forma precisa a força das circunstâncias em contextos abalados por conflitos e guerras internas. E, embora resvale às vezes em certo maniquísmo, expõe sem fazer julgamento moral não só a conduta de um delator, mas também os processos de manipulação e de luta pelo poder que existem tanto em grupos políticos aparentemente com motivação patriota, como entre as autoridades de qualquer regime. *Alfredo Sternheim*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

LK-TEL

Jogo duplo: história do trabalhador que vira informante da polícia

NA PONTA DOS PÉS

TIPTOES. EUA, 2003. DE MATTHEW BRIGHT. COM GARY OLDMAN, KATE BECKINSALE. 90 MIN. DVD/VHS EUROPA. COMÉDIA

Exibida no Festival de Sundance, esta comédia dramática acrescenta mais um personagem curioso na filmografia do camaleônico Gary Odman (visto recentemente em *Batman Begins*): um anão. Ele é irmão gêmeo de Matthew McConaughey (*Sahara*), que nasceu normal e está para se casar com uma bela artista plástica (interpretada por Kate Beckinsale de *O Aviador*). Os conflitos surgem quando a moça engravida e só então descobre que todos os parentes do companheiro são anões. Mesmo assim, ela decide ter o bebê e levar o romance adiante. O roteiro está longe da perfeição, mas temas como amor, relacionamento familiar e preconceito recebem um tratamento surpreendente. *R.P.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

STILLER FOI PARA A GUERRA

Atual astro da comédia, Ben Stiller teve sua primeira grande oportunidade no cinema aos vinte e poucos anos com um pequeno papel em *O Império do Sol* de Steven Spielberg. Nesta cena, o ator aparece ao lado de Christian Bale (sim, o garoto de óculos escuros) e John Malkovich. A sugestão foi enviada por e-mail.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

O CHAMADO 2

THE RING TWO, EUA, 2005. DE HIDEO TANAKA. COM NAOMI WATTS, SISSY SPACEK, ELIZABETH PERKINS. 111 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. TERROR

Não adiantou nada trazer o diretor da versão japonesa original de *O Chamado*, Hideo Tanaka. Essa continuação soa forçada e tropeça na falta de imaginação – coisa que sobrava no original. Aqui o assustador "VHS assassino" dá lugar a um pastiche de *A Hora do Pesadelo*, com Samara, a fantasminha nada camarada, invadindo os sonhos do menino Andy. Seis meses depois dos eventos do primeiro capítulo, o garoto e sua mãe (Naomi Watts) mudam de cidade para deixar para trás os sinistros acontecimentos envolvendo a fita e Samara. Porém, a assombração, em crise de carência maternal, resolver virar um encosto na vida do guri – e, infelizmente, na do espectador também. *A.G.*

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Naomi: continuação fraca

FOX

Riso e comoção: direção de Woody Allen

MELINDA E MELINDA

MELINDA AND MELINDA, EUA, 2004. DE WOODY ALLEN. COM RADHA MITCHELL, WILL FERRELL. 100 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

Já escrevi há anos que o drama de hoje pode ser a comédia de amanhã. E vice-versa. É dentro dessa premissa que acontece o filme de Woody Allen. O ponto de partida é uma conversa de intelectuais que propõem desenvolver a mesma situação de um viés dramático e cômico. Assim, sob dois climas distintos, é exposta a crise desencadeada por Melinda (Radha Mitchell), após a sua inesperada chegada em meio de um jantar com convidados. Carente e confusa, Melinda gera agitados conflitos e o desejo de um homem casado (Will Ferrell, engraçado). O riso alterna-se com a comoção, mas na meia hora final fica difícil distinguir o que é denso e o que é hilário. Talvez seja essa ausência de um rumo mais conclusivo que fez o filme resultar frustrante para muitos. *A.S.*

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

ASSALTO À 13ª DP

ASSAULT ON PRECINCT 13. EUA, 2005. DE JEAN-FRANÇOIS RICHET. COM ETHAN HAWKE. 109 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. POLICIAL

John Carpenter buscou inspiração no faroeste clássico *Onde Começa o Inferno*, de Howard Hawks, para fazer o segundo longa-metragem de sua carreira, *Assault on Precinct 13*, em 1976. Esta refilmagem promove algumas atualizações e modificações, mas desenvolve a mesma premissa: o cerco a uma delegacia. O lugar está para ser desativado e ficou isolado por uma nevasca. Lá dentro, policiais, funcionários e prisioneiros precisam unir forças para rechaçar os ataques de tiras corruptos que querem liquidar uma testemunha-chave que irá depor contra eles. O elenco de astros e a ação ininterrupta compensam clichês e furos de roteiro. *R.P.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Fishburne e Hawke: cercados

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

HERÓI X O CLÃ DAS ADAGAS VOADORAS

Lançados quase simultaneamente no Brasil, os dois filmes dirigidos pelo chinês Zhang Ymou ganharam belas edições em DVD. Com menus animados simples e eficientes, *Herói* (pelo selo Buena Vista) conta com o bom documentário "Definição de Herói" – com entrevistas e cenas de bastidores. É curto (tem 24 minutos), mas revela curiosidades sobre a produção. Divertido mesmo é um bate-papo na forma de entrevista entre o cineasta Quentin Tarantino (que levou o filme para os Estados Unidos) com Jet Li. Para completar, há comparações de storyboards de quatro cenas. Estranho é ver o trailer logo no início de *Em Busca da Terra do Nunca* – produzido pela mesma Miramax, mas que no Brasil foi distribuído por outra empresa, a Imagem Filmes. Já *O Clã das Adagas Voadoras* tem uma quantidade maior de extras. O título da Paris/LK-Tel oferece menus com estilo parecido com *Herói*, comentários em áudio do diretor Zhang Yimou e Zhang Ziyi em chinês legendados (se o seu aparelho não identificar as legendas, basta selecionar a opção em... chinês!). Há nada menos que uma hora de material extra com making of, um especial sobre os efeitos especiais, storyboards e um clipe musical. Se você escolher a opção "Making of", ela passará em seqüência praticamente todo o material extra do menu, com exceção dos trailers de vários filmes.

HERO, HONG KONG/CHINA, 2002. BUENA VISTA. AVENTURA

EXTRAS: 8

HOUSE OF FLYING DAGGERS, HONG KONG/CHINA, 2004. PARIS/LK-TEL. AVENTURA

EXTRAS: 8,5

OUTROS LANÇAMENTOS

• **SÉRIES DE TV >>** O mês está repleto de boas opções de coleções televisivas em DVD. A Paramount está colocando no mercado as primeiras temporadas do western *Deadwood* e o desenho *Bob Esponja*. A Fox traz o ano de estréia da ficção científica *Stargate SG-1* (estrelado por Richard Dean Anderson, o eterno McGyver) e a segunda temporada de *Ally McBeal*. Já a Warner comemora 50 anos de TV com *Lois & Clark – As Novas Aventuras do Superman*, *Carnivale* e *Dallas* (todos em seu primeiro ano) e o terceiro volume de *Mulher-Maravilha*.

• **EDIÇÕES ESPECIAIS >>** A Buena Vista lança edições especiais de duas produções assinadas por Jerry Bruckeheimer. A primeira é *Showbar*, que oferece uma edição sem cortes deste filme estrelado por belas bartenders. A segunda é uma versão do diretor de *60 Segundos*, com Nicolas Cage e Angelina Jolie.

ERRATA >> Na edição 217, de julho, ficou faltando o crédito na seção "Imagem do Mês". A sugestão do ator Harrison Ford na série de TV *Kung Fu* foi enviada por e-mail pela leitora Maria Regina Gamarra.

DESENHO BRASILEIRO PA

Pixcodelics traz universo cosmopolita com personagens inspirados em números e símbolos usados n

CARTOON NETWORK

Caras familiares: animação que pega carona no mundo da informática para a garotada já acostumada com o visual

CARTOON NETWORK Sábados, 12h

Exceto por Maurício de Souza – que construiu uma carreira marcante nos quadrinhos e conseguiu se destacar no desenho animado também – são raros os criadores brasileiros que brilham nessa área. Daí ser auspicioso o lançamento de *Pixcodelics*, série animada nacional feita em parceria entre a MoP Brasil Digital e o Cartoon Network, que começou a ser apresentada simultaneamente em toda a América Latina, a partir de 13 de agosto. "É o primeiro desenho animado que a gente está fazendo no formato de série. A MoP já teve experiências anteriores em publicidade", esclarece Caio Mário Paes de Andrade, um dos criadores, ao lado de Marco Alemar. Ambos são cariocas de 41 anos, mas cresceram na Bahia. "Eu e Marco nos inspiramos no *emoticons*, aquela carinha sorrindo que a gente usa na Internet. Nós descobrimos que as pessoas estavam usando caracteres, letras, números e símbolos para passar emoções na rede. Foi quando nos ocorreu: por que não criar uma família de personagens a partir dessa idéia? Aí, começamos a pensar... Marco fez vários esboços e chegamos a essa família que está em *Pixcodelics*." Caio esclarece que todo o universo do desenho é formado de letras, números e símbolos que as pessoas acham no teclado do computador.

De forma moderna e original, *Pixcodelics* traz a tradicional luta do Bem contra o Mal. O altruísmo é representado por

RA EXPORTAÇÃO

nternet *Por Alfredo Sternheim*

"uma rapaziada urbana que pode ser de qualquer lugar do planeta", como define Caio. "Eles lutam contra o dr. Ping, um cientista louco que quer controlar a Internet para tomar a mente das pessoas. Portanto, ele quer é dominar o mundo". O assistente do vilão é Kats Lock, um gato atrapalhado que se vê entre a admiração e o ódio pelo seu cruel chefe. O grupo de amigos é formado pelo inteligente Pix, o gênio Nerd, que respira tecnologia e a inventiva e meio patricinha Mary Chat e Hack, garoto forte que supre a pouca inteligência com coragem e generosidade.

São 65 episódios com cinco minutos de duração. Mas, embora feitos por brazucas, eles são essencialmente cosmopolitas, sem nenhum traço regional. "Nós achamos que é possível formar uma indústria nacional de animação desde que tenhamos aqui produtos que sejam exportáveis. *Pixcodelics* foi feito para viajar", explicou Caio. Ele confirmou não existir nenhuma intenção de localizar qualquer história em qualquer lugar.

Com essas características, não foi difícil para a produção, que movimenta cerca de vinte pessoas, cair nas boas graças da Turner. "Já no primeiro estágio, percebi que *Pixcodelics* tinha muito a ver conosco", disse Cindy Kerr, vice-presidente de programação e aquisição do Cartoon Network para a América Latina. "Alguma coisa me chamou a atenção. O seu humor e a sua ação. Logo vi que podia fazer parte perfeitamente de nossa programação, ao lado de *A Turma do Bairro, Ami Yumi* e muitos outros sucessos. Era uma ocasião única que tínhamos de aproveitar."

Cindy lembra de outras experiências brasileiras. "Algumas tiras com personagens criados para jornais por Glauco, Laerte, Caco Galhardo... exibimos também algumas coisas do Maurício de Souza. Mas essa foi a primeira série de animação, a primeira produção brasileira em que nos envolvemos e que estamos levando para toda a América Latina." Orgulhosa desse empreendimento que utiliza recursos do Condecine, incentivados pela Ancine e certa de seu sucesso, tanto ela como Caio e Marco já pensam em outras séries. "Gosto muito de meu trabalho e mais ainda quando tenho oportunidade de selecionar bons produtos de outros países. Já temos no Cartoon uma série mexicana e outra da Colômbia. Agora chegou a vez do Brasil", disse Cindy.

CARTOON NETWORK

Luta do Bem contra o Mal: caricaturas

ATRIZ DE PESO PROCURA

FOX Dia 7, às 21h

Ser atriz não é fácil. Mas ser atriz e gorda é mais difícil, limita as possibilidades profissionais. Kirstie Alley sentiu esse problema na pele. Ela, que em 1982 estreou como a tenente Saavik de *Jornada nas Estrelas 2 – A Ira de Khan*, viu sua figura adquirir alguns quilos a mais e, por causa disso, passou a ficar fora dos padrões tradicionais de Hollywood. Porém, essa americana de 51 anos, que já ganhou dois Emmy, colocou a sua nova vivência em *Fat Actress*, divertido programa que produz e interpreta a si mesma. No episódio de estréia Kirstie lamenta a situação de sua carreira, a ridicularização que sofreu por parte de algumas publicações, e conversa com John Travolta. O esbelto ator de *Os Embalos de Sábado à Noite* conta como encarou a fase em que acumulava uma gordurinha extra.

SINAIS MISTERIOSOS

NATIONAL GEOGRAPHIC Dia 14, às 21h

Ainda no terreno dos extraterrestres, o documentário *Os Círculos nas Plantações*, aborda as marcas que, há décadas, aparecem em campos da Inglaterra. Como em *Sinais*, que Mel Gibson interpretou em 2002, o programa da série *Mito ou Verdade?* levanta a hipótese de serem vestígios deixados por discos voadores ou mensagens vindas do espaço. Mas não descarta a possibilidade de tudo ser uma farsa.

NATIONAL GEOGRAPHIC

Busca: mito ou verdade?

THE 4400 EM NOVA TEMPORADA

UNIVERSAL Às sextas, às 23h

No último dos cinco episódios da primeira temporada, *The 4400* deixou claro não só que o número do título se refere à quantidade de seres humanos desaparecidos nos últimos 60 anos, mas ainda que eles haviam sido abduzidos e devolvidos à Terra por pessoas do futuro, em uma tentativa de salvar a raça humana. Na segunda temporada (que estréia dia 9), a série – uma das finalistas para o prêmio Emmy em várias categorias, inclusive na de melhor minissérie – mostra em treze episódios os problemas enfrentados por muitos nesse retorno. Principalmente por causa das estranhas habilidades psíquicas que adquiriram. Criada e escrita por Scott Peters e René Echevarria, *The 4400* tem nos papéis centrais Joel Gretsch e Jacqueline McKenzie.

< ZAPEANDO >

DURAN DURAN

Onde: Eurochannel
Quando: Dia 11, às 22h
O que: Surgido na década de 1980, esse mítico grupo inglês ainda faz sucesso em discos, trilhas e coletâneas. A música continua vigorosa como mostra este especial que uniu vários de seus integrantes iniciais. Quarentões, eles interpretam êxitos como "I Don't Want Your Love", "Rio" e "Ordinary World".

AVATAR – THE LAST AIRBENDER

Onde: Nicklodeon
Quando: Dia 16, às 21h30
O que: Animação que traz uma aventura carregada de misticismo. O herói é o mestre Avatar. Seus poderes são necessários para impedir a conquista do mundo por uma nação cruel. Mas, neste episódio especial, ele desaparece enquanto surge no Pólo Sul um garoto que pode substituí-lo na luta iminente.

BEHIND THE SCENES: THE ISLAND

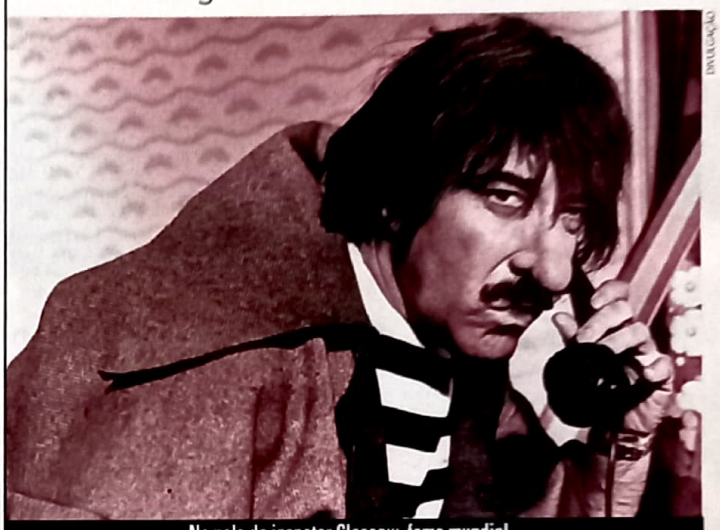
Onde: E!
Quando: Dia 12, às 18h30
O que: Os bastidores da superprodução *A Ilha*. Esse longa de ficção científica dirigido por Michael Mann tem situações que precisaram de muitos efeitos especiais. O programa mostra ainda as dificuldades do ator Ewan McGregor em duplo papel, o que exigiu que em certas cenas contracenasse consigo mesmo.

OS MELHORES TREINADORES

Onde: Animal Planet
Quando: Dia 10, às 10h
O que: No documentário da série *Estrelas Selvagens*, a diversidade que existe entre os treinadores de animais em Hollywood. Enquanto uns são especialistas em cães, outros dedicam-se exclusivamente aos macacos. Conheça alguns desses *experts* e os problemas que enfrentam nas filmagens com esses astros.

AS MUITAS FACES DE UM VERSÁTIL E TALENTOSO ATOR

Peter Sellers ganha tributo no A&E



DIVULGAÇÃO

Na pele do inspetor Closeau: fama mundial

A&E De 8 a 11, às 22h

Caso estivesse vivo, Peter Richard Henry Sellers faria 80 anos em 8 de setembro. Daí o tributo a esse inglês vindo de uma família de artistas do music hall e que, com o seu versátil poder criativo, brilhou em 52 filmes ao longo de trinta anos. Foram mais de cinqüenta tipos diferentes. Uma prova cabal de sua capacidade para a imitação e a paródia, mas com um *timing* que fez dele uma figura à parte no terreno do humor. Sua fama tornou-se mundial em 1964, depois que foi chamado pelo diretor Blake Edwards para substituir Peter Ustinov no papel do inspetor Closeau em *A Pantera Cor-de-Rosa*, grande êxito que motivou algumas continuações. Essa comédia abre o ciclo em sua homenagem. No dia 9 será apresentado *Dr. Fantástico* (1964), de Stanley Kubrick, clássico do humor negro no qual o ator faz três papéis, inclusive o do cientista doido que inventa a bomba atômica. No dia 10 é a vez de *Muito Além do Jardim* (1979), farsa melancólica de Hal Ashby que lhe valeu a única indicação para o Oscar de melhor ator. Encerrando, *Um Convidado Bem Trapalhão* (1968), genial comédia realizada por Blake Edwards. Sellers estava rico e depressivo quando morreu em 24 de julho de 1980, vítima do terceiro ataque cardíaco que o atingiu.

NUDEZ E LUTA LIVRE

FX A partir do dia 5, à meia-noite

Aos 33 anos, a americana Carmen Electra é conhecida menos por seu talento de atriz e mais pela sensual beleza que mostrou em séries como *Baywatch* e em filmes como *Starky & Hutch – Justiça em Dobro*. Apoiada nessas provocantes virtudes, ela apresenta *Carmen Electra's Naked Women's Wresfling League*, série que, com humor, mistura nudez e luta livre. São 17 garotas que fazem do ringue uma estranha competição de sensualidade.

PRIVATE CLASSICS

Silvia Saint

TODA A MAGIA E MANHA DE UM MITO!

PACK SILVIA SAINT
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para menores de 18 ANOS
Inadequações:
SEXO (Relação Sexual)

DVD VIDEO

À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES EM TODO BRASIL.

e-mail: atendimento@privatebrasil.com.br visite nossa loja virtual: www.privatesex.com.br ou converse com um de nossos representantes (11) 4689-7000

MAURÍCIO VALLADARES

Flagrante da empolgação: os Hermanos ouvem pela primeira vez o disco novo do Charlie Brown Jr.

DE ONDE VEM A CALMA

Confiando na fidelidade dos fãs, o Los Hermanos despe-se de arranjos alegres e namora a bossa em seu quarto disco *Por Rodrigo Salem*

4. SONY/BMG

Quais são os limites do rock? Será que o Coldplay e seu indefectível piano deveriam rejeitar o rótulo e ganhar a prateleira do easy listening ao lado de Richard Clayderman? Será que o Radiohead deveria ser achado ao lado dos grandes compositores de jazz? Miles Davis , John Zorn fariam feio ao lado de um Slayer? A questão agora tenta ser respondida (ou levantada pela zilionésima vez) pelo Los Hermanos, banda que se afasta cada vez mais do "rock tradicional" para namorar com seriedade a bossa nova e o samba-canção dos morros cariocas de quarenta anos atrás. O novo disco, batizado de *4* (título que deve aumentar as comparações com o Legião Urbana), é a pedra capital nessa evolução (ou regressão para os mais puristas) dos cariocas, que trocam as guitarras inspiradas em Weezer por arranjos elegantes e minimalistas – mudança reforçada pela marcação de um show em São Paulo exatamente no dia em que o Weezer pisa no Brasil pela primeira vez, em Curitiba.

Não deixa de ser um passo inusitado para uma banda de rock que sofre as pressões de um mercado pouco interessado em experimentações. No anterior *Ventura*, o Los Hermanos colheu os frutos de sua própria teimosia, apostando na força de suas melodias bem construídas e letras acima da média – enquanto gravadoras em decadência apostavam em filhotes de Charlie Brown Jr. Shows lotados, fãs religiosamente fiéis e uma vendagem capaz de sustentar o grupo sem constrangimento foram conquistados. Em *4*, a banda abandona as batidas felizes para investir em uma bossa nova melancólica (principalmente nas composições de Marcelo Camelo, que está ouvindo muito Dorival Caymmi) na primeira metade do álbum. Se "Dois Barcos" decepciona por querer ser classuda demais (pianos de fazer inveja a Chris Martin, arranjos da família Morelenbaum), "Fez-se Mar" é Los Hermanos no melhor encontro de samba-canção e harmonia – apesar de a ótima "Morena" também ser hit fácil, bizarro e grudento. Rodrigo Amarante, que se torna uma força de composição mais presente, passa essa parte de *4* meio tímido, aproveitando-se de letras com joguetes e marchas quebradas, algumas com ritmos latinos, caso da marcante "Paquetá", e voz segura ("Primeiro Andar").

O álbum muda de roupagem a partir de "O Vento". Com a capacidade de ser o novo "O Vencedor", o single é mais alegre e adora brincar de rimar com o inesperado ("O esforço para lembrar é a vontade de esquecer"), um divisor de águas genial que acorda a banda toda – é quando o teclado de Bruno Medina aparece com força e a bateria de Rodrigo Barba ganha peso. A competição entre Camelo e Amarante não é decidida com "O Vento". Na seguinte "Horizonte Perdido", Marcelo arma-se de um clima épico que já havia testado em "De Onde Vem a Calma" e arrisca um solo como não ouvíamos desde o disco de estréia. A parte final de *4* continua em alta rotação. As raízes Weezer-emocore-com-tamborim retornam na pesada "Condicional" e sofrem um choque

na balada pré-bossa "Sapato Novo", uma narrativa na voz baixinha de Camelo que faz novamente uso dos temas "morena" e "paisagens marinhas", numa caminhada deprê no amanhecer carioca.

4 é um disco que cresce a cada repetição, sem uma música de trabalho para deixar executivos babando de ganância. Neste quesito, o novo álbum está mais próximo de *O Bloco do Eu Sozinho*, o que não é pouco. Os detratores vão adorar tirar um sarro das letras que não se rendem ao inglês e conseguem ser mais espertas que "estou sofrendo, ela me abandonou, o que fazer?". Quer letra fácil ou "de macho"? CPM22 e Alexandre Pires estão aí para isso. O Los Hermanos prefere ir pelo caminho do "Pois é, não deu/Pois é de Deus tudo aquilo que não se pode ver", da coldplayana "Pois é". "É de Lágrima" pode não fechar o *4* com a mesma força, mas até aí você terá se rendido ou jogado fora o disco. O mesmo aconteceu com *Kid A*, *Achtung Baby* e *Pinkerton*. Boas companhias, não?

NOTA: 8,5

KRAFTWERK

MINIMUM-MAXIMUM. EMI

Sim, sem o Kraftwerk a música eletrônica como a conhecemos provavelmente não existiria. Sim, o Kraftwerk pode ser comparado aos Beatles em termos de relevância e influência. Mas o que importa é que o quarteto semi-humano alemão continua na ativa, lançando discos ainda notáveis e pregando seu evangelho tecnológico, de blips e blóins paradoxalmente anacrônicos, que soam tão modernos quanto em sua concepção, em máquinas então do tamanho de geladeiras. Ao vivo o Kraftwerk é um arraso, como faz questão de mostrar neste *Minimum-Maximum*, que dá uma geral em sua carreira, espelhando o show que apresentaram recentemente no Brasil. Que venha o DVD para a gente ter o pacote audiovisual completo. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 9

ASIAN DUB FOUNDATION

TANK. EMI

Um dos nomes mais interessantes da geração dos anos 90, o Asian Dub Foundation vinha se tornando repetitivo nos últimos tempos. Os integrantes do grupo anglo-indiano parecem ter percebido isso. Seu novo trabalho, *Tank*, foge um pouco do rocktrônico acelerado que marca os álbuns anteriores da banda formada hoje por Pandit G (vocais), Ghetto Priest (vocais), MC Spex (vocais), Chandrasonic (guitarra), Sanjay (programação), Dr. Das (baixo) e Prithpal Rajput (tabla). O ADF deixou o peso um pouco de lado e apostou em músicas mais dançantes. As letras, no entanto, continuam 100 por cento engajadas. E nem podia ser diferente, já que as coisas não andam nada calmas na terra de Tony Blair. Um dos destaques do disco é a faixa-título, que mistura uma batida hipnótica e seca, cordas fantasmagóricas e pitadas de música indiana. ***Bruno Porto***

NOTA: 7,5

BRITISH SEA POWER

OPEN SEASON. TRAMA

O ataque sonoro do disco de estréia do British Sea Power ecoou como poucos discos de estréia na Inglaterra. A boa vontade dos críticos não fez o grupo se acomodar. As baterias marcantes e repetitivas e o barulho deram lugar a uma sonoridade alternativa em *Open Season*, segundo trabalho da banda, que certamente trará novos fãs e assustará alguns velhos. A melodia das canções está mais onírica, sussurrada. Há ecos fáceis de Joy Division e Pixies, principalmente nas ótimas "It Ended on na Oily Stage", "Be Gone" e "Please Stand Up". "How Will I Ever Find My Way Home" é a música que o Belle and Sebastian está procurando e "Oh Larsen B" tira um sarro do Interpol ao mesmo tempo em que presta uma homenagem a suas influências. O único pecado de *Open Season* é ser estável demais. Jesus perdoa. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE

Danny Elfman acerta novamente em trilha mágica e divertida

TRILHA SONORA. WARNER HOME VÍDEO

Se a adaptação de *A Fantástica Fábrica de Chocolate* significou a volta de Tim Burton a seu estilo mais surreal e ao sucesso inquestionável, o filme baseado na obra de Roald Dahl só faz confirmar a versatilidade de um dos maiores compositores de trilhas sonoras da atualidade: Danny Elfman. O homem que criou os temas de *Os Simpsons*, dos antigos *Batman*, *Desperate Housewives*, *Homem-Aranha*, *Homens de Preto* e outros menos famosos nunca levou um Oscar na vida, mas é o "maestro" mais prestigiado de Hollywood. Não é difícil de entender. Elfman consegue compor faixas com sua cara e ainda gera canções extremamente diferentes e clássicas. Contudo, o ex-Oingo Boing nunca tinha sido tão exigido pelo parceiro Burton como em *A Fantástica Fábrica*. Sem dar a menor bola para as músicas cantadas pelos anões na produção de 1971, Danny Elfman usa todos os seus artifícios para vagar por gêneros do pop com a maior desenvoltura. Augustus Gloop ganha um hino big band, Veruca Salt sente a era disco, Mike Teavee sofre a farofada do hard rock oitentista e Violet obtém a melhor do disco, uma balada à la Monkees que muito grupo do britpop daria um baterista para ter. O tema de Willy Wonka é grudento para contrabalancear as faixas incidentais primorosas e repletas de corais. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 9

LINDSAY LOHAN

SPEAK. UNIVERSAL MUSIC

Depois de se arriscar em algumas faixas para as trilhas sonoras de seus filmes, Lindsay Lohan aproveita o lançamento de seu novo trabalho nas telas para emplacar *Speak*, seu primeiro disco. O timing comercial é tanto que a primeira música ("First") é a única que toca em *Herbie: Meu Fusca Turbinado* – seu último filme. As letras são baseadas ou inspiradas em seu diário, logo, o estilo pop rock teen depressivo é predominante – imagine a tristeza de ser uma atriz famosa e milionária. Ela também se aventura com ritmos mais acelerados e ousados ("Magnet" e "To Know Your Name"), que não alcançam o resultado esperado. Ironicamente (ou não), a última faixa é intitulada "Rumors" (boatos), criticando o sensacionalismo dos tablóides e a falta de privacidade com que convive atualmente. Bem produzido, mas falta voz. ***Roberto Larroude***

NOTA: 3,5

QUARTETO FANTÁSTICO

TRILHA SONORA. IMPORTADO

Há trilhas sonoras que completam o filme. E existem trilhas como a de *Quarteto Fantástico*. A coleção de bandas "modernas" tem o dedo de executivos de gravadoras com vontade de empurrar seus produtos, na esperança que um deles cole (afinal, funcionou com o Evanescence, descoberto em *Demolidor*). Total perda de tempo? Não: salvam-se a voz bacana de Joss Stone em "What Ever Happened to the Heroes" e punk de butique do Sum 41 em "Noots". O resto é recheio de lingüiça. ***R.S.***

NOTA: 4

THE WALLFLOWERS

REBEL, SWEETHEART. UNIVERSAL

Liderado por Jakob Dylan, filho de Bob, o Wallflowers veio ao mundo fazendo um rock clássico, que pagava tributo a medalhões americanos como The Band e Bruce Springsteen. Mais de uma década se passou e o grupo continua investindo na mesma sonoridade. Meio elétricas, meio acústicas, as músicas do novo disco nunca vão além do legal-mas-nada-demais. Com um clima sempre nostálgico, as letras vão do antibelicismo ("Days of Wonder") à fossa ("From the Bottom of My Heart"). Em alguns momentos, a banda ameaça sair do mediano. É o caso de "Here He Comes (Confessions of a Drunken Marionette)", que começa com um assobio que gruda na cabeça. Infelizmente, fica só na ameaça. Folk-rock por folk-rock, é melhor comprar o disco do Sufjan Stevens. ***B.P.***

NOTA: 5

STEREOPHONICS

LANGUAGE. SEX. VIOLENCE. OTHER?. SUM RECORDS

Caso Bryan Singer não se importe com o verso "Superman num avião, sentado ao lado de Lois Lane/Você tem aquela mulher, mas deseja vê-la longe/Para que possa dormir com uma loirinha adolescente", uma das faixas da trilha "pop" de *Superman Returns* precisa ser "Superman", faixa de abertura do novo disco do Stereophonics. Nenhuma surpresa o fato de os britânicos terem composto uma boa música. O problema é que todo disco da banda se resumia a isso: uma faixa bacana entre uma dezena de músicas sem personalidade. *Language. Sex. Violence. Other?* pode não ser o maior exemplo de originalidade do universo (junte Oasis, Supergrass, Rolling Stones, madchester) e esse é o grande ponto. O álbum todo é rock desencanado dos bons, repleto de guitarras marcantes e dançantes e singles fáceis. Ouça "Dakota", a melhor, e tente tirá-la da cabeça por um segundo. Impossível. ***R. Sl.***

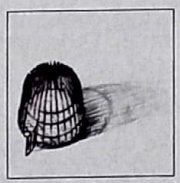
NOTA: 8

EMILIANA TORRINI

FISHERMAN'S WOMAN. TRAMA

Emiliana Torrini possui os mesmos timbre de voz e a nacionalidade de Bjork, porém tem uma vantagem sobre a conterrânea: é bem menos chata. Apesar de o disco de estréia, *Love in the Time of Science* (1999), ter sido bem observado pela crítica, Emiliana só foi descoberta de verdade quando Peter Jackson a escolheu para cantar a linda "Gollum's Song" em *O Senhor dos Anéis: As Duas Torres*. O resultado da confiança é *Fisherman's Woman*, no qual a cantora se entrega de vez ao folk de Nick Drake – imagine uma versão mais acústica de Beth Gibbons (Portishead) e Goldfrapp. É um álbum de vislumbre, calmo e relaxante para uma noite sem televisão e chateações. ***R.Sl.***

NOTA: 8



VIOLINS

GRANDES INFIÉIS. MONSTRO DISCOS

Está com saudades da fase rocker de Los Hermanos? Então o Violins é seu grupo. Está com saudades da fase rocker do Radiohead? Então *Grandes Infieis* é seu disco. Está com saudades das escorregadas melosas de Biafra? Então as letras do álbum serão sua *Bíblia*. É bem verdade que todas essas comparações podem ser tão identificáveis quanto injustas. O Violins é uma, senão a banda mais corajosa do Brasil, cantando em português melodias que não se encaixam em nossa língua pátria e utilizando uma cozinha sem comparação com artistas nacionais de hoje. O Violins utiliza bem os recursos mais complexos de seu belo instrumental e ganha uma cara única com o vocal de Beto Cupertino. Em seus grandes momentos, o conjunto entrega um rock melancólico em "Hans", "Il Maledito" e "Vendedor de Rins", a melhor do CD. Quando falta paixão lírica a Cupertino, damos de cara com a brega "Glória". *Grandes Infiéis* mostra uma evolução impressionante do quinteto e depois de algumas passagens pela vitrola, ganha em força e originalidade. É um ótimo disco de uma banda ambiciosa e com potencial violento para virar grande. Espero que o imbecil mercado brasileiro não a mate antes. ***R.Sl.***

NOTA: 8

BILLY CORGAN

THE FUTURE EMBRACE. WARNER MUSIC

Para quem conhecia Billy Corgan via Smashing Pumpkins ou pelo já defunto Zwan, este *The Future Embrace* vai soar como um animal completamente diferente. Distante das guitarras de seu último projeto, e sem a menor pressa em reconquistar o mundo recuperando o peso pop dos Pumpkins, Corgan comete seu trabalho mais intimista, retomando sons e atmosferas que remetem a seus anos de formação musical. Parece feito sob encomenda aos devotos de Corgan que se preocupam mais com o que o homem pensa do que com o que ele faz: não há uma canção "fácil", uma melodia memorável. ***R.S.***

NOTA: 7

Otto mostra ao vivo seu novo visual Jedi do mau matador de jornalistas

OTTO

Ex-mundo livre tenta sair do gueto "cabeça" em DVD ao vivo de primeira *Por Bruno Porto*

MTV APRESENTA. TRAMA

São poucos os artistas nacionais recentes difíceis de ser rotulados. Os cariocas de Los Hermanos e os moleques endiabrados do recifense Mombojó fazem parte desse grupo de exceções. Otto também, como deixa claro *MTV Apresenta Otto*. Gravado em março deste ano no Bar Avenida, em São Paulo, o DVD reafirma a originalidade da música do cantor, compositor e percussionista de Belo Jardim, cidade a cerca de 200 quilômetros da capital pernambucana. Acompanhado por um grupo afiado, formado por integrantes das bandas Nação Zumbi, Sheik Tosado, Instituto e Cidadão Instigado, Otto canta faixas dos seus três ótimos discos, *Samba pra Burro* (1998), *Condom Black* (2001) e *Sem Gravidade* (2004). As músicas do descendente de holandeses e índios ganharam arranjos mais dançantes. Com isso, o que era para ser um show vira um bailão. À vontade, Otto defende com segurança e tesão o repertório que passeia por ritmos nordestinos, samba, pontos de macumba, eletrônica e algum rock. A envenenada "Ciranda de Maluco" e as belíssimas "Dias de Janeiro" e "Por Que" (não dá para entender como algum medalhão da MPB ainda não gravou essas duas pérolas) são pontos altos do DVD, que foi produzido por Carlos Eduardo Miranda. O único extra é uma boa entrevista com Otto, que fala do show e de sua carreira.

NOTA: 8 **EXTRAS:** 5

KID ABELHA

PEGA VIDA AO VIVO. UNIVERSAL MUSIC

Há um grande mérito neste DVD do veterano Kid Abelha: em nenhum momento ele apela para saudosismos e picaretagens explícitas. *Pega Vida ao Vivo* é, como o próprio título adianta, um registro da banda no palco sem invenções estapafúrdias de acústicos, covers ou seleção de hits. E, acredite, há algumas boas surpresas. Quando a voz irritante de Paula Toller não pulveriza a paciência, encontramos uma banda flertando com o folk-rock do R.E.M. com desenvoltura, caso de "Por Que Eu Não Desisto de Você" e "Será Que Eu Pus Um Grilo na Sua Cabeça?". Evitando arranjos de metais vergonhosos, o Kid Abelha pode ter ajuda de um público amansado (como na maioria dos DVDs ao vivo deste Brasil), mas mostra que seu anonimato no novo milênio deveria ser melhor revisto. Pena que a segunda metade do concerto vai perdendo em qualidade, forçando em baladas fraquinhas. Os extras trazem o encontro do grupo com o californiano Donavon Frankenreiter, um surfista roqueiro pouco conhecido por estas bandas, na pitoresca "King of the Free Ride" e "It Don't Matter". Ainda há versões acústicas de três canções e um videoclipe semi-inútil, já que traz cenas do próprio show. É só elogiar. ***R.SI.***

NOTA: 7
EXTRAS: 6

THE FLAMING LIPS

THE FEARLESS FREAKS. IMPORTADO

Conhecidos por poucas pessoas no Brasil, o Flaming Lips é uma das bandas alternativas mais badaladas dos Estados Unidos atualmente. Sempre lotados, seus shows têm um clima quase religioso por causa do comportamento dos fãs, que parecem entrar em alfa assim que o grupo pisa no palco. Recém-lançado nos Estados Unidos em DVD e dirigido por Bradley Beesley, o documentário *The Fearless Freaks* refaz a trajetória do grupo de rock psicodélico surgido em Oklahoma em 1983. Alternando imagens de arquivo com entrevistas recentes, Beesley traça um retrato carinhoso dos Lábios Flamejantes, cujos discos, diga-se de passagem, nunca saíram aqui. Entre outras curiosidades, o filme revela que o visual do vocalista Wayne Coyne (ele só se apresenta usando um terno com manchas falsas de sangue) é inspirado numa foto de Miles Davis. Jack White, do White Stripes, e a atriz Juliete Lewis são alguns dos fãs da banda que dão depoimentos no longa-metragem. Duplo, o DVD ainda traz cenas deletadas, performances ao vivo, fotos e comentários em áudio do diretor e da banda. ***B.P.***

NOTA: 8
EXTRAS: 7

DIVULGAÇÃO

É MUITO RUIM!

Editora lança no Brasil o premiadíssimo álbum cômico *Bizarro Comics* Por Rodrigo Salem

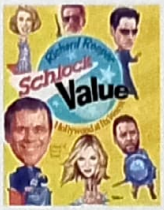
BIZARRO COMICS. DE VÁRIOS ARTISTAS; ED. ÓPERA GRAPHICA; 240 PÁGS.; PREÇO: R$ 69,00; ONDE ENCONTRAR COMIX BOOK SHOP (11) 3088-9116

Se você estranhou o título acima, não está muito familiarizado com o vilão insano Bizarro. Criado e recriado como uma versão ao contrário de Superman, Bizarro fala sempre em opostos e já foi usado como referência de um episódio inteiro de *Seinfeld*. O comediante mais famoso da TV americana talvez seja a única ausência sentida em *Bizarro Comics*, um ousado álbum de luxo que reúne os maiores nomes dos quadrinhos e cartuns independentes americanos em histórias estreladas pelos maiores (e menores) heróis da DC. Não é pouca bobagem. A começar pela capa, desenhada por ninguém menos que Matt Groening, criador de *Os Simpsons*. A antologia ainda recebe colaborações de Kyle Baker (por favor, alguém lance seu maravilhoso *Homem-Borracha* por aqui), Jeff Smith (*Bone*), Paul Pope (*100%*), Gilbert Hernandez (*Love & Rockets*), Bill Wray (*Ren & Stimpy*), Eddie Campbell (*Do Inferno*), isso para citar os mais famosos. Apesar das poucas páginas reservadas para cada escritor e desenhista, o resultado é brilhante. A história de Baker, "Lelitia Lerner – A Babá do Super-Homem", não somente virou clássica pela polêmica de colocar um bebê no microondas, como deve ter sido lida mil vezes por Brad Bird, diretor de *Os Incríveis*, que usou algo parecido nos extras do DVD da animação. Tudo isso fica ainda mais bacana com a primeira produção bem cuidada da Ópera Graphica, que não poupou para ter capa dura, papel de luxo e outros aperitivos. Essa moda está ficando cada vez melhor.

NOTA: 9

SCHLOCK VALUE – HOLLYWOOD AT ITS WORST

DE RICHARD ROEPER; ED. HYPERION BOOKS (IMPORTADO)



Parceiro do crítico americano Roger Ebert, o jornalista e também crítico de cinema Richard Roeper revela, com humor mordaz, parte dos bastidores da fábrica ianque de filmes neste *Schlock Value* – que não possui edição nacional. Ao contrário de boa parte das obras que explora um lado menos conhecido das engrenagens de Hollywood com uma visão de tablóide, o texto de Roeper é informal como um papo de bar, em que ele passeia de "causo em causo" com humor peculiar e uma visão crítica de todos os lados da indústria – seja sobre a carreira de Chris Rock, seja de por que o Globo de Ouro é uma "farsa". Leitura ligeira, leve e indispensável para quem curte o cinemão americano. Ou odeia. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8

CRISE DE IDENTIDADE

DE BRAD MELTZER E RAG MORALES; ED. PANINI; MINISSÉRIE EM SETE EDIÇÕES

Não caia na desgraça de comprar o título *Superman* apenas para conferir a fase do herói pelas mãos de Brian Azzarello (*100 Balas*) e Jim Lee (*X-Men*). Guarde seu dinheiro para uma história bem escrita e desenhada: *Crise de Identidade*. Articulada pelo autor de best-sellers Brad Meltzer (*Os Milionários*, *Jack & Bobby*) e por Rags Morales, a minissérie muda o universo DC de forma surpreendente, jogando toneladas de realismo e perigo constante. A trama policial começa com o assassinato da mulher do Homem-Elástico e serve apenas como estopim de segredos ainda mais devastadores. Imagine a melhor história da Marvel estrelada pelos uniformizados da DC. E ainda nem arranhará na qualidade da série. ***R.S.***

NOTA: 9

VINGADORES – A QUEDA

DE BRIAN MICHAEL BENDIS E DAVID FINCH; ED. PANINI; INÍCIO EM *OS PODEROSOS VINGADORES 21*

Um dos maiores desafios da Marvel em todos os tempos sempre foi tentar fazer Os Vingadores ganhar o mesmo status da Liga da Justiça. Membros foram mortos, heróis adicionados, bons escritores e desenhistas contratados e nunca a editora conseguiu realizar o feito. A nova tentativa agora vem das mãos de Brian Michael Bendis, o homem que basicamente escreve todos os títulos de relevância da Marvel, e do artista David Finch. Em *Vingadores – A Queda*, os heróis começam a ser atacados por uma entidade misteriosa que esfarela o bando de uniformizados em um dia de ação. A trama demora um pouco para esquentar e no final até não deixa um gosto amargo. No entanto, também deixa no ar um cheiro de picaretagem (matar para renovar) que os leitores saberão em alguns meses. Pista? Garras e teias. ***R.S.***

NOTA: 7,5

NINTENDOGS

A Nintendo solta os cachorros *Por Odair Braz Jr.*

JAPÃO, 2005. **PARA:** NINTENDO DS. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NINTENDO

Lembra do Tamagochi, aquela mania alucinada de criar um ser virtual, alimentá-lo e colocá-lo para dormir? Então, a coisa agora chegou a um novo patamar com *Nintendogs*, lançamento da Nintendo para o portátil DS. O game, que quadruplicou as vendas do console no Japão, permite que você literalmente crie um cachorro virtual. Com tudo o que isso tem de legal, de difícil e de complicado. Funciona assim: escolha uma das raças disponíveis – chihuahua, labrador, beagle entre outros –, defina o sexo e a cor do bichinho. Daí, por meio dos recursos do DS, o jogador interage completamente com seu animal. Diferentemente do Tamagochi, porém, a experiência aqui é muito mais rebuscada e cheia de detalhes. Não basta apenas dar comida ou fazer um agrado, o grande lance é prestar atenção às necessidades do cão e suprilas. Usando o microfone do DS, é possível ensinar ao bichinho comandos como sentar, rolar, deitar entre outros movimentos. Mas para que isso aconteça é preciso treinamento, carinho e, claro, as recompensas em forma de guloseimas. Com a tela sensível ao toque e a caneta Stylus, você brinca com o cachorro. O negócio é tão complexo que o jeito é aprender a enxergar a maneira de ser do animal porque não há indicadores mostrando se ele está com fome ou sede, por exemplo. Há diversas possibilidades de interação com o seu cão como passear, levá-lo ao pet shop, colocá-lo em competições e muito mais – tudo isso enquanto você o observa crescer e se desenvolver. Neste mundo de apartamentos pequenos, essa pode ser uma boa opção.

NOTA: 9

FOTOS: DIVULGAÇÃO

INCREDIBLE HULK: ULTIMATE DESTRUCTION

EUA, 2005. **PARA:** GAMECUBE/PLAYSTATION 2/ PC/XBOX. **PRODUTORA:** VIVENDI UNIVERSAL. **DESENVOLVEDORA:** RADICAL ENTERTAINMENT

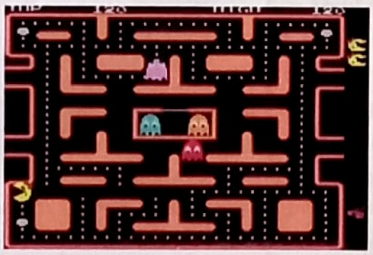
O Gigante esmeralda ganha nova aventura e aqui o lance é ação alucinada com destruição em alta escala. Tudo o que está no cenário pode ser esmagado e também transformado em armas mortais pelo Verdão. Assim, um ônibus pode ser usado como escudo, carros se tornam apoio para os punhos e aumentam sua força e por aí vai. Pode não ser o jogo ideal para quem curte puzzles ou ações mais inteligentes, mas se o seu negócio é arrebentar todo mundo após um dia duro de trabalho, vai nessa. ***O.B.J.***

NOTA: 8

NAMCO MUSEUM 50TH ANNIVERSARY ARCADE COLLECTION

JAPÃO, 2005. **PARA:** GBA. **PRODUTORA:** NAMCO. **DESENVOLVEDORA:** VÁRIOS

Relembrar velhos clássicos é sempre ótimo e ainda mais num portátil que pode ser levado para qualquer lugar. É esse tipo de jogo que você encontra neste *Namco Museum* para Game Boy Advance. *Pac-Man*, *Ms. Pac-Man*, *Galaga*, *Dig Dug* e *Bosconian* são os títulos disponíveis para o console e que têm o único objetivo de divertir. A tecnologia não é avançada, o visual é ultrapassado e, em geral, são desafios fáceis. Mas o importante é que são jogos que estão na mente de todos os jogadores mais velhos até hoje e que continuam gerando um alto grau de vício. ***O.B.J.***



NOTA: 8

GEIST

EUA, 2005. **PARA:** GAMECUBE. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** N-SPACE

O soldado John Reimi é capturado e submetido a estranhas experiências que acabam separando seu corpo de sua alma. Assim, ele passa a flutuar pela corporação que fez isso a ele e tem o poder de se incorporar nas pessoas – o que lembra um antigo herói da DC, chamado Desafiador. A partir daí, o seu negócio é descobrir os motivos que o transformaram nessa forma espectral e tentar voltar ao que era antes. O game é em primeira pessoa e, quando o protagonista entra em outro corpo, você assume seu controle e pode usar tudo o que estiver ao seu dispor. *Geist* é cheio de puzzles, mas também tem muita ação e armas como pistolas e rifles. Com um visual bem-feito e atmosfera sombria, o jogo é uma das gratas surpresas para o GameCube neste ano. ***O.B.J.***

NOTA: 7,5

NOVA GERAÇÃO EXTRA FINA

Nikon entra no segmento das câmeras ultracompactas com a Coolpix S1 *Por André Gordirro*

PREÇO SUGERIDO: 2.899 REAIS **ONDE ENCONTRAR:** WWW.SUBMARINO.COM.BR

A febre das câmeras digitais não dá sinais de cansaço. A cada temporada surgem novidades no mercado, como aparelhos que agregam tocadores de MP3 e agora a novíssima geração de ultracompactas. São câmeras de cerca de 2 cm de espessura que não devem nada às primas mais bojudas. Conhecida por sua linha de digitais Coolpix, a Nikon acabou de lançar a primeira ultracompacta da família, a S1. Pequena, fininha e estilosa, a S1 desaparece no bolso e faz bonito com seus 5,1 megapixels na hora de registrar passeios, churrascos, festas e afins.

A Coolpix S1 chama a atenção de cara por dois detalhes: de início, por seu imenso monitor de 2,5 polegadas na parte de trás; depois, pelo fato de a lente não se projetar para fora do corpo da câmera quando o zoom é acionado. Isso é possível graças a uma solução lançada pela Minolta Dimage-X: a lente movimenta-se por dentro da câmera, no sentido da altura, e usa um prisma para que a luz atinja os sensores internos. Valendo-se do mesmo artifício, a Coolpix mantém seu visual sarado. Claro que para ter dimensões tão pequenas – são 8,9 cm de comprimento por 5,75 cm de altura e 1,97 cm de espessura – sacrifícios foram feitos: a S1 não aceita flash externo e não apresenta visor ótico, restando ao fotógrafo usar apenas o monitor, de resolução de 110 mil pixels.

COOLSTATION

A câmera vem com memória interna de 12 MB (que na resolução mais baixa, de 640 x 480 pixels, dá espaço para umas dezessete fotos) e usa cartões do formato Secure Digital (SD). Com um cartão de memória de 256 MB, o usuário tem a capacidade de armazenar cerca de 99 fotos na resolução 2.592 x 1.944 (5.1 megapixels) e 195 na de 2.048 x 1.536 (3.2 megapixels). Para passá-las para o computador, basta colocar a S1 na Coolstation – uma base inspirada no modelo Easyshare da Kodak. A Coolstation serve para transferir as fotos (via conexão USB com o PC) e recarregar a bateria de lítio da Coolpix (que tem carga para 200 fotos quando cheia). Cuidado: por ser muito fina e leve (apenas 118 gramas), a Coolpix tende a não ficar bem equilibrada em pé na Coolstation. Tirar fotos com a Coolpix S1 é muito simples: a câmera é daquelas feitas para o usuário amador, que não quer perder tempo com ajustes. O único controle manual é o balanço de branco – e só. Entretanto ela oferece dezesseis opções de exposição, como foto noturna, de paisagem, close up e até foto debaixo d'água (com a câmera devidamente protegida por um estojo estanque vendido como acessório pela própria Nikon). Mas atenção ao bater fotos sem flash: como é fina e pequena, a S1 não permite uma pegada muito firme, o que gera imagens desfocadas. Use um bom apoio para os braços. A lente Nikkor-ED da S1 tem zoom ótico de 3X e digital de até 4X.

Além de fotos, a pequena Nikon permite gravar filmes sonoros no formato Quicktime (em baixíssima resolução de 640 x 480 pixels, com 15 quadros por segundo). O resultado é modesto e serve apenas como registro. A S1 também faz o papel de um gravador digital com seu pequeno microfone embutido no topo. Os arquivos são gravados no formato WAV – cabem cinco horas de áudio se o usuário usar apenas a memória interna de 12 MB da câmera para esse fim (sem contar o cartão de memória). Prática de carregar, versátil, com design arrojado e um impressionante monitor, a Coolpix S1 pode ser compacta no tamanho, mas é superlativa nos resultados.

SLIM NO TAMANHO E NO PREÇO

PREÇO SUGERIDO: 5.999 REAIS.
ONDE ENCONTRAR: WWW.SAMSUNGSTORE.COM.BR

A Samsung está lançando um novo estilo de TV feito na medida certa para quem não vê a hora de aposentar aquele modelo tradicional, mas ainda se assusta com o alto preço dos equipamentos LCD ou de plasma. A empresa está lançando o SlimFit, que oferece design moderno, uma tela de 32 polegadas em formato widescreen (ideal para usar em seu DVD e home theater) e compatibilidade com HDTV – transmissão digital que pode se tornar o padrão para o futuro. Não dá para pendurar na parede como os modelos mais caros, mas já oferece uma economia de espaço considerável.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ENTRE LEITORES

■ Vendo revistas SET edições 150, 158, 168, 170, 179, 181, 189, 190, 193, 195, 197 até 210. *Sci-Fi News* edições 69, 77, 80 e 83. *Galileu* edições 126 e 159. *Superinteressante* edições janeiro de 1997, dezembro de 1998, julho de 1999, novembro de 2001, janeiro, fevereiro, abril, maio, junho, julho e dezembro de 2001; janeiro, abril e dezembro de 2002; janeiro, março, maio, junho, julho, setembro e dezembro de 2003; janeiro, julho, agosto e setembro de 2004 + revista *Fenômeno* nº 2, *Flashback* nº 4, *Emoção* de junho de 2000, *Showmix* nº 3, *Mundo Estranho* nº 15, *Metal Head* nº 45, *PHT* edição 2, *Revista dos Curiosos* nº 11, *Globo Ciência* nº 82, *Minissérie Reino do Amanhã*. Tudo por R$ 1.000,00 (mil reais), sendo que as despesas de correio ficarão por minha conta. Acho o preço justo, pois essa coleção possui um valor sentimental incalculável para mim. Aceito negociações de preço.
Manoel Osmir do Nascimento Oliveira
R. Antônio Miguel Siqueira, 185
Centro – Água Branca-PI
CEP 64460-000

■ Gostaria de fazer novas amizades e entrar em contato com quem possua ou queira vender a gravação do Oscar de 1995, na qual o cantor Elton John recebeu o Oscar de melhor canção pelo filme *O Rei Leão*.
Renata Faninelli
R. Tamanduateí, 646
Vila Recreio – Londrina-PR
CEP 86025-500

■ Desejo me corresponder com pessoas que gostem de *Harry Potter*, *Pequenos Espiões* e da atriz Lindsay Lohan. Troco por matérias da série *Pânico 1*, *2* e *3*.
Carlos Alexandre Aquino
Av. Bento Gonçalves, 1622 – ap. 101 – Paternon – Porto Alegre-RS
CEP 90650-000

■ Compro fotos, recortes, pôsteres, revistas, gravações do Oscar e MTV Movie Awards, em especial a *Playboy* americana em que a atriz Drew Barrymore foi capa em janeiro de 1995 e coleção da boneca *Charlie's Angels* (*As Panteras*), principalmente, a Dylan personagem dessa bela e talentosa atriz.
Diogo de Oliveira
R. Alessandro Volta, 837
Vila Industrial – Londrina-PR
CEP 86063-410
dibarrymore@hotmail.com

■ Convoco os cinefãs iluminados pela sétima arte a discutir sobre o mundo audiovisual, seja qual for a idade ou gosto cinematográfico. Aguardo ansiosamente suas correspondências para amizade ou não.
Rodolfo William
Al. dos Gladiolos, 148
Jd. Simus – Sorocaba-SP
CEP 18055-610

■ Para quem gosta de filmes *As Panteras Detonando*, *Tomb Raider* e das atrizes Demi Moore e Angelina Jolie, entrem em contato.
Allan Rahel Silva de Araújo
R. 04 – q. 09 – c. 09 – Mutirão
Cimon-MA
CEP 65630-460

■ Vendo vasto e diverso material de *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis*, *Matrix* e *Homem-Aranha* em perfeito estado de conservação. Também possuo grande variedade de revistas da gata Avril Lavigne e do grupo Linkin Park, Evanescence e outros... Gostaria também de me corresponder com fãs deles. Aceito negociações ou trocas.
Wesley Felipe Ribeiro
QNM, 08 – conj. J – c. 08
Ceilândia-Norte – Brasília-DF
CEP 72210-080

■ Vendo edições da revista SET, do nº 103 ao 127. Disponho também de edições da revista *Video News*, do nº 88 ao nº 109 e da revista *Os Caminhos da Terra* edições de nº 33 ao nº 123, todas em ótimo estado de conservação. Interessados, entrar em contato.
Carlos Sérgio Leal Leão
R. XV de Novembro, 378
Floresta-PE
CEP 56400-000

■ Tenho todas as fichas que a SET publicava em anexo à revista. Por falta de espaço, estou me desfazendo delas. Alguém interessado?
Lana Benevides da Silva
lanaal@bol.com.br

■ Coleciono capas especiais da SET e está faltando a de *Matrix* com a Trinity. Por favor, quem quiser trocar ou vender entre em contato comigo.
Tiago Rodrigues Assunção
tiagophbassuncao@yahoo.com.br

■ Sou fã da Geri Halliwell, Renée Zellweger e Norah Jones e vendo pôsteres diversos.
Rafael Halliwell
R. Lopes Trovão, 516-A
Santa Rosa – Niterói-RJ
CEP 24220-071

■ Gostaria de convidar os leitores da SET para uma missão. O programa *Vitrine* da TV Cultura tem exibido matérias sobre como são produzidas algumas revistas brasileiras, e os apresentadores estão pedindo sugestões de pauta. Sugiro então que aqueles que estiverem interessados em ver como é o trabalho na redação da SET enviem um e-mail ao *Vitrine*. O e-mail é vitrine@tvcultura.com.br e o programa vai ao ar aos sábados, às 20h. Abraços.
Anderson Oliveira
Ponta Grossa-PR
andersonnnoliveira@ig.com.br

■ Sou fã de Cameron Diaz, Ben Affleck, Drew Barrymore, Brad Pitt, Angelina Jolie, Tom Cruise, Julia Roberts e gostaria de obter fotos deles. Quem puder me enviar, ficarei agradecido. Tenho vários materiais para troca de Sandy e Jr., Nicole Kidman, Britney Spears e George Clooney. Escrevam!
Heliel Dias da Silva
R. Serra do Mocambo, 153-N
Adriano Corrêa – Apucarana-PR
CEP 86813-230

■ Vendo ou posso doar fotos e pôsteres do ator Johnny Depp.
Angela Regina Ramos
R. Pedro Siqueira, 102 – Vila Nilo
Jaçanã – São Paulo-SP
CEP 02279-130

■ Vendo em ótimo estado de conservação, quatro fitas VHS de *A História das Copas do Mundo*. Documentário sobre as copas, as partidas que entraram para a história, os títulos conquistados por Brasil, Alemanha, Itália, Argentina, França e Inglaterra. Os gols mais fantásticos. Os craques das copas: Pelé, Garrincha, Maradona, Beckembauer, Plattini, Paolo Rossi, Zidanne, Romário, Ronaldo. A primeira fita contém as copas de 1962 a 1970. A segunda, as copas de 1974 a 1986. A terceira as copas de 1990 a 1998. E a quarta a copa de 2002. Vendo cada fita por R$17,00, já incluídas as despesas postais. Interessados escrevam.
Allysson Sérgio
R. General Osório, 113 – Centro
Caruaru-PE
CEP 55000-000

■ Vendo fotos, pôsteres e revistas de Leonardo DiCaprio, Keanu Reeves, Antonio Banderas, Tom Cruise, Olsen Twins, Richard Gere e Patrick Swayze.
Paula Bahiense Fiorotti
R. 2, nº 60 – Santa Mônica
Vila Velha-ES
CEP 29105-220
paulabahiense@bol.com.br

■ Vendo coleção quase inteira da SET, com exceção de poucas edições iniciais, até a última de fevereiro de 2005 e todas em ótimo estado de conservação, bem como as famosas fichas de filmes que até determinado período integravam as revistas mensais. Aceito propostas. Contatos por e-mail.
Dimitry Nascimento
São José-SC
dimitrynascimento@hotmail.com

■ Compro fitas de vídeo ou DVD de *Sahara* com Brooke Shields e *Rede de Escorpião* com Dolph Lundgren. Podem ser usadas, mas em bom estado de conservação. Compro e pago à vista.
Valderes da Fonseca da Cunha
Av. Pereira Passos, 929
Assunção – Porto Alegre-RS
CEP 91900-240

■ Quero me corresponder com pessoas acima de 23 anos, que curtam filmes, astros de cinema, música e heróis de quadrinhos.
Rita de Cássia Borges
R. Rio Branco, 451 – Lagoão
Araranguá-SC
CEP 88960-000

■ Sou fã de Rubens Ewald Filho e quero ter seus livros antigos. Troco o *Guia de DVD 2005* por um dele de 2002 novinho que comprei especialmente para a troca. Se tiverem livro, escrevam. Só farei trocas. Dinheiro não será envolvido.
Reginaldo Alves de Araújo
R. Manuel L. de Souza, 1891
Nova Porto Velho
Porto Velho-RO
CEP 78906-610

■ Quero conhecer fãs do ator Johnny Depp para trocar material e informações.
Priscila P. Lopes
R. Pierre Gaetam Leymarrie, 218
Parque do Carmo – São Paulo-SP
CEP 08275-600

■ Compro fotos, matérias e pôsteres de filmes como *Armageddon*, *Velocidade Máxima*, *Vivos*, *Doce Novembro*, *O Campeão*, *A Cura*, *Sleepers*, *O Óleo de Lorenzo*, *Billy Elliot*, *Tudo por Amor*, *Notting Hill*, *Traídos pela Esperança*, *O Pianista*, *Sinais*, *Vivendo na Eternidade*, *Cold Mountain*, *Antes do Amanhecer*, *Antes do Pôr-do-Sol* ou dos atores Adrien Brody, Ethan Hawke, Charlize Theron, Colin Farrell, Jude Law, Renée Zellweger, Ricky Schroeder, Brad Renfro e Haley Joel Osment, além do diretor M. Night Shyamalan e das séries *Dawson's Creek* e *Oz*.
Pedro Eduardo Moraes
R. Duque de Caxias, 146
Vila Independência – Tupã-SP
CEP 17605-410

■ Estou divulgando o nosso fã-clube Cinéfilos. O fã-clube dará o direito aos associados de carteirinha e revista mensal a R$ 2,00 e também haverá sorteios. O primeiro exemplar é gratuito. Quem quiser participar escreva.
Lelly Jackman
R. Jerônimo Santana, 2974 – Cohab
Floresta III – Porto Velho-RO
CEP 78911-560
cinéfilos_@hotmail.com

■ Vendo ou troco dezenas de revistas *Bizz*/*ShowBizz*, gibis da Vertigo, *Bundas*, *Bonnelí* e as primeiras temporadas em DVD (originais) de *Perdidos no Espaço* e *Mulher-Maravilha*. Em caso de compra, o frete é por minha conta e em caso de troca, me interesso por qualquer DVD da área 4 de qualquer gênero. Escrevam.
Adriano Charlison
R. João Mendes, 48 – Esperança-PB
CEP 58135-000
adrianomad@yahoo.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

A LENDA DE ZORRO

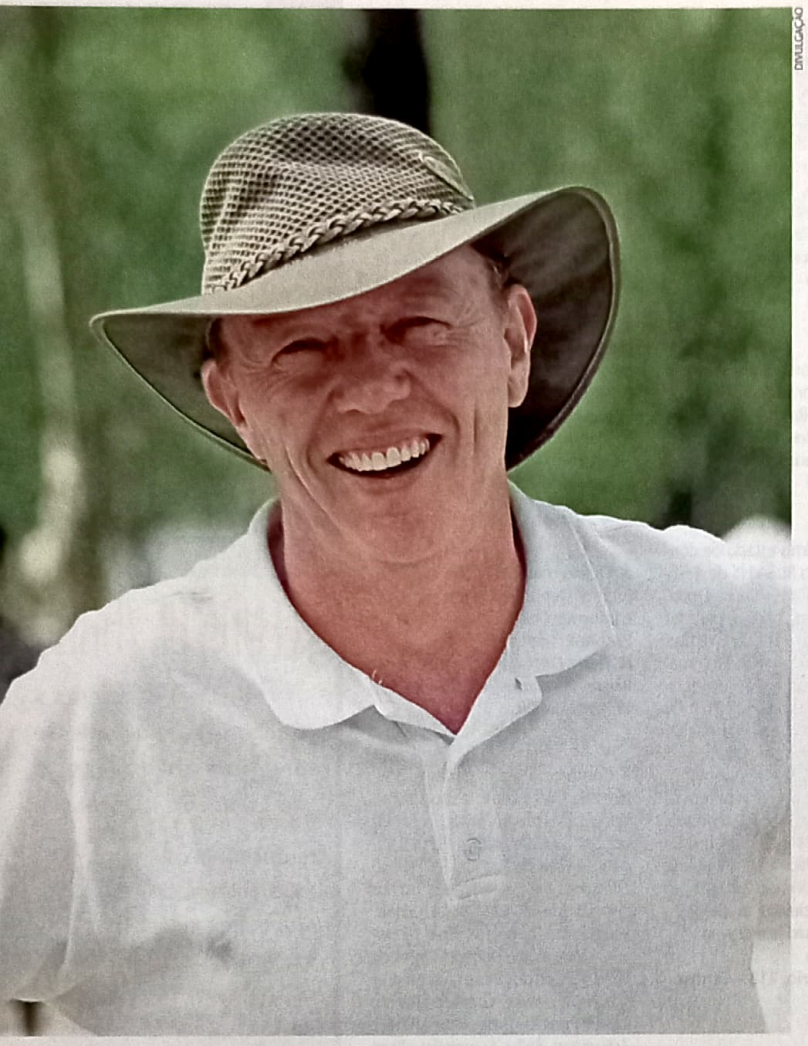
Antonio Banderas e Catherine Zeta-Jones se reúnem na nova aventura do Justiceiro mascarado

O JARDINEIRO FIEL

O diretor de *Cidade de Deus* estréia no cinema americano com este thriller de primeira

CRASH

O roteirista de *Menina de Ouro* torna-se diretor em um dos filmes mais arrebatadores do ano


DIVULGAÇÃO

terry george

A carreira cinematográfica de Terry George começou em 1993, ao roteirizar *Em Nome do Pai* em parceria com o diretor Jim Sheridan – o que lhe rendeu sua primeira indicação para o Oscar. Depois escreveu o elogiado e premiado drama *Mães em Luta* para estrear como diretor. Após se aventurar na televisão, criando a extinta série policial *The District*, e o telefilme *Guerra de Mentiras*, Terry George retornou para a telona – desta vez apenas como roteirista –, no drama bélico *A Guerra de Hart*, que ajudou a lançar a carreira de Colin Farrell. No Brasil para promover o lançamento de seu novo filme, *Hotel Ruanda*, que narra a história real de um homem que, sozinho, salvou centenas de pessoas do genocídio naquele país africano, o cineasta conversou com SET sobre entretenimento hollywoodiano, o poder da mídia, suas experiências de vida e como elas o ajudaram a compor as tramas que retrata em celulóide.

Você começou a trabalhar nesse mercado como roteirista?

Na verdade, como jornalista. Escrevia sobre música e críticas de filmes. Mas nesse mercado não se deve escrever críticas, pois cedo ou tarde elas voltarão para assombrá-lo (*risos*). É muito fácil ser inteligente e cínico em críticas. Mas você tem de decidir nunca tentar o outro lado, pois, em primeiro lugar, para se manter a integridade não se pode ter aspirações além desse ponto.

Ter sido preso em 1971, por suposto envolvimento com o IRA o influenciou a escrever *Em Nome do Pai*?

Totalmente, foi basicamente a pesquisa. A metodologia jornalística usada em uma pesquisa que me ajudou a lembrar de fatos e, com certeza, de personagens que eventualmente acabaram no filme.

Seus filmes sempre abordam guerras e conflitos. Coincidência?

Considero-me um ativista em celulóide. Mas gosto de encontrar personagens reais que instigue o público ou explique as conseqüências de situações de grande conflito. Tem sempre um personagem que transporta o público para dentro de um evento que eles desconhecem. Esse personagem se torna os olhos e ouvidos do espectador quando ele experimenta o evento de maneira tridimensional. E para mim essa é a melhor forma de se fazer um filme.

Qual sua intenção em *Hotel Ruanda*: contar uma história ou alertar o mundo para o que aconteceu há dez anos?

Queria fazer entretenimento onde as pessoas provavelmente entrariam no cinema sem saber o que esperar e sairiam pensando: Uau, assisti a um bom filme, que me marcou, que não só me mostrou a alma da situação como deixou esperança em relação à humanidade.

Ter o nome de Don Cheadle ligado ao projeto ajudou a conseguir financiamento para o longa?

Para falar a verdade, foi um ponto negativo. Quando falava aos estúdios que queria fazer o filme com ele, diziam preferir Denzel Washington ou Will Smith. Don Cheadle não é bilheteria garantida, pelo menos não antes desse filme. É uma decisão comercial e Hollywood é exatamente isso. Muitos acham que existem escolhas artísticas em Hollywood, mas não é nada disso.

O governo de Ruanda se manifestou em relação ao filme?

Durante as filmagens, não. Só quando exibi o filme para o presidente e 10 mil pessoas em um estádio. Adoraram, ficaram muito emocionados. Ficaram felizes pelo evento chegar ao *mainstream*. Nos Estados Unidos, *Hotel Ruanda* tornou-se um fenômeno, ainda mais em DVD. George Bush já viu o filme duas vezes, uma com a família e outra com sua equipe de governo.

A emissora de rádio é um elemento muito forte no longa. A mídia em geral tem esse poder?

É uma coisa que devemos nos conscientizar. O "ódio radiofônico" por exemplo é uma tendência crescente nos Estados Unidos, onde as pessoas tentam desumanizar a oposição. É uma descendência direta do que os nazistas faziam durante a Segunda Guerra Mundial. Aquela rádio (*no filme*) foi a catalisadora do genocídio. Muitas das transmissões no filme foram retiradas de transcrições da própria rádio.

E quanto a próximos projetos, como roteirista, ou diretor?

Só escreveria para outra pessoa se fosse para Jim Sheridan. Como diretor pode ser uma história de gângsteres traficantes no Harlem, em N.Y., e a outra sobre o Al-Qaeda. Ambas terão Don Cheadle como protagonista. É só uma questão de escolher qual faremos primeiro.

Roberto Larroude

Todo mês uma opção diferente para você.

Em setembro, esse é o menu.

Sugestões do Chef

Meg Ryan

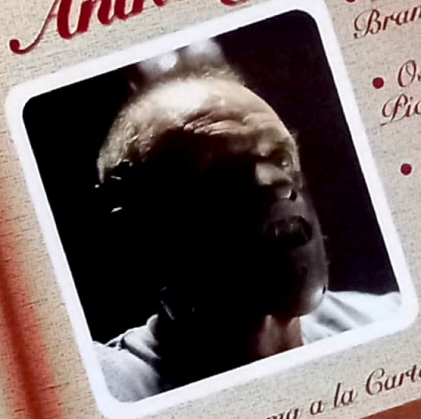
- Viagem Insólita
- Linhas Cruzadas
- Quando um Homem Ama uma Mulher

Richard Gere

- Mr. Jones
- Lancelot - O Primeiro Cavaleiro
- Justiça Vermelha

Anthony Hopkins

- Drácula de Bram Stoker
- Os Amores de Picasso
- Hannibal



Denzel Washington

- Duelo de Titãs
- O Colecionador de Ossos
- Hurricane - O Furacão

Tnt Cinema a la Carte. O Chef é você.

...tre no site **www.tnt.com.br**
e escolha o filme desses grandes artistas que você quer ver.

TNT
CINEMA A LA CARTE

Astro Boy Série Completa em DVD.
Só os inimigos não compram.

HERÓIS DA MOLECADA

É COMO COLECIONAR CARDS. QUEM TEM SÓ UM, NUNCA ESTÁ SATISFEITO.

Depois de revolucionar o cinema de animação e virar mania na TV, a clássica série de Osamu Tezuka finalmente chega em DVD. São 5 volumes separados que, juntos, formam a série completa com 50 episódios. Comece já a sua coleção.

www.sonypictures.com.br

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

O personagem Astro Boy e símbolos relacionados: TM & © 2005 Tezuka Productions. Todos os Direitos Reservados.
Série Astro Boy: © 2004 Tezuka Productions Co., Ltd., Sony Pictures Entertainment (Japão) Inc. e Dentsu Inc. Todos os Direitos Reservados.